



**Campus e Cidade: Uma análise dos impactos do UNIPAM no espaço urbano de Patos de Minas-MG.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN- FAUeD  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROJETO, ESPAÇO E CULTURA  
LINHA DE PESQUISA PROCESSOS URBANOS: PROJETO E TECNOLOGIA

**CAMPUS E CIDADE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO UNIPAM NO ESPAÇO URBANO DE  
PATOS DE MINAS-MG**

RENATA APARECIDA VAZ RODRIGUES  
Uberlândia, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

R696c 2016	<p>Rodrigues, Renata Aparecida Vaz, 1982- Campus e cidade: uma análise dos impactos do UNIPAM no espaço urbano de Patos de Minas-MG. / Renata Aparecida Vaz Rodrigues. - 2016. 153 f. : il.</p> <p>Orientador: Glauco de Paula Cocozza. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Arquitetura - Teses. 2. Urbanização - Aspectos sociais - Teses. 3. Espaço urbano - Aspectos Sociais - Teses. 4. Universidades e faculdades - Aspectos sociais - Teses. I. Cocozza, Glauco de Paula. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.</p>
---------------	--

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN- FAUeD  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROJETO, ESPAÇO E CULTURA  
LINHA DE PESQUISA PROCESSOS URBANOS: PROJETO E TECNOLOGIA

**CAMPUS E CIDADE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO UNIPAM NO ESPAÇO URBANO DE  
PATOS DE MINAS-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia  
– FAUeD, como parte dos requisitos para obtenção do título de  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

RENATA APARECIDA VAZ RODRIGUES  
Uberlândia, 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Autora: RENATA APARECIDA VAZ RODRIGUES

Título da dissertação: **CAMPUS E CIDADE: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO UNIPAM NO ESPAÇO URBANO DE PATOS DE MINAS-MG**

---

Prof. Dr. Glauco de Paula Cocozza. (Orientador)

---

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Eliza Alves Guerra

---

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resultado:

*“O Brasil não será eficiente nem decente enquanto todo o seu território não for uma enorme e competente escola para toda sua população (...) nossos melhores prédios terão de ser nossas escolas, em quantidade e qualidade. ” Cristóvam Buarque (2001).*

Gratidão à Deus que me inspira e concedeu aos meus pais Antonio e Geni realizar o milagre da minha vida!

Aos meus familiares, amigos e colegas que acreditaram comigo e me fortaleceram com palavras de incentivo e apoio.

Aos mestres que contribuíram para minha transformação.

Aos meus alunos, porque acredito que juntos podemos ser a mudança que o mundo precisa.

Ao UNIPAM por me proporcionar um mundo de oportunidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus que habita em mim, e me concede inspiração, bênçãos e prosperidade. Acredito na realização do impossível, e recebo com amor todos os milagres em minha vida.

Agradeço aos meus pais que me deram o meu bem mais precioso: a vida. Me ensinaram os valores para viver plenamente.

Agradeço aos meus irmãos, cunhadas, sobrinhos e amigos que souberam entender minhas ausências e me proporcionaram momentos de muito amor fraternal.

Agradeço ao meu orientador Glauco, que se tornou um amigo, pela dedicação, paciência, carinho e conversas instigadoras que muitos contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço à UFU, em especial à direção, professores e funcionários do PPGAU-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo por possibilitar, acompanhar, gerir e orientar com muito profissionalismo esta etapa de desenvolvimento da minha carreira.

Aos meus colegas do PPGAU que juntos trilhamos este caminho em busca do conhecimento. Foram muitos momentos de troca de experiências, ansiedades, questões, incentivos, palavras de apoio e momentos felizes. Com vocês foi mais leve.

Agradeço às professoras Maria Eliza Alves Guerra Luciana Bongiovanni Martins Schenk por gentilmente terem aceitado

participar da banca e contribuir com discussões positivas para a validação deste trabalho.

Agradeço à direção, coordenadores, funcionários, professores e alunos do UNIPAM que me proporcionaram os dados necessários, longas conversas para o entendimento do objeto de estudo, ferramentas para a realização da pesquisa, e principalmente pelas palavras de apoio e carinho durante essa jornada.

Agradeço aos meus alunos que me instigam a aprender a cada dia mais, para transmitir o que aprendo. E em especial aos que desenvolveram suas pesquisas de PIBIC sobre campus universitários e contribuíram para o desenvolvimento dos mapas deste trabalho, especialmente ao Fernando, Lorena, Bruninha, Juliana, Gislaine e Alexandre.

Agradeço ao meu amigo Frederico Rodrigues Ferreira por fazer parte da minha vida por tantos anos, e especialmente no trilhar deste trabalho. Sua confiança e carinho sempre me fizeram ir além.

Sou eternamente grata a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho. Peço perdão se deixei de citar algum nome.

## RESUMO

Esta pesquisa analisa os **impactos e as transformações urbanas** geradas pelo campus universitário do **UNIPAM** implantado na década de setenta na cidade média de **Patos de Minas**, em Minas Gerais. O **campus universitário** é considerado um **componente urbano estratégico** para desenvolver o potencial produtivo de uma **cidade média**. O objetivo central pretende analisar a **influência da universidade na forma urbana** do entorno do campus. Para isso, foram definidas dez categorias para analisar uma área de influência direta do campus do UNIPAM. As **categorias de análise** sistematizam os dados coletados e enfocam: sintaxe espacial, época de construção dos edifícios, taxa de ocupação, gabarito, função dos edifícios, relação entre o campus e a cidade, legislação, IDH- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Valor da terra e malha urbana. A discussão das categorias validou a proposição de que o campus é considerado um **agente de transformações que impactam no espaço urbano**, com o potencial de alterar os usos, a tipologia construtiva, a densidade de ocupação, o gabarito das edificações entre outros.

## ABSTRACT

This research analyses the urban **impacts and transformations** created by **UNIPAM's** university campus implanted in the seventies at the average city of **Patos de Minas** in Minas Gerais. The **university campus** is considered an **strategic urban component** to develop the productive potential of an **average city**. The main objective intend to analyze the university's **influence in the urban form** around campus. For that, was defined ten categories to analyze one of the areas of direct influence of UNIPAM campus. The **categories of analyzes** systematize the data collected and focus on: spacial syntax, buildings construction periods, occupancy rate, template, buildings function, relationship between the campus and the city, legislation, HDI- Municipal Human Development Index, land value and urban mesh. The discussion of the categories validated the preposition about the campus being considered a **transformation agent witch impacts the urban space**, with the potential of altering its uses, the constructive typology, a occupation density, the mesh of edifications among others.

## LISTA DE SIGLAS

EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
EUA – Estados Unidos da América
FAUUSP – Faculdade de Arquitetura de da Universidade de São Paulo
FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior
FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas
FPM – Faculdade Patos de Minas
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LC – Lei Complementar
PIB – Produto Interno Bruto
PMPM – Prefeitura Municipal de Patos de Minas
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
PROUNI – Programa Universidade para Todos
QUAPÁ – Quadro de Paisagismo no Brasil
REUNI – Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU – Sistema de Seleção Unificada
UEP – União dos Estudantes Patenses
UNPAM – Centro Universitário de Patos de Minas

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta do New College - Oxford .....	20
Figura 2: Universidade da Virginia – vista do campus .....	21
Figura 3: Planta de remodelação do RJ.....	22
Figura 4: Planta da Cidade Universitária Agache. ....	23
Figura 5: Visão aérea da Universidade de Harvard .....	27
Figura 6: Universidade da Virginia em Charlottesville. ....	29
Figura 7: Vários parques em Cambridge Cluster .....	29
Figura 8: Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL) .....	30
Figura 9: Universidade Cidade Guangzhou .....	31
Figura 10: Implantação da While Science City in Zurique .....	31
Figura 11: Perspectivas da While Science City in .....	32
Figura 12: Uithof, 1972 .....	32
Figura 13: Uithof, 1988 .....	33
Figura 14: Plano urbano de Uithof, 1988 .....	33
Figura 15: Campus Zernike .....	34
Figura 16: Matriz de Santo Antônio, primeira Capela da Cidade....	44
Figura 17: Câmara da Vila de Santo Antônio de Patos. ....	45
Figura 18: Vista aérea de Patos de Minas .....	46
Figura 19: Avenida Getúlio Vargas nos anos de 1940 .....	47
Figura 20: Patos de Minas da década de 1960.....	47
Figura 21: Mapa de evolução até o ano de 1960,.....	49
Figura 22: Mapa de evolução até o ano de 1980 .....	49
Figura 23: Passeata Estudantil .....	59
Figura 24: Lançamento da Pedra Fundamental .....	60
Figura 25: Primeiro edifício da FEPAM em Patos de Minas.....	62
Figura 26: Vista aérea recente da cidade de Patos de Minas .....	63
Figura 27: Vista aérea do campus do UNIPAM. ....	63
Figura 28: Vista Superior do Campus UNIPAM. ....	65
Figura 29: Entrada Principal. ....	66
Figura 30: Perspectiva Bloco H. ....	67
Figura 31: Perspectiva Blocos F e G. ....	68
Figura 32: Perspectiva Bloco A e B .....	68
Figura 33: Perspectiva Bloco H e I .....	69
Figura 34: Vista Externa Bloco I e J.....	69
Figura 35: Vista exterior do campus. ....	69
Figura 36: Perspectiva Bloco E.....	70



Figura 37: Usina Fotovoltaica no bloco I.....	71
Figura 38: Vista Superior Campo de Futebol.....	71
Figura 39: Localização da Cidade de Ituiutaba.....	78
Figura 40: Campus Pontal.....	79
Figura 41: Cidade de Ituiutaba e a localização do Campus.....	80
Figura 42: Loteamento Spazio da Collina.....	81
Figura 43: Futuras instalações do Colégio Nacional.....	82
Figura 44: Localização do Campus da UFU em Monte Carmelo. ...	82
Figura 45: Masterplan – Campus Monte Carmelo. ....	83
Figura 46: Terreno doado para construção do campus. ....	84
Figura 47: Loteamentos no entorno da UFU.....	87
Figura 48: Loteamentos no entorno da UFU.....	87
Figura 49: Via de acesso ao futuro campus da UFU. ....	88
Figura 50: Imagem aérea da região de análise.....	100
Figura 51: Residências à leste do campus UNIPAM. ....	102
Figura 52: Vista superior lateral direita do Campus UNIPAM.....	104
Figura 53: Rua Nito de Deus Vieira. ....	104
Figura 54: Vista Superior do entorno do Campus.....	105
Figura 55: Vista do campus com o bairro residencial ao fundo....	108
Figura 56: O campus do UNIPAM e a cidade de Patos de Minas	110
Figura 57: Verticalização no entorno do campus.....	110
Figura 58: Edifício – República University Hall .....	111
Figura 59: Verticalização no entorno do campus.....	112
Figura 60: Contraste entre edificações residenciais unifamiliares horizontais e edifícios verticais.....	112
Figura 61: Residências Universitárias próximas ao UNIPAM - Verticalização .....	112
Figura 62: Rua Major Gote – Edifícios multiuso.....	114
Figura 63: Comércio na Rua Jaime Ramos .....	114
Figura 64: Rua Major Gote – Edifícios multiuso.....	115
Figura 65: Comércio na Rua Jaime Ramos .....	115
Figura 66: Restaurante universitário na Rua Major Gote .....	115
Figura 67: Bar em frente ao campus .....	115
Figura 68: Comércio com padrão universitário.....	116
Figura 69: Rua Três Marias – Comércio.....	116
Figura 70: Bairro Aurélio Caixeta: Residências de alto padrão. ...	116
Figura 71: Pórtico de acesso principal ao campus.....	117
Figura 72: Acesso ao estacionamento I e III.....	119
Figura 73: Acesso às clínicas de atendimento.....	119

Figura 74: Área verde na Rua Major Gote .....	121
Figura 75: Acesso ao estacionamento dos professores.....	121
Figura 76: Acesso lateral ao OCEANO .....	121
Figura 77: Acesso lateral ao UNIPAM .....	122
Figura 78: Residências universitárias próximas ao UNIPAM - Verticalização .....	122
Figura 79: Hospital escola do UNIPAM.....	122
Figura 80: Supermercado Walmart - Comércio .....	122
Figura 81: Rua Três Marias: Comércio com padrão universitário	123
Figura 82: Rua Major Gote - Via de acesso ao campus.....	123
Figura 83: Olhar para a cidade: Espaço intra-blocos .....	123
Figura 84: Inserção urbana do Campus.....	124
Figura 85: Inserção urbana do Campus.....	125
Figura 86: Identificação das residências no entorno do campus	133
Figura 87: Transformação urbana – obras na Av. Major Gote .....	141
Figura 88: Transformação urbana – obras na Av. Major Gote .....	142
Figura 89: Transformação urbana – obras na porta do campus...142	
Figura 90: Proposta para passarela elevada em frente ao portão principal do campus.....	143
Figura 91: Proposta para criação do parklet em frente ao campus .....	143

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização do Município de Patos de Minas em Minas Gerais. ....	39
Mapa 2: Região de influência dos municípios no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.....	41
Mapa 3: Localização dos distritos de Patos de Minas e ligação com grandes centros.....	41
Mapa 4: Início da ocupação da cidade de Patos de Minas. ....	43
Mapa 5: Plano Urbano de Patos de Minas, 1936.....	46
Mapa 6: Mapa da evolução urbana de Patos de Minas até o ano de 2015. ....	51
Mapa 7: Localização das universidades e faculdades em Patos de Minas .....	58
Mapa 8: Data de criação das universidades públicas brasileiras Fonte: REUNI, 2016. ....	75
Mapa 9: Mapa de Localização da UFU em Patos de Minas.....	86
Mapa 10: Localização da área de análise Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte PMPM, 2015 .....	93
Mapa 11: Axialidade Global.....	99
Mapa 12: Implantação do campus do UNIPAM .....	118
Mapa 13: Densidade demográfica de Patos de Minas.....	135
Mapa 14: Localização dos terrenos para análise do valor da terra .....	136

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produto Interno Bruto do Município de Patos de Minas- 2012 .....	42
Tabela 2: Crescimento Populacional de Patos de Minas. ....	48
Tabela 3: Dez cidades brasileiras que mais cresceram entre 1970 e 1996 .....	50
Tabela 4: Principais cidades de abrangência do UNIPAM .....	64
Tabela 5: Quadro das universidades públicas no Brasil-2008.....	74
Tabela 6: Categorias de análise .....	94
Tabela 7: Quadro do zoneamento aplicado à área de estudo Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: PMPM, 2016.....	127
Tabela 8: Número de alunos por curso no ano 2000 .....	131
Tabela 9: Número de alunos por curso no ano 2010 .....	131
Tabela 10: Número de alunos por curso no ano 2015 .....	132
Tabela 11: Valor da terra na cidade de Patos de Minas .....	137

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 – CIDADE E CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....</b>	<b>18</b>
1.1 O SURGIMENTO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....	18
1.1.1 AS UNIVERSIDADES NO BRASIL .....	22
1.1 A RELAÇÃO ENTRE O CAMPUS E A CIDADE .....	25
1.2 INFLUÊNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO NA FORMA URBANA .....	35
<b>CAPÍTULO 2 - CAMPUS UNIVERSITÁRIO: EQUIPAMENTO ESTRATÉGICO PARA CIDADES MÉDIAS.....</b>	<b>39</b>
2.1 A CIDADE DE PATOS DE MINAS .....	39
2.1.1 EVOLUÇÃO URBANA.....	43
2.2 TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: CAMPI UNIVERSITÁRIOS EQUIPAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA AS CIDADES MÉDIAS .....	52
2.3 CAMPI UNIVERSITÁRIOS E PATOS DE MINAS.....	57
2.4 UNIPAM - A GÊNESE DE SUA CONSTITUIÇÃO .....	58
2.4.1 UNIPAM – CONCEPÇÕES PROJETUAIS.....	65
2.5 INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (REUNI) .....	72
2.6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – NOVOS CAMPI AVANÇADOS .....	76
2.7 A QUESTÃO POLÍTICA DA IMPLANTAÇÃO DA UFU EM PATOS DE MINAS.....	84
2.8 A IMPORTÂNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PARA PATOS DE MINAS.....	89
<b>CAPÍTULO 3 - AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE PATOS DE MINAS: O CAMPUS NA CIDADE .....</b>	<b>93</b>
3.1 OS CAMPI E O PROCESSO DE MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PATOS DE MINAS.....	96

3.1.1 C1 – TRANSFORMAÇÃO DA MALHA URBANA: SINTAXE ESPACIAL.....	98
3.1.2 C2 – ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS.....	101
3.1.3 C3 – TAXA DE OCUPAÇÃO .....	105
3.1.4 C4 – GABARITO.....	108
3.1.5 C5 – FUNÇÃO DOS EDIFÍCIOS .....	112
3.1.6 C6 – RELAÇÃO ENTRE O CAMPUS E A CIDADE.....	116
3.1.7 C7 – LEGISLAÇÃO .....	126
3.1.8 C8 – IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.....	130
3.1.9 C9 – VALOR DA TERRA.....	136
3.1.10 C10 – MALHA URBANA.....	138
3.2 A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO .....	141
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>144</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>148</b>

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo espaço da educação e seus reflexos na forma urbana é um dos fundamentos deste trabalho cujo tema proposto a debater é o Centro Universitário de Patos de Minas e “Campus e cidade: Uma análise dos impactos da universidade no espaço urbano” estuda as relações entre as universidades e a cidade buscando compreender a dinâmica urbana influenciada pela implantação dos campi universitários nas cidades.

As reflexões atentaram para a cidade de Patos de Minas como objeto de análise, suficiente às problematizações pretendidas nesta pesquisa. Optou-se por avaliar os impactos gerados pela implantação do UNIPAM, buscando relacioná-las com o meio urbano.

A opção por discutir a o centro universitário que leciono e a cidade onde moro justifica-se por um compromisso pessoal em poder oferecer uma contribuição para o planejamento urbano, para o crescimento, desenvolvimento e expansão de Patos de Minas e do UNIPAM.

O centro universitário tem 30 cursos de graduação, em torno de 10.000 estudantes e aproximadamente 400 professores distribuídos em um único campus universitário,

quando fora implantado na década de setenta estava contíguo à malha urbana, e hoje situa-se completamente inserido na cidade e com ela tem uma relação de influência.

Este trabalho parte do pressuposto que o UNIPAM é um indutor de transformação do espaço urbano da cidade de Patos de Minas, constituindo uma centralidade e modificando o entorno onde está inserido. Para analisar as transformações do espaço urbano foi delimitada uma área localizada no entorno do UNIPAM em um raio de influência de 800 metros na cidade de Patos de Minas.

Para tratar do objeto de estudo, foi relevante fazer uma digressão histórica sobre campi universitários no Brasil e no mundo, aprofundando o estudo sobre o surgimento das universidades. Também foi fundamental estudar a relação entre a cidade e a universidade para entender como acontece a troca em alguns estudos de caso.

Além disso, foi necessário entender a formação urbana, cultural e socioeconômica de Patos de Minas para entender as relações inerentes à relação entre a cidade e o campus universitário, e o progresso de ambos.

O objetivo central da pesquisa visa analisar como o campus universitário do UNIPAM influencia na dinâmica

O objetivo central da pesquisa visa analisar como o campus universitário do UNIPAM influencia na dinâmica espacial da cidade, avaliando os impactos morfológicos, dentro do contexto da cidade média de Patos de Minas.

A pesquisa tem como objetivos específicos:

- Entender os campi universitários e a sua relação com a cidade;
- Analisar os impactos da instalação dos campi universitários nas cidades médias;
- Avaliar a importância desse equipamento na cidade média de Patos de Minas;
- Avaliar as transformações morfológicas na cidade de Patos de Minas influenciadas pelo UNIPAM.

Os procedimentos metodológicos de pesquisa fundamentam-se na avaliação das transformações morfológicas, na cidade de Patos de Minas, causados pela implantação dos campi universitários em seu meio.

A fundamentação da pesquisa adaptou a metodologia “Morpho” desenvolvida na Universidade do Porto (Portugal),

moldada à cidade média brasileira e aplicada ao caso específico da análise da implantação das universidades.

A metodologia da pesquisa foi construída através da análise de dez critérios de avaliação denominadas “categorias de análise” baseadas nas relações estabelecidas entre o campus universitário e seu entorno, identificadas pela leitura de diferentes atributos do espaço urbano, a saber: sintaxe espacial, época de construção dos edifícios, taxa de ocupação, gabarito, função dos edifícios, relação entre o campus e a cidade, legislação, IDH- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Valor da Terra e Malha Urbana.

Tal medida toma por base a observação de mapas de evolução da cidade, de dados (históricos e atuais) de desenvolvimento e consolidação das universidades, e das suas estruturas urbanas adjacentes, e análises dos locais onde as instituições de ensino superior estão construídas.

A pesquisa teve início com a coleta de dados históricos acerca da criação do UNIPAM, que foi a primeira universidade particular instalada na cidade de Patos de Minas, concomitante à busca por documentação sobre as questões políticas que abrangem a construção do campus da UFU na cidade.

Ainda, documentações iconográficas, de jornais e mapas também serviram para avaliação do que aqui se pretende, estabelecer as relações entre campus universitário e cidade. Tais informações foram obtidas através de consulta a jornais artigos, disponíveis no museu do município e em estudos históricos da cidade, e no acervo histórico e aos dados institucionais do UNIPAM. Foram realizadas visitas às universidades da cidade e ao local onde será construído o campus da UFU.

O primeiro capítulo introduz e contextualiza o tema cidade e campus universitário. Os campi universitários podem desenvolver o potencial produtivo de uma região, principalmente nas cidades médias. O objetivo central deste capítulo é entender a relação entre os campi e a cidade.

Também apresenta o conceito de campus universitário e suas particularidades, contextualiza aspectos relativos às cidades médias, e estabelece relações entre esses dois objetos: o campus e a cidade. No que se refere às universidades, são observados aspectos físicos dos campi, como localização, inserção urbana, análise do entorno, tipologias construtivas, usos, gabarito, sistema viário, mobilidade urbana.

Quanto às cidades médias, são apresentados os fatores que as caracterizam, bem como suas especificidades (distribuição da malha urbana, capacidade de adensamento, nível de verticalização, dentre outros). Por conseguinte, são analisadas as implicações advindas das mudanças urbanas ocasionadas pela implantação de uma universidade em meio citadino ou no seu entorno, como em muitos casos.

A influência na forma urbana do campus na cidade é estudada no último tópico, atentando para aquilo que é consequência visível da inter-relação entre o campus e o meio urbano: as transformações advindas da implantação.

No segundo capítulo o campus universitário é analisado como um componente urbano estratégico para o desenvolvimento das cidades médias. A partir disso, a cidade de Patos de Minas e o campus do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) são introduzidos como objeto de estudo.

No início da pesquisa, o campus avançado da UFU em Patos de Minas era o objeto de estudo para entender a interiorização do ensino nas cidades médias. Porém, pela concretude espacial, optou-se pelo estudo do UNIPAM. Por questões políticas, a UFU ainda não foi implantada na cidade e será analisada para se mostrar os reflexos na transformação urbana.

No terceiro capítulo são investigadas as transformações e características morfológicas do entorno do campus universitário do UNIPAM. Para tanto, são estudadas a evolução urbana da cidade e a relação que os campi têm nesse processo de desenvolvimento e modificação do espaço urbano. Ademais, os diversos aspectos referentes ao funcionamento, regulamentação e potencialidades do espaço citadino são explicitados nas categorias de análise.

Por fim, as considerações finais buscam ser estabelecidas mediante as informações e problematizações expostas e realizadas, respectivamente, neste estudo. A universidade é agente de modificação urbana, e seu estudo permite o entendimento de processos não naturais que agem sobre a cidade e seus habitantes. Esta pesquisa busca contribuir para o entendimento da recente expansão universitária no Brasil.



# Capítulo 1



## CAPÍTULO 1 – CIDADE E CAMPUS UNIVERSITÁRIO

As cidades monótonas, inertes, contêm, na verdade, as sementes de sua própria destruição e um pouco mais. Mas as cidades vivas, diversificadas e intensas contêm as sementes de sua própria regeneração, com energia de sobra para os problemas e as necessidades de fora delas. (JANE JACOBS, 2000).

O campus universitário tem o potencial de transformar áreas periféricas em aglomerações urbanas em expansão, configurando como sementes que podem afetar o desenvolvimento de toda uma região, alterar os usos, a tipologia construtiva, a densidade de ocupação e o gabarito das edificações.

Este capítulo revisa sistematicamente os conceitos que balizam a pesquisa: o surgimento dos campi universitários no mundo e também das primeiras universidades no país. Também há uma análise da relação entre o campus e a cidade em que são revistos alguns estudos de caso contemporâneos. Serão utilizados como base referencial os seguintes autores: Sharon Haar, Kerstin Hoeger, Liliane Torres de Oliveira, Gelson de Almeida Pinto, Ester Buffa, Nuno Portas, Élisson Cesar Prieto e Maria Encarnação Beltrão Sposito.

### 1.1 O SURGIMENTO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

A priori, cabe fazer uma revisão histórica do termo campus universitário que surgiu na Europa por volta do século XII. Quando as primeiras universidades são criadas, elas não funcionavam em edifícios específicos, e sim em unidades improvisadas, geralmente na casa dos mestres ou em salas por ele alugadas, sem estrutura física condizente, e como contrapartida, os alunos pagavam pelos ensinamentos daqueles (Pinto e Buffa 2009).

a criação de uma universidade, de uma instituição de ensino superior, uma reforma de ensino deve ser entendida como um fato histórico e, como tal, estão historicamente condicionadas e em íntima relação com os valores e demais instituições da sociedade onde emergem. (FÁVERO, 1980)

Ainda por volta do século XII, do ponto de vista do desenvolvimento cultural e da divisão do trabalho, a cidade é o local onde os trabalhadores de um mesmo ofício se juntavam buscando proteção e aprendizado mútuo, por isso, chamada de *universitas*. A cidade também é o local onde estudantes e mestres se encontram, termo conhecido com *studium*, mas foi o termo *universitas* que firmou como denominação do local dos estudos. Segundo Pinto e Buffa apud Manacorda (2009, pag. 5725) o conceito de estudo é:

[...] estudo é união de mestres e estudantes, que se realiza em qualquer lugar com a vontade e o objetivo de aprender as ciências. Existem duas espécies de estudo: a primeira é aquele que chamamos de ‘estudo geral’, em que há mestres das artes como gramática, lógica, retórica, aritmética, geometria, música e astronomia, como também há mestres de decretos e senhores de leis; este estudo deve ser estabelecido por mandado do Papa, do Imperador ou do Rei. A segunda espécie é aquela que chamamos de ‘estudo particular’, que é o ensino que um mestre qualquer ministra numa cidade qualquer, privadamente, a alguns alunos (Lei I. in: MANACORDA, 1989, p. 151).

O número dessas salas de ensino ou *universitas* cresceu proporcionalmente ao crescimento das cidades onde os mestres instalavam-se e ofereciam seus serviços. Esse mercado em ascensão foi uma oportunidade para algumas cidades, como por exemplo, Paris e Bolonha. Tais cidades ofereciam atrativos para mestres e estudantes ali se instalarem, com o objetivo de movimentar o mercado consumidor. Lembrando que os mestres recebiam seus salários e iriam consumir bens e serviços na cidade. Do mesmo modo, os estudantes vindos de outras localidades iriam pagar por um local para dormir e para comer.

Assim, a economia crescente contava com vários profissionais que saíam do campo e iam para a cidade dispostos a trabalhar e estudar. A cada ano vários jovens se

formavam e disponibilizavam mão de obra capacitada no mercado de trabalho. Pinto e Buffa (2009, pag. 5728) menciona a evolução dos estudos da seguinte forma:

(...) passou a ser mais conveniente, sobretudo para os mestres, ministrar seus cursos nas próprias hospedarias; afinal, os alunos estavam todos ali reunidos, o aluguel já estava pago e o mestre liberava um espaço em sua casa ou deixava de pagar aluguel por sua sala de aula. Aos poucos, salas independentes passaram a ser instaladas nessas hospedarias que, com pequenas reformas e mudanças, transformaram-se em espaços de ensino e moradia para estudantes e mestres que aí viviam sob a direção de um principal.

Nesse sentido, uma diferente forma de ensino começou a surgir com novas configurações do espaço dos estudos, novas regras de conduta e de aprendizagem, porém, ainda assim com estruturas físicas precárias.

Até então, o ensino era ministrado em salas alugadas ou emprestadas, em conventos ou nas próprias casas dos professores. No século XV, a maioria das universidades preocupava-se em ter seus próprios prédios para reuniões e suas salas. (OLIVEIRA, 2009)

No século XV, já no fim da Idade Média, a classe dominante aristocratizou o ensino nas universidades, segregando os estudantes pobres nos cursos de curta duração, como por exemplo, a Faculdade de Artes. Já os estudantes nobres, ostentavam vestimentas luxuosas em

grandes bailes nos prédios da universidade. Surgiu então o desejo das universidades possuírem seus próprios edifícios para aulas, reuniões e bibliotecas implantadas em prédios destacados em relação aos outros edifícios. Segundo Pinto e Buffa (2009, pag. 5729):

O surgimento dos prédios e das bibliotecas acarretou algumas transformações nas condições de ensino. Ministrado num ambiente majestoso, o ensino tornou-se, uma cerimônia, modificando, assim, a relação pedagógica entre o mestre e seus discípulos: o professor dava suas aulas como se fossem discursos de aparato; a elegância do estilo, a perfeição formal, tornou-se forte preocupação dos professores do século XV, diferentemente dos escolásticos do século XIII, para quem a sofisticação do estilo poderia deformar as ideias.

As universidades inglesas, principalmente Oxford e Cambridge seguiram o padrão de estudos parisiense, em que estudantes alugavam casas, onde dormiam, faziam suas refeições e estudavam. Surgiu o conceito de *colleges* destinados a estudantes pobres, com normas próprias e o lema de estudo e disciplina. Na figura 1 a planta do New College em Oxford, cuja forma quadrangular é construída com paredes de pedra.

Os novos edifícios geralmente eram construídos com paredes estruturais de pedras, com estilo comumente gótico e

planta quadrangular, denominada *quad*. Segundo Pinto e Buffa (2009, pag. 5731):

Cada sala correspondia a um período de estudo, cada andar ou zona do edifício correspondia a uma ou a uma série de funções afins: salas de aula, dormitórios, refeitório etc. Assim, fazia sentido adotar o quad como elemento articulador desses prédios. Ele possibilitava, além da circulação fluida entre os edifícios, a iluminação e a ventilação dos ambientes internos de cada ala, recurso importante para se posicionar os corredores no centro do prédio e alocar as salas nas suas duas faces.

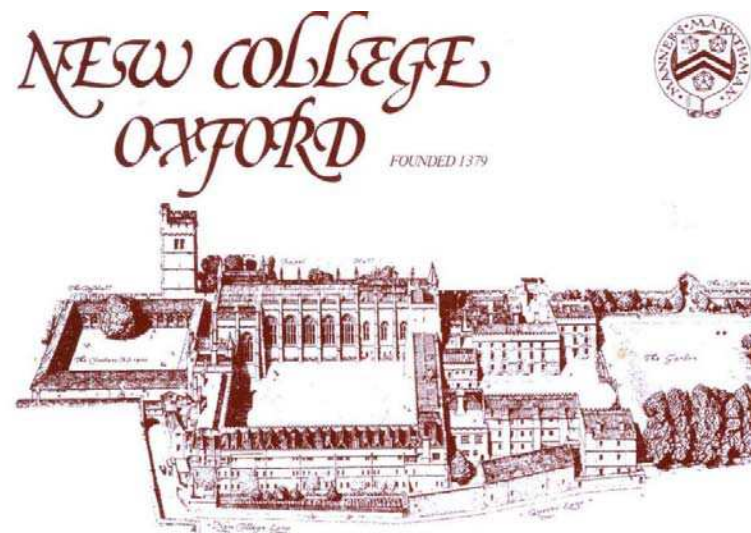


Figura 1: Planta do New College - Oxford  
Fonte: Pinto e Buffa. 2009.

Nesse contexto, as escolas buscavam uma hierarquização das atividades demonstrada na estrutura física, na preocupação com espaços salubres dotados de ventilação

e iluminação adequados. As escolas dessa época foram implantadas nas extremidades da cidade, surgindo o conceito de universidades segregadas, formando uma entidade própria.

Nos Estados Unidos, apesar de influenciados pela expansão dos estudos na Inglaterra, as instituições de ensino americanas desenvolveram características próprias, com a expansão de novas cidades e do próprio território do país. As universidades americanas foram implantadas no campo, geralmente próximas a rios ou lagos, cercadas de verde, para criar condições de desenvolvimento pleno.

Rompe-se, assim, com a tradição europeia e inaugura-se uma nova visão do espaço para o ensino nas universidades destinadas à formação das classes dirigentes. Este é o sentido original do termo *campus*: os edifícios para o ensino situam-se no campo, longe das cidades. (Pinto e Buffa, 2009, pag. 5733).

Na análise da figura 2, a Universidade da Virginia foi implantada em uma fazenda e tem o traçado definido por um eixo no sentido norte-sul. Na direção norte o edifício da biblioteca destaca-se dos demais. Ladeado pelos outros edifícios que compõem o *campus* uma grande área de convivência valoriza ainda mais a configuração arquitetônica do conjunto. Este conceito ficou conhecido como *campus universitário* e foi difundido por todo o mundo.

Com a evolução urbana, os campi foram ladeados pelas cidades, mas permaneceram fechados em seus limites, com suas próprias regras, e completamente equipados para cumprir seus objetivos.



Figura 2: Universidade da Virginia – vista do campus  
Fonte: Pinto e Buffa. 2009.

No começo do século XX, o movimento City Beautiful começou a ganhar força nos EUA, como a origem na escola francesa Beaux-Arts, que deu grande importância a estética e ao planejamento urbano, consequentemente os projetos de arquitetura dos campi universitários também foram marcados pelo aspecto monumental e belo dos edifícios.



### 1.1.1 AS UNIVERSIDADES NO BRASIL

No Brasil, o ensino superior surgiu tardiamente, com a vinda da família real em 1808. Foram criados vários cursos superiores com o objetivo de formar militares e funcionários para o Estado, em que as faculdades foram instaladas em edifícios isolados e tal configuração somente mudou no século XX. Os primeiros cursos superiores foram os cursos de medicina, matemática, engenharia, agronomia, química, desenho técnico e arquitetura, este oferecido na Academia de Belas Artes.

Por muito tempo, os cursos superiores considerados clássicos foram, não por casualidade, os de direito, medicina e engenharia. Em termos arquitetônico-urbanísticos, estas universidades foram instaladas em prédios imponentes, às vezes, majestosos, ou de significado histórico, e sempre implantados na malha urbana. (OLIVEIRA, 2009, pag. 38)

A Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira universidade criada no Brasil, no ano de 1920. Isoladas umas das outras, as faculdades não tinham o valor de universidade no sentido de convivência e entrosamento entre elas, o que pode ser verificado na figura 3 e 4. Em 1927 foi criada a Universidade de Minas Gerais, e em 1934 a Universidade de

São Paulo. Segundo Pinto e Buffa apud Cunha (2009, pag. 5737) a evolução da universidade no Brasil:



Figura 3: Planta de remodelação do RJ, área para Cidade Universitária demarcada.

Fonte: Agache, 1930.



Figura 4: Planta da Cidade Universitária Agache.  
Fonte: Agache 1930

O ensino superior brasileiro foi, tradicionalmente, marcado pelo crescimento do número de escolas isoladas. No entanto, nos dez anos que antecedem o golpe militar de 1964, a organização universitária tornou-se predominante. Em 1945, haviam 5 universidades no Brasil e, em 1964, já eram 37. O número de estabelecimentos isolados também aumentou: subiu de 293 para 564, neste período, o que significa que o número de universidades foi multiplicado por sete, enquanto o número de escolas isoladas não chegou a dobrar. (CUNHA, 1983, p. 253).

As primeiras universidades brasileiras foram inspiradas no modelo americano. Almejavam ser um *campus* ou cidade universitária, local afastado do centro urbano, com a finalidade

de oferecer estudo e abrigo aos estudantes, promover centros de pesquisa e acolher professores. Entretanto tal objetivo não foi cumprido por falta de investimentos públicos. Os alojamentos para estudantes não oferecem a quantidade de vagas suficiente, e o comércio básico como supermercados, farmácias, etc. não são instalados.

“[...] A ideia de integração da instituição universitária unindo a produção do conhecimento e seu ensino, superando a mera formação especializada e profissional pelo cultivo do saber livre e desinteressado, passa a ser defendida como a forma mais eficaz para promover a formação das novas elites dirigentes e, também, para assegurar o progresso e o enriquecimento da nação.” (OLIVEIRA, 2009, pag. 38)

Baseado no movimento “City Beautiful”, Agache propôs um Plano Diretor detalhista de reorganização urbana com novas redes de vias valorizando o transporte e bairros residenciais. A Cidade Universitária aparece na proposta desse zoneamento e ganha importância numa cidade que necessita de novas diretrizes e modernizações culturais e econômicas.

Orientação salubre e possuírem comunicações fáceis com o centro da cidade, de modo a tornar comodo e attrahente o preparo dos estudos e a formação de technicos chamados a prestar grandes serviços ao paiz (OLIVEIRA, 2009, pag. 36)

Vale retratar que nessa proposta, Agache preocupa com a proximidade da Cidade Universitária com o centro da cidade, ou seja, inserida no contexto urbano. A centralidade privilegiando o acesso da elite e valorização do terreno. O Plano não foi implantado, conseqüentemente a Cidade Universitária não se realizou.

Os campi brasileiros não são autossuficientes; dependem ainda e muito das cidades em que estão localizados e o termo cidade universitária não passa de uma aspiração que nunca se realizou. (Pinto e Buffa, 2009, pag. 5737).

A história da formação das universidades brasileiras é muito parecida, iniciando-se através da doação ou desapropriação do local onde será implantado o campus, opção menos onerosa para os cofres públicos. De acordo com Pinto e Buffa (2009, pag. 5727):

O Estado desapropria ou, às vezes, ganha uma determinada área, geralmente distante da cidade por ser menos onerosa, solicita a contribuição de alguns profissionais para a elaboração de um plano e de um projeto arquitetônico, realiza solenidades, descerra placas e inicia as obras que, normalmente, duram pouco tempo. As verbas terminam e a obra de construção do campus para. Nova administração, novas esperanças, novas verbas e uma nova equipe, desta vez, geralmente composta por docentes altamente titulados: um novo plano é realizado, novas metas são definidas. Realiza-se

o que a verba permite. Fim da verba, fim da equipe, fim do plano e quase sempre fim das obras.

O retrato do Brasil caracteriza a formação cultural da política nacional e o atraso causado pela má gestão dos recursos públicos. As obras começam, as verbas acabam e as obras param. Os estudantes ansiosos por instituições com o mínimo de infraestrutura veem seus sonhos desmoronar, e têm que aguardar a reabertura das obras. De acordo com Pinto e Buffa (2009), na estrutura física das universidades brasileiras é notório as ações de planejamento definidas pelo desenho das ruas e pela setorização. Na maioria dos edifícios as técnicas construtivas utilizadas são racionais e modulares, e todos os edifícios são iguais.

Bem sabemos que o ensino pode acontecer em qualquer lugar, porém, um *campus* universitário precisa ser fiel aos seus princípios. É necessário oferecer à população acadêmica espaço para desenvolver as atividades extracurriculares, como pesquisa e extensão, agregar comércio e serviços básicos para que as universidades cumpram o preceito de serem autossuficientes.

A partir de 1960 iniciou-se uma política estatal incentivando a abertura de instituições de ensino privadas com ensino pago, para expandir a educação superior no país.

O início deste século também foi marcado pela perspectiva de expansão das universidades estaduais e federais, de acordo com Oliveira (2009): “A partir do ano 2001, houve o incremento na expansão do ensino superior no país, passando a consolidar o desenvolvimento com a implantação de novas unidades, novas universidades e novos campi. ”

No ano de 2007, foi criado o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de expandir os campi universitários e reestruturar o ensino superior brasileiro, para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de vagas. (OLIVEIRA, 2009)

Finalmente, o cenário atual para o ensino superior no país é marcado pela expansão das universidades públicas, criando oportunidade de pensar o campus e a administração universitária, experimentando práticas e tecnologias, transformando o espaço universitário em um grande laboratório para a comunidade acadêmica.

## **1.1 A RELAÇÃO ENTRE O CAMPUS E A CIDADE**

As universidades atuam como agente de transformação urbana na cidade e contribuem para os processos de

especulação imobiliária, valorização de terras, direcionamento de expansão e reestruturação viária que, por vezes, descaracterizam o funcionamento citadino anterior às intervenções construtivas na cidade, em um curto espaço de tempo, alterando as relações socioculturais e físicas ali estabelecidas.

Dessa maneira, a compreensão dessas alterações, sejam elas no tecido urbano, em sua morfologia, ou ainda nas mudanças ocasionadas pela junção desses dois fatores, atenta um olhar para as possíveis implicações de desenvolvimento da cidade e seus respectivos agentes.

As relações entre campus universitário e cidade são notórias. Um campus universitário em uma cidade desencadeia processos urbanos que afetam o desenvolvimento social, cultural e econômico urbano.

Essa influência se deve ao fato de que o campus não é somente um polo educador, mas um polarizador de investimentos imobiliários e comerciais que aumenta a velocidade com que a sua área de inserção se desenvolve.

Isso se deve ao fato de que a frequência e povoamento da área onde o campus foi construído, visto que o funcionamento da universidade está ligado ao fluxo de um



grande número de pessoas em intervalos de tempo pequenos que aceleram e moldam uma determinada transformação.

A integração entre o campus e a cidade constitui-se como um desafio para o desenho urbano. Também se configura numa importante questão a ser trabalhada enquanto concepção projetual. A interface integrada do campus com a cidade contribui para a interação com a população vizinha e qualificação da área.

Ainda pode acontecer a utilização dos equipamentos públicos, como por exemplo, o uso dos espaços livres da universidade pela comunidade, ou seja, há a integração de usos, os espaços abertos de uso coletivo exercem a função de lugar de convivência, que no meio urbano é delegado às praças.

Assim, o campus configura-se como uma nova centralidade como vetor de expansão do tecido urbano com consequências ambientais e sociais do uso do solo em seu entorno imediato (GUERRA, 2014).

Nesse sentido, a integração entre o campus e a cidade deve considerar o conceito de urbanidade definido por GUERRA (2014), sendo condição de vitalidade urbana que resulta da complexidade das situações urbanas que

relacionam as atividades e seus espaços e prioriza o pedestre e as alternativas de transporte não poluentes e econômicos.

Pasqual Maragall, prefeito de Barcelona e responsável pela organização dos Jogos Olímpicos de 1992 escreveu no livro Universidade de Barcelona, “a relação cidade-universidade precisa ser revisada para que cada uma possa oferecer o melhor em cada momento: A cidade oferece serviços e o ambiente urbano da universidade, que, apesar dela mesma ser um serviço, oferece uma animação humana e cultural que dá vida aos bairros que contam com a sua presença”. Em Barcelona, essas ideias iniciaram um período de colaboração entre a universidade e a cidade para o desenvolvimento urbano, econômico e social.

Harvard is often cited as a campus that is connected with its urban context. The threshold between the campus and the city is barely perceptible: academic buildings mingle with urban facilities and the intellectual exchange and academic life are strengthened through the informal exchange resulting from the close proximity of classrooms, services and living quarters(...) (HOEGER, 2007, p.18).

Hoeger cita o estudo de caso do campus de Harvard e a integração com o contexto urbano, retratado na figura 5, em que o limite físico entre o campus e a cidade é quase imperceptível e os equipamentos urbanos são confundidos

com os edifícios acadêmicos criando uma leitura urbana de inserção natural. Além disso, o projeto arquitetônico possibilitou uma proximidade das salas de aula, serviços e habitação.



Figura 5: Visão aérea da Universidade de Harvard, em Massachusetts, EUA  
Fonte: <http://operamundi.uol.com.br>. Acessado em 08/08/16

Os estudos de Harvard e Barcelona possibilitaram entender que a implantação do campus universitário deve manter relações com o contexto de inserção na cidade, e desenvolver as estratégias urbanas em conjunto com a administração pública municipal. Para Sanfeliu, os aspectos físicos da universidade configuram marcos na dinâmica urbana, sendo o campus um criador de centralidade.

Segundo Portas (2012), a concepção das universidades modernas, atribuiu-se importância crucial à sua infraestrutura física, arquitetônica e urbanística, e três pontos merecem ser debatidos, quais sejam: “as razões que justificam a concentração espacial dos edifícios universitários, a forma de inserção das Universidades no tecido urbano e a flexibilidade indispensável às suas instalações.” Para esta pesquisa, o essencial é analisar a inserção das universidades no tecido urbano.

Assim, entende-se que um campus universitário, sendo um significativo equipamento inserido na cidade, deve ser considerado como um espaço de produção de informações e conhecimentos. Como tal, deve ter a obrigação de qualificar a cidade onde está inserido, sendo o ponto de partida sua relação física para com ela, como um espaço de extensão da cidade por meio da melhoria na qualidade ambiental, social, cultural e tecnológica na estruturação do espaço urbano. (CALDERARI, 2013, p. 179).

Nuno Portas debate a concentração universitária, inspirada no modelo norte americano de cidade universitária interdependente e isolada do tecido urbano, ou seja, o princípio de “campus”. A universidade tem a função de criar os conhecimentos e aplicar o saber moldando a cidade em que está inserida. “In effect, the city and the campus interact with each other, influencing each other’s development.” (HOEGER, 2007, p.17). Assim, o planejamento do campus deve ser

associado ao planejamento da cidade, entendendo que são entidades autônomas que se complementam.

Nesse contexto, faz-se necessário refletir sobre a localização da universidade dentro ou fora da estrutura urbana. Este assunto é pouco abordado nas pesquisas sobre estrutura urbana, e cabe nesse momento uma análise sobre as possibilidades de diferentes transformações possíveis em relação ao local de inserção do campus.

As we have already seen, the suburban campus has the potential to transform outlying areas into booming urban agglomerations that can crucially affect the development of an entire region (...) (HOEGER, 2007, p.18).

Lionel Brett, um crítico inglês, publicou um artigo na revista *Architectural Review* em 1957, categorizando três formas básicas de implantação das cidades universitárias que representariam as possibilidades de conexão com a cidade. A primeira seria a universidade ser na própria cidade, fazendo parte da malha urbana e na comunidade que foi inserida. A segunda, a universidade seria implantada em uma área próxima à cidade, mas que não se une diretamente com ela, com o contato reduzido com a comunidade. E a terceira, campi isolados, ou seja, universidades distantes da cidade com nenhum contato entre elas.

Para o autor, devido à diversidade de usos que a universidade possui, devia-se pensar em uma implantação que permitisse as mais variadas conexões como a cidade de acordo com os usos (KLAUS, pág. 236).

No Brasil, desde 1930, a opção por construir Cidades Universitárias sempre esteve atrelada à cidade, a universidade em uma área próxima à cidade, mas que não se une diretamente com ela. Como no projeto da UnB que há uma inter-relação entre a universidade e a cidade, a implantação dos institutos na periferia fortalece essa relação efetiva com a cidade, permitindo o acesso dos habitantes às importantes equipamentos associados a eles.

Aproveitando os recursos federais na construção do campus e otimizando os equipamentos, alguns elementos foram construídos na área perimetral, nos limites da cidade, como a Faculdade de Educação e o Hospital-Escola e a área de esportes. Todos eles assumem uma ênfase na relação entre cidadãos, universidade e cidade.

A Universidade de Virginia localizada em Charlottesville, foi construída em 1817 por Thomas Jefferson e hoje é um importante marco para o design de campus, pois a concepção projetual considerou os ideais de faculdades e universidades de diversas instituições. Os campi americanos deveriam

cumprir ideais didáticos e sociais, portanto precisavam de salas de aula, acomodações, refeitórios, restaurantes e lazer, considerando o planejamento como um todo.



**Figura 6:** Universidade da Virginia em Charlottesville. Thomas Jefferson 1856.  
Fonte: Universidade de Virginia. Disponível em: [www.student.virginia.edu/~judic/](http://www.student.virginia.edu/~judic/)

Na Grã-Bretanha a universidade de Cambridge é um fenômeno do planejamento urbano moderno em que a relação entre a universidade e a cidade acontece na implantação em que as faculdades formam claustros na forma de compostos fechados em torno de um pátio interior, que estão espalhados em grupos por toda a cidade. Apesar de Cambridge ser uma das universidades mais antigas do mundo, a análise dessa

estrutura pode ser altamente relevante para a presente pesquisa. Uma desconcentração interligada de grupos especializados, os quais, juntos, constituem uma rede de conhecimento e funcionam individualmente como catalisadores para os seus arredores imediatos.



**Figura 7:** Vários parques em Cambridge Cluster  
Fonte: Campus and the City. Pág.195

Em Cambridge, a íntima relação entre a “cidade e crescimento” não resultou de segregação funcional e limitou-se ao tamanho da cidade histórica com estruturas espaciais, baseadas em curtas distâncias, conforme figura 7. Da mesma forma, em Leyden, a universidade mais antiga dos Países Baixos, os edifícios universitários e até mesmo as residências



particulares dos professores foram originalmente situadas ao longo de um único canal, o chamado Rapenburg.

O modelo de estruturação do campus foi criado no pós-guerra, na década de 60, e tiveram uma recolocação além dos limites das cidades, mas com o tempo o campus integrou-se à estrutura espacial urbana.



**Figura 8:** Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL)  
Fonte: [www.mpg-epfl.mpg.de](http://www.mpg-epfl.mpg.de)

O campus da Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL), representado na figura 8, idealizado com conceito de planejamento urbano estruturalista, situa-se fora dos limites da cidade. As várias faculdades, salas de aulas e laboratórios estão agrupados como módulos ao longo de uma coluna central, e ao centro, uma "ágora" fornece uma ampla gama de equipamentos coletivos. Esta forma geométrica, pressionado em bancos inclinados do Lago de Genebra, reflete

perfeitamente a ideia de um centro de conhecimento no meio da natureza, voltada para garantir um máximo de tranquilidade e concentração.

Por mais atraente e pura que esta ideia possa parecer, trinta anos após a sua implantação este tipo de campus universitário não conduz a um ambiente sociocultural e urbano desejável. Ele é dificultado pela sua localização isolada, sua disposição monofuncional e seu afastamento das estruturas urbanas. Algumas intervenções urbanas propiciaram o transporte público de alta qualidade atraindo funções comerciais e culturais, tais como lojas, lanchonetes e biblioteca que também estão abertas para os moradores do entorno.

Se o campus não está rodeado por bairros, há a necessidade de incentivar a diversidade funcional e interação social para diminuir o risco de um isolamento ainda maior. O campus de Twente University na Holanda, por exemplo, oferece uma gama tão completa de acomodações para viver, trabalhar, fazer compras e lazer e é tão distante da cidade, que está se transformando em um composto autônomo com todas as características de uma comunidade fechada, parecido com um campus asiático.

Na cidade de Berlim, a Technical University (TU) é um campus mono-funcional localizado no centro da cidade, e que ainda possui espaço para sua expansão nas áreas degradadas pela II Guerra Mundial. O desenvolvimento da cidade continua crescendo juntamente com a universidade.



Figura 9: Universidade Cidade Guangzhou  
Fonte: Campus and the City pág.51

Em vários países da Ásia, os campi monofuncionais são um símbolo do progresso e controle social. A Universidade Cidade Guangzhou na China, considerada um “campus cidade”, em que a implantação

constitui-se por conglomerados dotados de infraestrutura básica para servir os estudantes que moram na universidade, o que pode ser verificado na figura 9.

A While Science City in Zurique (Suíça) foi implantada no Parque de Ciência. A água que circunda o parque cria uma barreira urbana não permitindo a expansão da cidade. O campus é autossuficiente, composto por elementos contemporâneos, como um pátio ferroviário e uma autoestrada orbital e servido de habitações, cafés, restaurantes, transportes públicos com fácil acesso, hotéis e instalações desportivas, se tornando de pouca influência para a cidade.



Figura 10: Implantação da While Science City in Zurique  
Fonte: Campus and the City pág.55



O campus forma um arquipélago em miniatura de ilhas monofuncionais. Esta situação, ilustrada nas figuras 10 e 11, representa o dilema entre o desejo de interação funcional e o imperativo de critérios programáticos.



Figura 11: Perspectivas da White Science City in  
Fonte: Campus and the City pág. 57

O planejamento compreende em um código de construção caracterizado por estruturas parecidas com labirintos, com espaços públicos e semi-públicos sucessivos.

No período pós-guerra, a Universidade de Utrecht cresceu rapidamente se tornando a maior universidade dos Países Baixos, em 1956. Ao longo dos anos, alguns anexos foram inseridos no espaço de acordo com as necessidades da universidade, mas sem a preocupação com a um planejamento claro e coerente de ordenamento do território intra-campus.

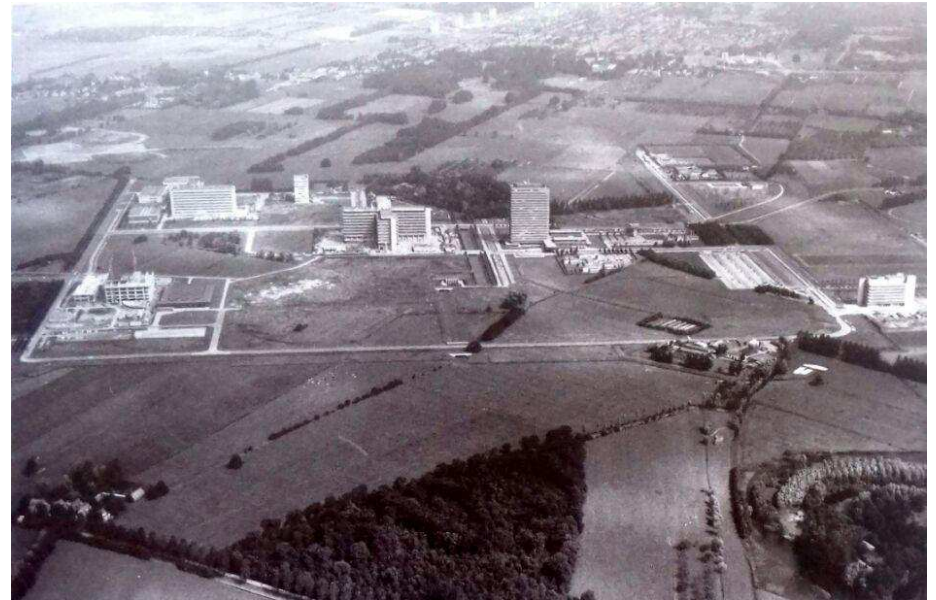


Figura 12: Uithof, 1972  
Fonte: Campus and the City pág. 61

Em 1972, o campus da universidade de Uithof apresentava a configuração conforme figura 12, e percebeu a importância do planejamento iniciando o Plano de Urbanização para uma Uithof ideal. O plano compreende a integração entre as várias disciplinas que poderiam desenvolver e acolher a população para que universidade e cidade juntos sejam um ambiente agradável, influenciando e estimulando uns aos outros.



Figura 13: Uithof, 1988  
Fonte: Campus and the City pág. 61

Nas figuras 13 e 14 percebe-se as diretrizes de agrupamento dos edifícios e o traçado ortogonal foram adotados como princípios para o ordenamento da

infraestrutura e da paisagem. O novo plano urbano contribuiu para a melhoria de uma área degradada e negligenciada em que a integração entre os edifícios desenvolve uma rede de relações e interação entre a vizinhança.



Figura 14: Plano urbano de Uithof, 1988  
Fonte: Campus and the City pág.62

Ainda que o campus universitário seja palco para o desenvolvimento do ambiente acadêmico, a inserção em uma paisagem servida de áreas verdes incentiva o convívio entre as pessoas, e propicia uma nova geração de pensadores.

Os campi são integrados ao tecido urbano com a implantação de edifícios voltados para a utilização de



acadêmicos, como bares, residências de estudantes, espaços sociais, livrarias e bibliotecas, inserindo-se na paisagem e criando um ambiente urbano.

O campus Zernike, representado na figura 15, localiza-se na extensão do campus da Rijksuniversiteit Groningen e Hanzehogeschool Groningen, no norte da Holanda, não apresentava uma contrapartida à cidade de Groningen que é quente e acolhedora.

A proposição do novo planejamento do campus da universidade compreende uma área de 100.000 m<sup>2</sup> em que a composição de diferentes edifícios interage em um espaço aberto inspirado num jogo de xadrez, permitindo variações de perspectivas e pontos de visadas. Os novos edifícios projetados são de qualidade arquitetônica indiscutível e possuem uma linguagem contemporânea. As novas instalações integram as atividades acadêmicas na paisagem verde. O projeto é digno de ser considerado uma grande universidade em que a beleza e a harmonia do local é parte integrante do ambiente construído refletindo a relação entre a paisagem, a universidade e a cidade.

A universidade pode ser comparada à fundação de uma cidade. A universidade precisa se tornar um símbolo visível,

tomando uma posição a ser medida pelo seu desenvolvimento e alto nível de cultura e civilização da sociedade. Os edifícios precisam representar uma universidade no geral ao invés de uma mera composição de arquitetura.



Figura 15: Campus Zernike  
Fonte: Campus and the City pág.79

O local ideal para inserção da universidade deve considerar a paisagem natural e projetar ambientes que incentivem a interação entre a vida intelectual da universidade as relações sociais com a cidade em que está inserida, ou seja, a universidade precisa demonstrar para além das suas

obrigações diárias, seu significado mais amplo para a sociedade.

## 1.2 INFLUÊNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO NA FORMA URBANA

Os campi universitários desempenham um importante papel no processo de estruturação das cidades médias por atrair uma grande quantidade de pessoas e investimentos. Assim favorecem o desenvolvimento das cidades que passaram por um acelerado crescimento populacional.

No entanto, podem desenvolver dinâmicas específicas com o espaço urbano onde estão inseridos como podemos citar alterações na acessibilidade, na forma urbana, na função dos edifícios e na ocupação da terra.

A forma urbana remete à configuração do espaço da cidade que é delimitada pelas superfícies espaciais como o campus universitário que influencia a relação da dinâmica urbana. Como consequência da implantação dos campi universitários temos a construção de novos tecidos urbanos que direcionam o crescimento, gerando impactos positivos e negativos às cidades.

A cidade é o ponto de máxima concentração do vigor e da cultura de uma comunidade; tem a

forma e o símbolo de um conjunto integrado de relações sociais: é a sede do templo, do mercado, da Corte de Justiça, das academias de ensino (MUMFORD, 1961, pág. 12).

O desenvolvimento das cidades está ligado a uma série de fatores de ordem física (ambiente construído), social, cultural, e relacional, quando considerados os processos urbanos decorrentes do fluxo mercadológico e de pessoas entre cidades.

Estruturas urbanas como indústrias, edifícios, malha viária, e centros de educação superior são elementos que, inter-relacionados, geram o movimento citadino e atraem o investimento no meio urbano.

Dessa maneira, em cidades até então pouco desenvolvidas, a inserção de um equipamento urbano de grande escala, como um campus universitário pressupõe a expansão da mancha urbana e o aumento de fluxos sociais e econômicos.

As universidades quando instaladas geram movimentações urbanas de significativa expressão na cidade. De acordo com Hoeger (2007), no que diz respeito ao processo de inclusão de um centro de ensino superior no meio urbano:

(...) in the best case scenarios this process tends to accelerate structural and infrastructural changes promoting long-term economy growth and stability for all. (Campus and the City, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a implantação de uma universidade na cidade tem implicações físicas e sociais que podem acelerar o processo de urbanização, desencadeando, por sua vez, mudanças urbanas de significativa importância. Nas cidades médias, em particular, o contraste, principalmente morfológico, entre o ambiente anterior à construção do espaço da universidade com o posterior propicia essas mudanças em um curto período de tempo.

Para Manuel Castells o Planejamento Estratégico propicia uma reflexão sobre o desenvolvimento econômico e as mudanças para tornar as cidades competitivas no cenário global. Nas cidades médias as universidades funcionam como um elemento de competitividade urbana para atrair investimentos de capital e tecnologia.

Algumas cidades utilizam a estratégia de construir obras de arquitetos renomados para agir como catalisadores da transformação urbana. Como podemos citar o Museu Guggenheim do arquiteto Frank Gehry, o MACBA-Museu de arte contemporânea em Barcelona, projetado pelo arquiteto

Richard Meier, e também o Museu do Holocausto de Daniel Libeskind.

De forma semelhante, as universidades criam um nicho de mercado nas cidades médias apresentando um produto imobiliário diferenciado. Neste cenário, o campus universitário influencia a transformação da forma urbana através do aporte de investimentos de particulares interessados nos mais diversificados ramos de atividades, como livrarias, restaurantes universitários, lanchonetes, padarias, lojas de roupas, academias, entre outros.

Ademais, os diversos aspectos referentes ao funcionamento, regulamentação e potencialidades do espaço citadino são analisados em tópicos, a saber: transformação da malha urbana, época de construção dos edifícios, taxa de ocupação, gabarito, função dos edifícios, relação entre campus e a cidade, legislação, IDH, valor da terra e malha urbana.

A partir dessas fundamentações, problematiza-se a função do campus (como estrutura física e social) e sua relação com a cidade. De acordo com BRANCO (1984), os campi universitários, se instalados em territórios periféricos e/ou subdesenvolvidos, funcionam como ilhas isoladas cultural e socioeconomicamente. Esses fenômenos urbanos advindos de objetos construídos de grande potência social são, então,

analisados como fatores que geram possíveis barreiras urbanas que alteram significativamente as estruturas físicas, sociais, culturais e econômicas de certas regiões e setores da cidade.

Tais implicações, de modificação urbana pela implantação dos campi em meio urbano, se tornam, então, processos de certa forma manipuláveis e de interesse do setor mercadológico da cidade, que vê na universidade e nos fluxos a ela relacionados (de pessoas, de veículos, de dinheiro, dentre outros) possibilidades de investimento e lucro. Essas ocorrências são estudadas em tópico próprio, já que a especificidade do assunto exige reflexões mais profundas e concisas.

Ainda no mesmo capítulo, outro olhar sobre o campus universitário diz respeito à sua afirmação social, como espaço livre urbano. Se existe, o que é fato, uma relação entre os campi e a morfologia urbana, decorrente dos fluxos urbanos, como é a interação do espaço universitário com a população.

De acordo com MACEDO e CONTRERAS (1984) o espaço físico universitário pode ser resposta para o modo como os usuários da cidade se relacionam com o espaço da universidade. Enquanto o primeiro observa tendências (principalmente internacionais) de participação popular no

projeto de instituições de ensino, o segundo acredita que a universidade deve “colocar-se em relação com o conjunto da sociedade” (Contreras, 1984), o que incitaria o pensamento de projeto não da Cidade Universitária, mas da Universidade na cidade.





## Capítulo 2

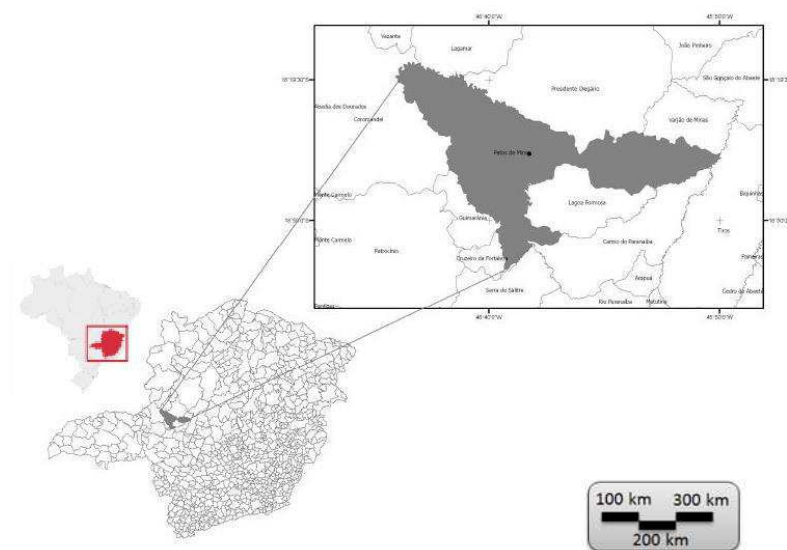
## CAPÍTULO 2 - CAMPUS UNIVERSITÁRIO: EQUIPAMENTO ESTRATÉGICO PARA CIDADES MÉDIAS

Este capítulo analisa a cidade de Patos de Minas através de dados coletados e sistematizados para uma aproximação ao espaço urbano delimitado na pesquisa. Serão utilizados como base referencial os seguintes autores: Nayara Cristian Rosa Amorim, Oswaldo Bueno Amorim Filho, Regina Macedo Boaventura, Alex de Castro Borges, Rosa Maria Ferreira, Karine Cristina Oliveira, Alípio Pires Castello Branco, Eugenio Gabriel Caceres Contreras, Sharon Haar, Kerstin Hoeger, Liliane Torres de Oliveira, Gelson de Almeida Pinto, Ester Buffa, Nuno Portas, Élisson Cesar Prieto, Maria Encarnação Beltrão Sposito. Além de dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Patos de Minas e pelo UNIPAM.

Partindo do princípio de que análises históricas do desenvolvimento da cidade podem apontar possíveis ligações entre as transformações urbanas em Patos de Minas e os processos de consolidação do UNIPAM na cidade.

### 2.1 A CIDADE DE PATOS DE MINAS

Patos de Minas é uma cidade média cujo desenvolvimento urbano iniciou-se a partir da década de 30 quando foram instalados no núcleo urbano central alguns edifícios públicos, em torno dos quais a cidade evoluiu.



Mapa 1: Localização do Município de Patos de Minas em Minas Gerais.  
Fonte: Base cartográfica IBGE, 2010.

O município de Patos de Minas localiza-se no estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. É líder da microrregião composta pelos municípios de Arapuá, Carmo do Paranaíba, Guimarânia, Lagoa Formosa, Matutina, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e



Tiros. Ocupa uma área quadrada de 3.189.771 Km<sup>2</sup>, e sua densidade populacional é de 43,49 habitantes por Km<sup>2</sup> (PREFEITURA DE PATOS DE MINAS, 2015), que é considerada baixa, ocasionando altos dispêndios públicos com infraestrutura urbana.

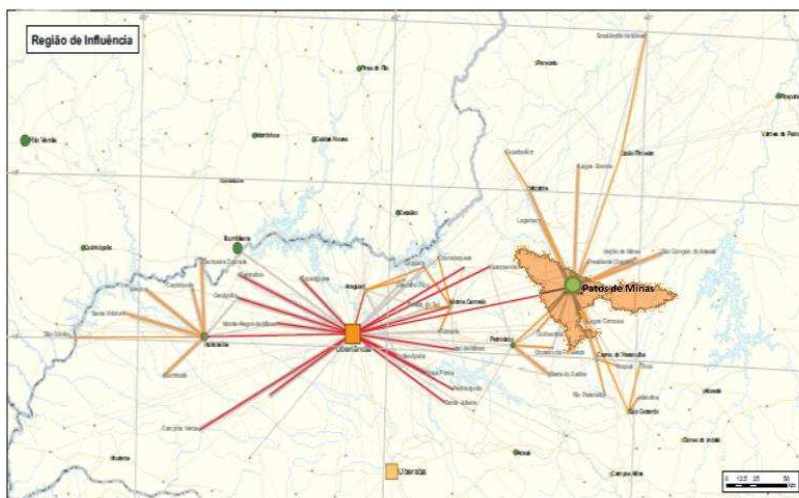
Crocco e Diniz (2006) identificaram que o desenvolvimento do potencial produtivo de uma região é dinâmico e pode estar relacionando à sua posição geográfica em relação, à experiência produtiva, às lideranças empresariais, ao conhecimento acumulado, à existência de infraestrutura universitária e de pesquisa, ao mercado de trabalho, à infraestrutura de transporte, à existência de serviços urbanos etc. (CROCCO E DINIZ, 2006).

Um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do município é a sua localização estratégica, facilitando o intercâmbio comercial e o desenvolvimento urbano ordenado do município. Patos de Minas é considerada uma cidade média, situada em uma faixa de intersecção da polarização de grandes centros brasileiros, a sudeste Belo Horizonte; a sudoeste Uberlândia, Uberaba e São Paulo; a noroeste Brasília e Goiânia (AMORIM FILHO, 1978).

As cidades médias ocupam uma posição estratégica dentro da hierarquia urbana, especialmente porque desenvolvem um papel fundamental dentro do planejamento regional. Elas oferecem suporte às cidades pequenas, conforme a função que desempenham, e estabelecem ligações com as cidades maiores, intermediando as relações entre estes dois níveis urbanos. São espaços de relações, e não de polarização ou dominação, são cidades não “tão pequenas a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar – e até pôr em risco – a vida da maioria de seus moradores (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 3).

Em seus estudos sobre integração físico-territorial Guimarães (2004) observou que o Triângulo Mineiro avança pela dinâmica de integração com a economia paulista, não se tratando de competição com a capital mineira, mas da articulação do desenvolvimento regional.

Segundo a classificação do IBGE (2010), Patos de Minas é um Centro Sub-regional A, submetida à Capital Regional B Uberlândia. Os Centro Sub-Regionais têm “atividades de gestão menos complexas, área de atuação mais reduzidas, e relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com três metrópoles nacionais.” (REGIC – IBGE, 2007).



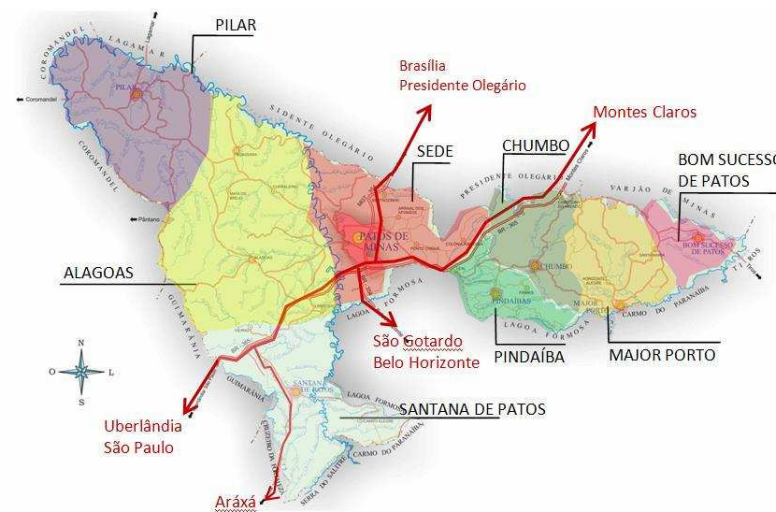
Mapa 2: Região de influência dos municípios no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba  
Fonte: IBGE, 2007.

O mapa 2 identifica a relação entre Patos de Minas e outros centros. A cidade possui em seu entorno vários municípios de menor porte sob sua influência. De acordo com Amorim Filho (1978):

Patos de Minas tem uma posição geográfica privilegiada, que possibilita contactos com alguns dos maiores centros urbanos brasileiros (...). Patos já mantém ligados a si, uma série de municípios do Alto Paranaíba e do Alto Paracatu, estabelecendo as bases para a formação de um sistema de relações urbanas, comandado por ela em um dos espaços de Minas Gerais em que ocorre, atualmente, a difusão de importantes inovações no domínio da agropecuária. Patos possui, em consonância com seu nível na hierarquia das

cidades, uma estrutura urbana já complexa, com a presença de um “centro”, dotado de equipamentos cuja ação tem um alcance regional, e de “sub-centros” diversificados. (AMORIM FILHO, 1978)

O município possui, segundo o senso do IBGE (2010), 138.710 habitantes e é considerado polo econômico regional. A estimativa do IBGE (2015) para a população no ano de 2015 aponta um crescimento, sendo os dados supostos estatisticamente para 148.762 habitantes. O município é formado por sete distritos, sendo a cidade de Patos de Minas o distrito sede, Bom Sucesso, Chumbo, Major Porto, Pilar, Pindaibas e Santana de Patos identificados no mapa 3.



Mapa 3: Localização dos distritos de Patos de Minas e ligação com grandes centros.  
Fonte: OLIVEIRA, 2010.



Na análise da tabela 1, segundo o IBGE (2012) o PIB (Produto Interno Bruto) do município está baseado principalmente no setor de serviços, seguido do setor industrial e da agricultura, conforme tabela 1. Patos de Minas está entre as 19 maiores cidades do Estado de Minas Gerais em arrecadação de tributos, participando com 0,38% da arrecadação do ICMS. O Produto Interno Bruto (PIB) está entre os 25 maiores de Minas Gerais.

<b>Produto Interno Bruto do Município de Patos de Minas - 2012</b>	
<b>Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes</b>	248.946 mil reais
<b>PIB a preços correntes</b>	2.495.732 mil reais
<b>PIB per capita a preços correntes</b>	17.706,50 reais
<b>Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes</b>	255.908 mil reais
<b>Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes</b>	432.152 mil reais
<b>Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes</b>	1.558.725 mil reais

Tabela 1: Produto Interno Bruto do Município de Patos de Minas-2012  
 Fonte: IBGE 2012, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Disponível em:  
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314800&idtema=134&search=minas-gerais|patos-de-minas|produto-interno-bruto-dos-municipios-2012>. Acesso em agosto de 2015.

A economia da cidade gira em torno do agronegócio, seja na indústria, no comércio, nos serviços. A cidade ganhou projeção nacional na Festa Nacional do Milho, que movimenta o agronegócio, turismo e demais setores da economia. Os principais produtos da indústria de Patos de Minas são a produção de leite e derivados, sementes, adubos e defensivos agrícolas, carne suína e seus derivados e produtos enlatados. A agricultura é diversificada na produção de grãos, bovinos e hortifrutigranjeiros. O município é o maior produtor de leite do estado e o segundo maior do país.

Quanto à infraestrutura, de acordo com a PMPM, 99% das ruas da cidade possuem asfalto e iluminação pública. O sistema de abastecimento de água tratada é feito pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA e atinge 97% dos habitantes. O sistema de coleta de esgoto sanitário atinge cerca de 98% da população.

Segundo o IBGE, o setor de serviços corresponde à maior parte do PIB da cidade, concentrado no setor hospitalar, tecnologia, instituições de ensino superior, bares, restaurantes, hotéis, emissora de TV, etc. A população da região é atendida por cerca de 62 estabelecimentos de saúde, públicos e privados, e apresenta um total de 5.503 matrículas de estudantes no ensino médio.

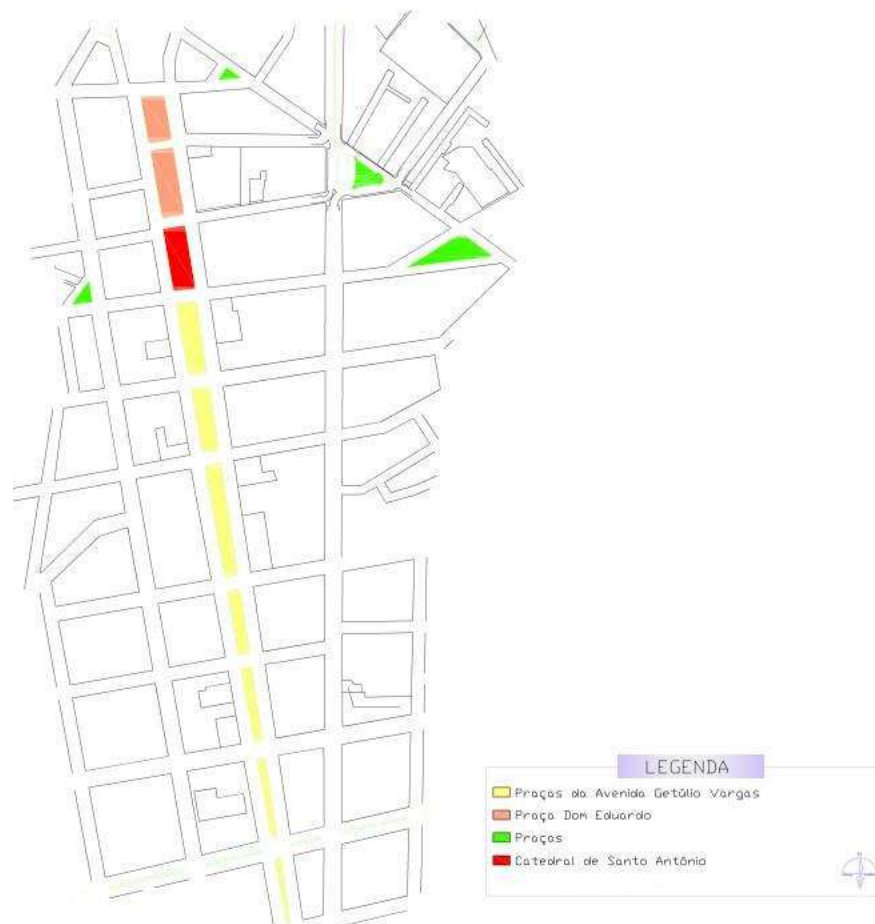
Importante destacar no setor educacional, o ensino superior, que corresponde a aproximadamente 10% do PIB de serviços do município (IBGE, 2012). A cidade vem se caracterizando como polo universitário do Alto Paranaíba, atraindo um grande número de estudantes oriundos de pequenas cidades da região, favorecidos pela pequena distância de deslocamento, mas também de outras partes do país seguindo a conexão através da malha rodoviária favorável, motivados pelo ritmo acelerado do desenvolvimento industrial, agroindustrial, comercial, enfim, um desenvolvimento socioeconômico, que tem se diferenciado de outras regiões geopolíticas semelhantes no país.

### 2.1.1 EVOLUÇÃO URBANA

A ocupação das terras onde atualmente se localiza o município de Patos de Minas teve início por volta do século XVIII, conforme o mapa 4. No ano de 1826, o fazendeiro Antônio Joaquim da Silva Guerra e sua esposa doaram um sorte de terras para Santo Antônio, padroeiro da cidade, que propiciou a origem do Arraial de Santo Antônio, às margens da Lagoa dos Patos. (Oliveira Mello, 1971).

Os limites do Patrimônio doado a Santo Antônio para “cômodo dos povos” e que deu origem a Patos de Minas, são assim descritos: Da cabeceira do Brejo do Açude pelo espigão cortando em rumo direto ao esbarrancado

que está por baixo do pasto da manga, por ele abaixo até o Rio Paranaíba pelo meio da água a divisa das terras de Francisco Her. Da Cruz, seguirá por ela em diante até finalizar com as divisas das terras de Manoel Joaquim de Souza, pelo córrego acima até fechar a cabeceira do dito Brejo do Açude ... (BORGES & SILVA apud FONSECA, 1974, p. 32-33).



**Mapa 4: Início da ocupação da cidade de Patos de Minas.**  
Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: PMPM, 2016.

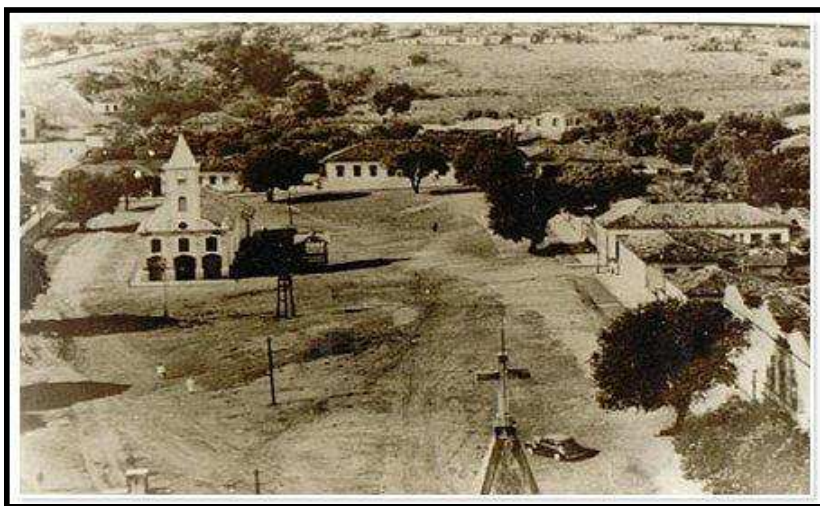


Figura 16: Matriz de Santo Antônio, primeira Capela da Cidade.  
Fonte: Divisão de Memória e Patrimônio – PMPM, sem data.

Nos meados de 1866 recebeu o título de vila. Em 24 de maio de 1892, o então presidente do Estado de Minas Gerais elevou a vila à categoria de cidade, Patos de Minas, cujo nome foi inspirado em uma enorme quantidade de patos silvestres que habitavam a região e frequentavam as margens da lagoa.

Seguiu-se a risca o “Plano Diretor” indicado por Olegário Maciel. O vereador Eduardo Ferreira de Noronha em 21 de setembro de 1906 indica que: (...) auxiliem a Câmara a estudar o local mais conveniente em que se deve construir o matadouro e respectivo curral, oferecendo seu parecer. Hoje, distanciados no tempo, sabemos que a “Chapada” paulatinamente abrigou, além do Matadouro Municipal, a Casa do Coronel Farnese Dias

Maciel, a Casa de Amadeu Dias Maciel, a Casa do Coronel Arthur Thomaz de Magalhães, o Passeio Público, a fonte luminosa, o Coreto, o Cinema, o Paço Municipal, o Hospital Antônio Dias Maciel, o Grupo Escolar, o Fórum (...). Pari Passu, também foram trasladados outros elementos que se localizavam na direção para a qual a cidade ia se deslocando: a mudança do cemitério e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (frequentada pelos negros) também se constituiu como marco simbólico da nova ordenação urbana planeada por Olegário Maciel (BORGES & SILVA, 2009, p.13).

Segundo Borges (2008), Olegário Maciel alternou entre os cargos de Deputado Federal e Agente Executivo de Município no final do século XIX, até chegar à Presidência do Estado de Minas Gerais nos anos de 1930. Olegário Maciel exerceu um papel político fundamental anunciado desde a idealização do projeto de planificação e reordenação do espaço urbano de Patos de Minas, conforme figura 17, angariando investimentos para a construção de escolas, do Hospital Regional e do Fórum e influenciando o desenvolvimento da cidade. Em 1883, Olegário Maciel ordenou a criação do primeiro Plano Diretor da cidade, orientando o vetor de crescimento em direção ao sul, para a parte plana da cidade.

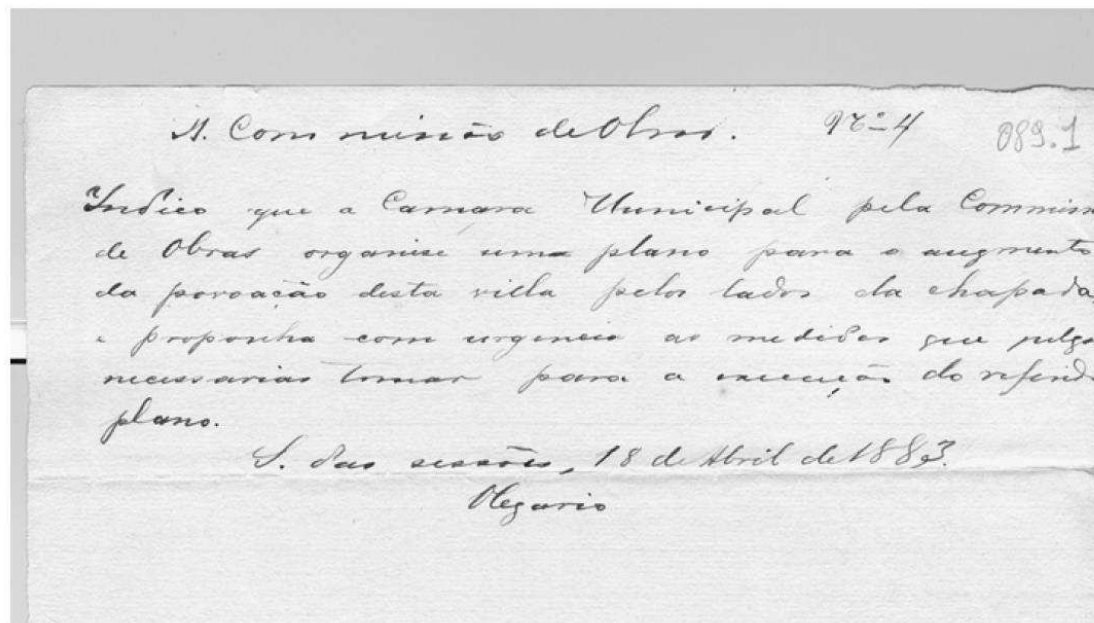


Figura 17: Correspondência Interna. Câmara da Vila de Santo Antônio de Patos. 18/04/1883.  
Fonte: BORGES & SILVA, 2009.

#### TRADUÇÃO:

“À comissão de obras. N° 4, 089.1

Indico que a Câmara Municipal pela comissão de obras organize um plano para o aumento da povoação desta vila pelos lados da chapada, e proponha com urgência as medidas

que julgar necessárias tomar para a execução do referido plano.

Patos de Minas, 18 de abril de 1883.

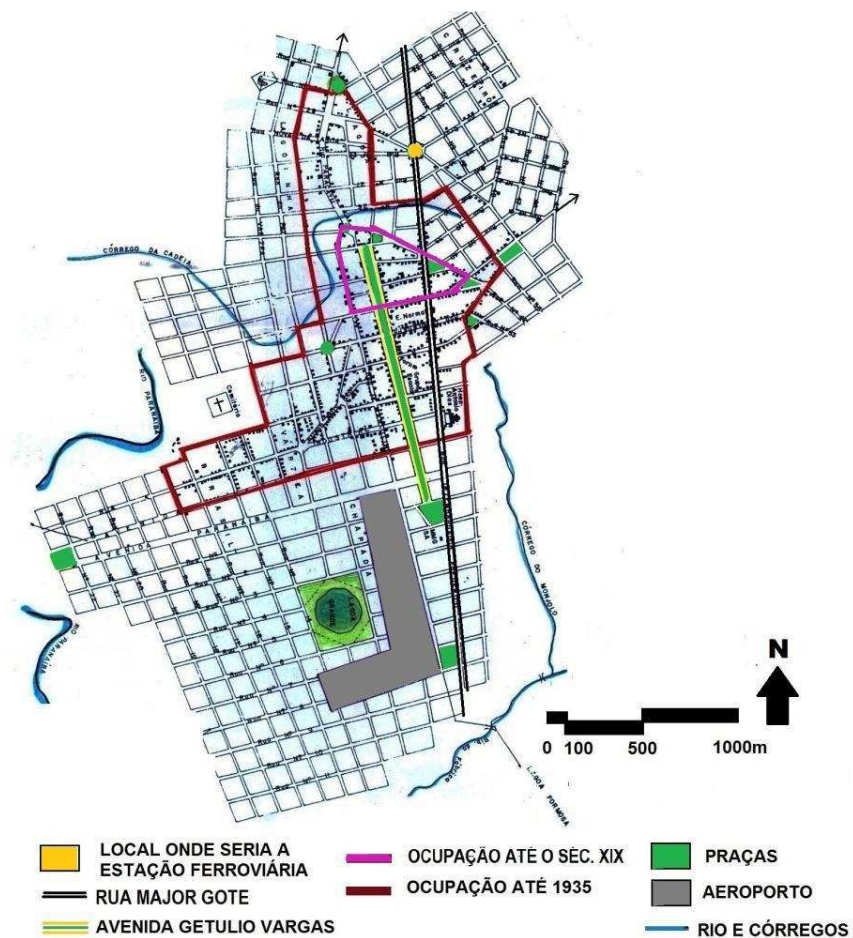
Olegário.”



Entretanto, a concretização do primeiro Plano Diretor da cidade aconteceu em 1936 executado provavelmente pelo engenheiro Nélson Rodrigues, que dois anos antes havia feito o primeiro levantamento planialtimétrico da cidade. Este levantamento foi custeado pelo Estado para a construção da estrada de ferro. Contudo, a cidade cresceu em direção ao sul. O plano desenvolvido está representado no mapa 5 e na figura 18.



Figura 18: Vista aérea de Patos de Minas  
Fonte: Arquivo Dácio Pereira da Fonseca. Fotografia desconhecida



Mapa 5: Plano Urbano de Patos de Minas, 1936.  
Fonte: AMORIM, 2015.

O plano compreende a disposição de vias formando uma malha reticulada com a utilização do traçado xadrez prevalecendo a ortogonalidade na região sul. Destaca-se a Rua Major Gote como elemento estruturante do traçado urbano no sentido norte sul, sendo a principal via de acesso à cidade. A vista aérea da cidade de Patos de Minas retratada na figura 19 indica os vetores de expansão da cidade. A legenda abaixo indica os principais pontos marcados na imagem.



Figura 19: Avenida Getúlio Vargas nos anos de 1940  
Fonte: Divisão de Memória e Patrimônio – PMPM.

Na figura 20 percebe-se a ocupação ao longo da Av. Getúlio Vargas, a expansão no sentido oeste, em direção ao Rio Paranaíba, e no sentido norte o início da Av. Paracatu, cujo desenho orgânico diferencia-se do traçado ortogonal predominante. A Praça Champagnat situa-se ao norte, delimitando a Rua Major Gote. A legenda indica importantes equipamentos públicos já instalados na cidade.

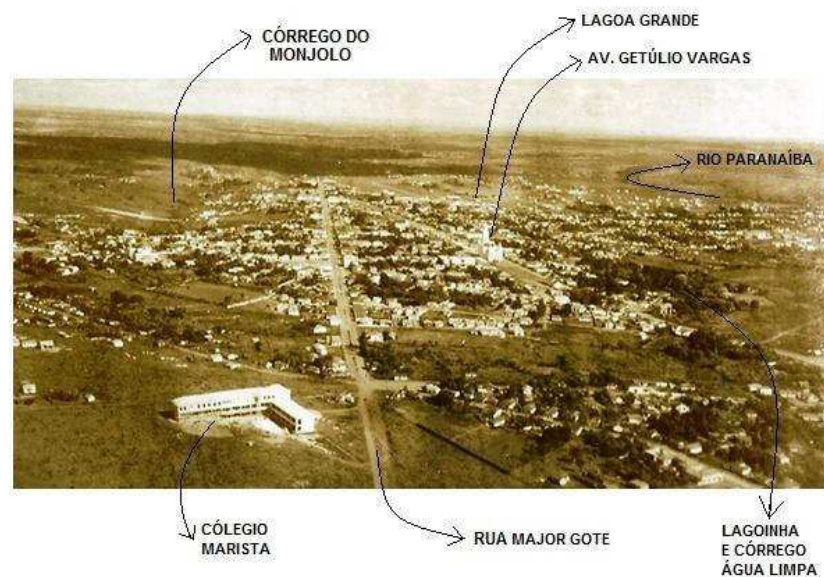


Figura 20: Patos de Minas da década de 1960.  
Fonte: AMORIM, 2015. Arquivo de Marialda Coury. Foto: João L.R. Borges.

Observa-se que a Avenida Getúlio Vargas, palco da vida cotidiana do início da comunidade, representa importante papel de ordenação direcionando os primeiros vetores de expansão urbana. Estes apontamentos são verificados no mapa 6 da Evolução do Traçado Urbano de Patos de Minas, do início do povoado até o ano de 1960. A linha tracejada representa a referência do limite atual do perímetro urbano de Patos de Minas.

Na década de 50, período de grande avanço regional, os fatos mais importantes foram a construção do terminal rodoviário com verbas municipais e investimentos da iniciativa privada, e a primeira Festa Nacional do Milho. Nesse período, de acordo com o mapa de ocupação, o crescimento da cidade foi no sentido sul.

Nas décadas de 60 e 70, o vetor de crescimento da cidade também foi inicialmente em direção ao sul, e já no fim dos anos setenta, a ocupação ocorreu no entorno do núcleo inicial da cidade, conforme o mapa 6 de evolução urbana. Neste período, houve grande expansão da malha urbana

motivado principalmente pela migração rural e aumento populacional, conforme identificado na tabela 2.

Período	População Total do Município	População Urbana do Município	População Rural do Município
1950	45.399	12525	32874
1960	72839	32511	40328
1970	76211	44877	31334
1980	86121	63302	22819
1990	102946	87403	15543
2000	123881	111333	12548
2010	138710	127724	10986
2014	147.614*	-	-

Tabela 2: Crescimento Populacional de Patos de Minas.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Magrini, 2008.

\*População prevista segundo o IBGE.

Na década de 60 e 70, importantes obras de grande valor para a cidade foram implantadas, como a fundação do Colégio Municipal, hoje de competência estadual, com o nome de Escola Estadual "Professor Zama Maciel"; Asfaltamento das BRs 354 e 365; instalação da CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais); as primeiras empresas produtoras de



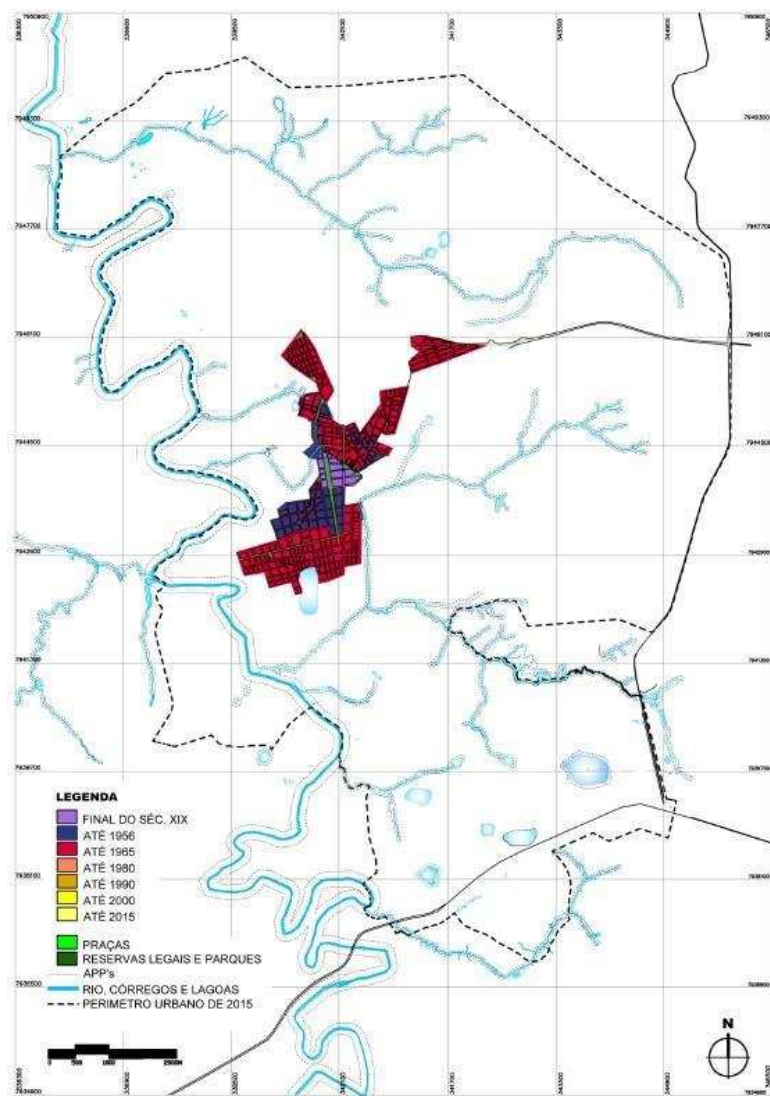


Figura 21: Mapa de evolução da cidade de Patos de Minas até o ano de 1960, Fonte: AMORIM, 2015.

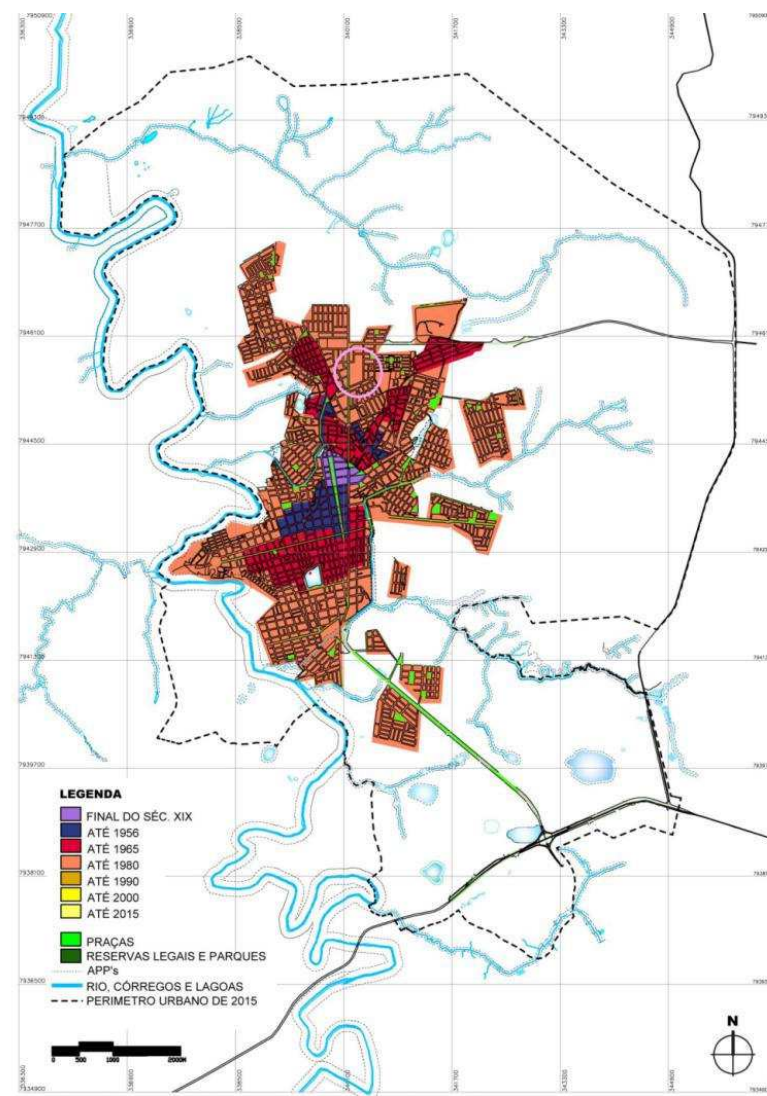


Figura 22: Mapa de evolução da cidade de Patos de Minas até o ano de 1980, destacando a localização do UNIPAM em relação à cidade. Fonte: AMORIM, 2015.



sementes, a Sementes Agrocere S/A e a Sementes Ribeiral Ltda. A empresa Agrocere também implantou o primeiro núcleo de genética suína.

Esse período também foi marcado pela imigração de agricultores do Rio Grande do Sul que investiram no setor agropecuário, e hoje são importantes produtores e comerciantes no ramo de sementes.

A construção do mapa da figura 21 identifica o traçado urbano de Patos de Minas no ano de 1960, ou seja, antes da implantação do UNIPAM. A figura 22 retrata a evolução da cidade de Patos de Minas até a década de 80, ou seja, após a implantação do UNIPAM.

Para este estudo, a caracterização histórica da implantação da FEPAM (Fundação Educacional de Patos de Minas) em 1970 - atualmente mantenedora do UNIPAM - constitui-se como o fato primordial para a leitura da evolução urbana sob o olhar da influência das universidades para as cidades médias. Esta pode ser verificada no mapa 6.

As dez mais	
Na lista a seguir, estão as dez cidades brasileiras que mais cresceram de 1970 a 1996, considerando-se o PIB per capita	
Florianópolis (SC)	6,0%
Itajubá (MG)	5,7%
Igarassu (PE)	5,7%
Dourados (MS)	5,3%
Patos de Minas (MG)	4,7%
Cuiabá (MT)	4,6%
Macaé (RJ)	4,5%
Toledo (PR)	4,5%
Belo Horizonte (MG)	4,4%
Belém (PA)	4,4%
Fonte: Ipea	

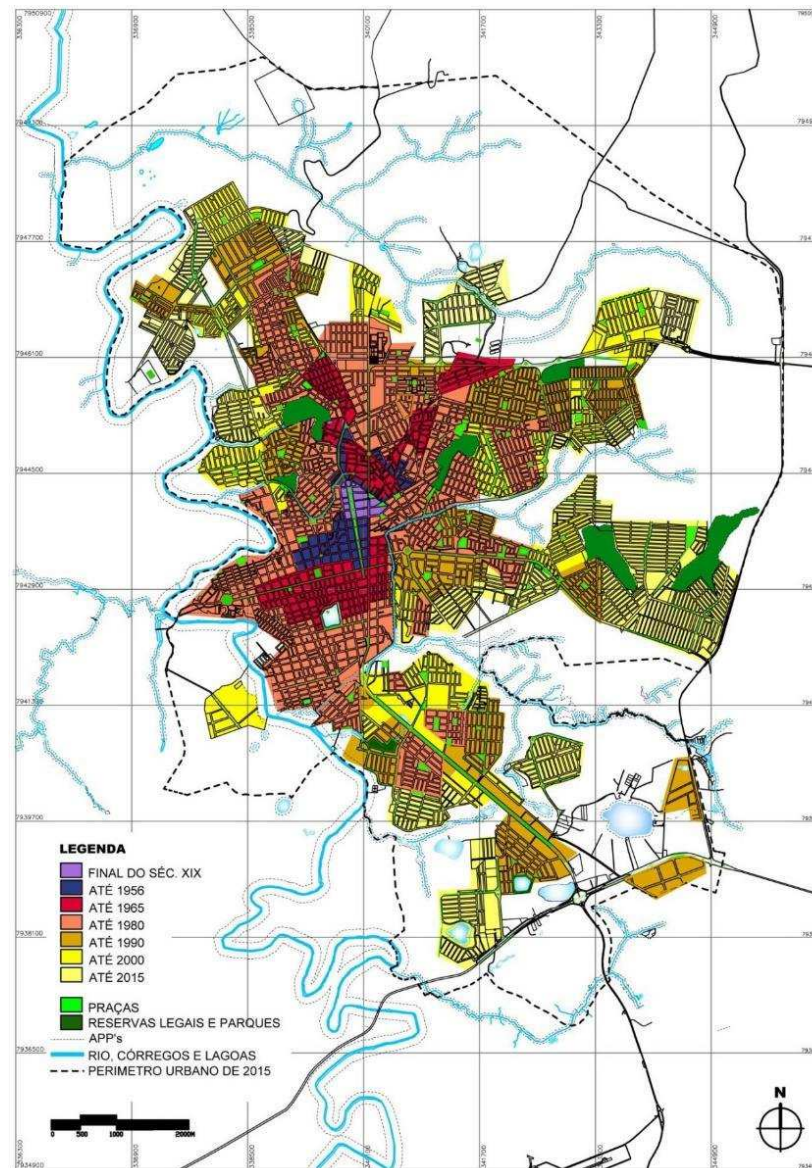
Tabela 3: Dez cidades brasileiras que mais cresceram entre 1970 e 1996  
Fonte: Revista VEJA, 2001.

Os estudos dos dados demográficos pesquisados no IBGE referentes a Patos de Minas demonstram uma crescente evolução na linha histórica. Levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e publicado pela revista Veja, em 2001, apontou Patos como o quinto município

com maior desenvolvimento socioeconômico, entre 1970 e 1996, o que pode ser verificado na tabela 3.

Foram pesquisados cinco mil municípios brasileiros, de 50 a 500 mil habitantes. Nessa época, a cidade creceu principalmente motivada pela migração urbana e pelo desenvolvimento da cidade provocando uma demanda por habitação.

A construção civil em Patos de Minas tem crescido exponencialmente, apesar desses dados não terem comprovação científica, pois ainda não houve pesquisa como o objetivo de identificar os fatores que contribuíram para a evolução urbana. Um fator que tem se destacado no cenário de crescimento da cidade é o adensamento através da verticalização das edificações e a implantação de novos loteamentos refletindo na expansão horizontal. Nos últimos anos alguns condomínios fechados foram implantados, grandes edifícios surgiram modificando a paisagem urbana e também foram construídos conjuntos habitacionais por meio do Programa Minha Casa Vida.



Mapa 6: Mapa da evolução urbana de Patos de Minas até o ano de 2015.  
Fonte: AMORIM, 2015.

Concomitantemente ao desenvolvimento urbano vivenciado pela cidade de Patos de Minas, as universidades configuram-se como um importante equipamento de desenvolvimento citadino refletindo na cidade sob diversos aspectos, que serão analisados no capítulo 3 desta pesquisa. A influência das universidades na cidade de Patos de Minas iniciou-se com a implantação do UNIPAM na década de 70. Atualmente, com a interiorização do ensino superior, a UFU implantou o campus avançado na cidade, fato que será debatido neste capítulo.

A Universidade Federal de Uberlândia-UFU aderiu ao Reuni em 2007 com perspectivas de crescimento. A estrutura física da universidade é composta por três campi implantados na cidade de Uberlândia-MG, e com um quarto campus em fase de implantação: o Campus Glória. Também faz parte da estrutura três campi fora da cidade de Uberlândia, um já implantado, o Campus Pontal localizado na cidade de Ituiutaba-MG, e dois em fase de implantação na cidade de Monte Carmelo e Patos de Minas.

Certamente a primeira década do século XXI é caracterizada como uma das mais democráticas e produtivas na história da educação brasileira. Os programas e ações dos governos da primeira década do século XXI ampliaram o acesso às universidades aos excluídos, contribuindo para maior distribuição de renda.

## **2.2 TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: CAMPI UNIVERSITÁRIOS EQUIPAMENTOS ESTRATÉGICOS PARA AS CIDADES MÉDIAS**

O processo de urbanização é constituído por um conjunto de relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas ao longo de uma sociedade, sendo que as áreas urbanas, suburbanas e rurais são afetadas e incluídas dentro deste processo (BOTARELLI JÚNIOR; MONTE-MÓR, SIMÕES, 2013).

Nesse contexto, as cidades médias desempenham importantes funções no equilíbrio e funcionamento das redes

urbanas regionais e do sistema urbano nacional. Elas crescem e se expandem numa relação de troca e fluxos de mercadorias, pessoas, usos e capitais. (SOARES; CARVALHO, 2014).

Uma das dificuldades no estudo das cidades médias é que não existe um conceito definitivo desta terminologia complexa. Diversos estudiosos definem critérios e linhas teóricas próprias, não havendo consenso sobre o conceito e definição de cidade média (SILVA, 2013).

Sposito (2006) a define como aquela que possui entre 50 mil e 500 mil habitantes, desempenhando papel de intermediação em suas redes urbanas. No entanto, considera ainda que esses adjetivos relativos ao tamanho deveriam ser superados por não serem suficientes para caracterizar a pluralidade das cidades não metropolitanas. Já Maia (2010) afirma que a maioria das instituições de estudos estatísticos considera as cidades médias como aquelas que possuem entre 20 mil e 500 mil habitantes.

Atualmente a maior parte da população mundial vive em cidades com menos de 500 mil habitantes. Diante disso,

entender a dinâmica exercida por estas cidades contribui para a compreensão da urbanização como um processo desigual no espaço e no tempo, já que não são mais cidades com funções intermediárias na rede urbana, mas participantes ativas das relações nacionais e internacionais (OLIVEIRA, 2008).

Seguindo esta corrente, França et al. (2009) atribuem às cidades médias novos arranjos espaciais de alta complexidade, revelando a necessidade de se discutir perspectivas teórico-conceituais para instigar o debate sobre as formas de intervenção e gestão dos espaços urbanos não-metropolitanos.

Outra definição analisada relaciona a funcionalidade das cidades médias entre as próprias cidades nas redes urbanas, uma vez que não possuem uma homogenia entre elas.

Devem ser consideradas para identificação das cidades médias diversas variáveis como: tamanho demográfico, qualidade das relações externas, especialização e diversificação econômica, posição e sua importância na região e na rede urbana de que faz parte, organização espacial e índices de qualidade de vida, atributos que podem variar de região para região, de país para país,

tendo em vista sua formação histórico/geográfica, que é diversificada segundo sua localização espacial. Desse modo, podemos dizer que as cidades médias ou intermediárias são definidas pelo lugar que ocupam não apenas na rede urbana, mas também no sistema econômico global. (SOARES, 1999, p. 60-61)

Em uma pesquisa realizada por FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS em 2006, criaram uma classificação entre 102 municípios e titularam o estudo como “hierarquia das cidades médias”, dividindo-os em quatro níveis: nível 1 “Grandes Centros Regionais”; nível 2 “Cidades Médias de Nível Superior”; nível 3 “Cidades Médias Propriamente Ditas”; e nível 4 como “Centros Emergentes”.

Conforme o conjunto de características estudados tais como demografia, atividades econômicas, comunicações e transportes, a cidade de Patos de Minas situou-se no nível 2, ou seja, com uma população mais ou menos entre 20.000 a 100.000 habitantes e com as características mais intermediárias, em comparação aos outros municípios.

A forma urbana de uma cidade média é influenciada por outros determinantes. O campus universitário configura-se

como um desses arranjos complexos que qualifica a cidade onde está inserido. A instalação de campi universitários na cidade apresenta grande potencial de transformação do espaço urbano, mesmo que a instituição se encontre em um local afastado do centro da cidade.

A localização do campus é praticamente o elemento determinante da expansão urbana, ou seja, um vetor de direcionamento de crescimento urbano, sendo a motivação para alterações na legislação municipal (FARRET, 1984).

Nesse contexto são observadas ainda modificações na qualidade das edificações no entorno do campus e começam a surgir novos loteamentos que nem sempre estavam vinculados ao planejamento urbano. Porém, o campus precisa de um grande espaço físico para sua instalação, que nem sempre coincide com as necessidades do planejamento da cidade, e em qualquer local, os impactos e as forças atuantes irão acontecer, talvez em menor ou maior intensidade, mas a certeza é que irão atuar.

Paralelamente, as forças do mercado imobiliário se encarregam pela valorização imobiliária das terras no entorno da universidade, ou seja, “o Poder Público faz investimentos maciços numa área cujos benefícios são capturados por pequenos segmentos da sociedade – os proprietários de terras em volta” (FARRET, 1984). Assim, benefícios dos investimentos públicos são custeados pela sociedade e apropriados por segmentos individuais.

Quando o campus não é contíguo à malha urbana, os serviços de infraestrutura como, por exemplo, transporte, água, energia, redes de telefone e internet, ocasionam maiores dispêndios de recursos públicos, mas também por parte da sociedade. Também causam maiores dispêndios energéticos na mobilidade para acesso ao campus, ou seja, a comunidade terá que deslocar-se por maiores distâncias por um maior tempo, para trabalhar ou estudar. Outro ponto a ser destacado são as alterações no sistema viário, em que vias de acesso rápido terão a função de conectar o campus à cidade.

Segundo Castello Branco (1984), a segregação da universidade a protegeria da influência mercenária nociva à vida universitária. Os professores e intelectuais devem negar o capitalismo e voltar-se apenas para o ensino e a ciência.

A implantação das universidades destaca-se como um agente transformador do espaço urbano pela mobilização de pessoas e serviços, quais sejam: a demanda por moradia, transporte, alimentação, comércio e lazer.

O campus funciona como um polo atraindo investimentos de agentes particulares interessados na exploração comercial do entorno. As cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba que receberam ou receberão o campus da UFU, enfrentam transformações na sua estrutura urbana, com novos desafios e oportunidades ao planejamento urbano. Atualmente, o campus universitário constitui-se em um dos principais agentes de transformação urbana nessas cidades médias.

Tal agente atua como acelerador da expansão territorial urbana, resultando em uma valorização dos imóveis do

entorno, ampliando a oferta de novos loteamentos, e gerando uma grande demanda por novos comércios, serviços, moradia, transporte e outros.

Nesse sentido, o campus atrai uma grande diversidade de pessoas através da migração diária ou fixação permanente no território. Este fluxo representa a migração regular diária de estudantes oriundos de diversas cidades da região. Mas também há a fixação no território, de estudantes e professores oriundos de cidades cuja distância não permite o fluxo diário, que criam uma relação maior de dependência com a cidade.

O recente progresso econômico propiciou o desenvolvimento no setor educacional em Patos de Minas. Nesse sentido, a cidade expande para novas regiões, e há um fomento do comércio local e capacitação da mão de obra, que acarreta em um maior desenvolvimento determinante na transformação urbana e social. (BOAVENTURA, 2008).

O espaço urbano ou arquitetônico configura-se como um espaço político sendo conformado como o local do conflito em que pessoas individuais ou organizadas em grupo tentam

modificar a configuração espacial preestabelecida. Sendo assim, o espaço urbano será modificado segundo seus interesses e as possibilidades de suas forças. (BRANCO, 1984)

No que tange à urbanização, a criação de novos *campi* universitários traduz uma nova dinâmica com a cidade. Sayegh (2009) ressalta que a criação de um campus universitário gera forte especulação imobiliária devido ao interesse estudantil de morar próximo a instituição de ensino, modificando ainda o transporte urbano, que deverá prover mais vias e linhas de transporte público até o campus, criação de comércios nos arredores, fomentando a economia local e a geração de empregos. A formação de profissionais qualificados e contratação de docentes aumenta o número de profissionais preparados para o mercado de trabalho.

O campus e a cidade têm uma expressiva relação entre si, sendo a universidade um agente de transformação urbana nas cidades médias. A função primordial do campus é a difusão dos saberes, qualificando a cidade onde está inserido. O fluxo

de pessoas motivado pela educação superior promove notória transformação na dinâmica urbana, social, espacial e cultural.

### **2.3 CAMPI UNIVERSITÁRIOS E PATOS DE MINAS**

Em 1978 Amorim Filho considerara, a fim de promover o desenvolvimento urbano de Patos de Minas, que a cidade deveria transformar-se em um polo educacional, com a criação de mais cursos e faculdades. Boaventura (2008) apresenta a criação e consolidação de instituições de ensino superior na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba ressaltando as transformações urbanas resultantes dos novos campi criados.

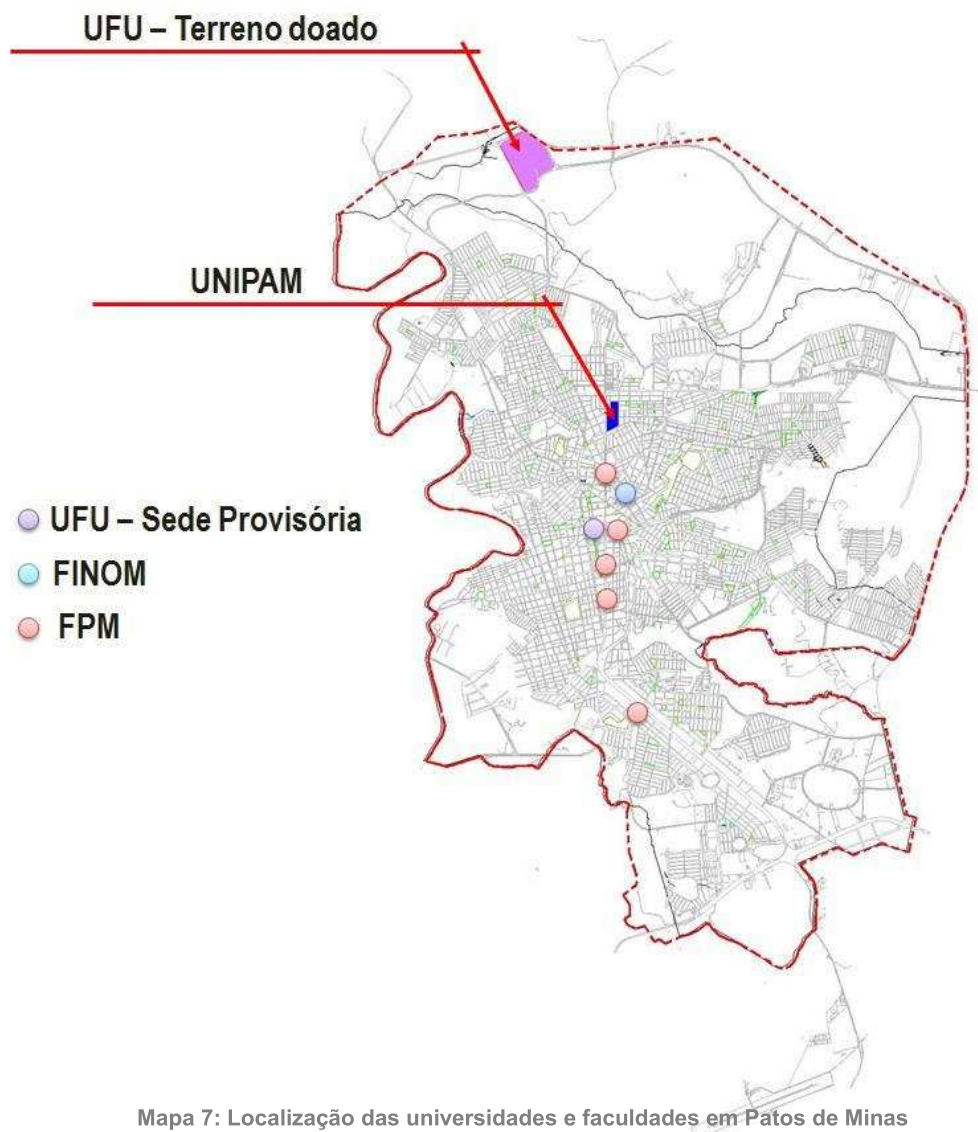
Atualmente quatro instituições de ensino superior atuam na cidade, sendo duas universidades e duas faculdades: O Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), a primeira instituição implantada na cidade na década de 70, A Faculdade Patos de Minas (FPM); a Faculdade do Noroeste de Minas (FINOM) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

campus Patos de Minas, implantada em 2010, conforme podemos identificar sua localização no mapa 7.

A implantação do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM na cidade trouxe mudanças significativas à região. Embora a Universidade tenha sido construída em uma área contígua ao centro urbano, em um curto espaço de tempo as regiões adjacentes ao campus foram ocupadas e incorporadas ao meio urbano existente.

O projeto do Campus da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas, por sua vez, pressupõe alterações urbanas também de grande relevância. Seu contexto de implantação prevê um processo de especulação imobiliária que tende a modificar o ambiente ao qual a universidade será construída.





Mapa 7: Localização das universidades e faculdades em Patos de Minas  
 Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: PMPM, 2015.

Por conseguinte, as particularidades das modificações aqui explanadas serão desenvolvidas nesta parte do estudo. Informações históricas e sociais serão incorporadas às alterações físicas visíveis para qualificação dos movimentos urbanos relativos à implantação de centros universitários na cidade.

## 2.4 UNIPAM - A GÊNESE DE SUA CONSTITUIÇÃO

O UNIPAM é uma instituição de ensino superior privada que representou o progresso cultural da cidade, aliado ao avanço físico que ela começou a apresentar no meio do século XX. Já o campus avançado da UFU, ainda em fase de construção, é um projeto cuja implantação teve problemas políticos de escolha de terreno, relacionados a processos de especulação imobiliária e de interesse na valorização das terras adjacentes ao lugar onde o campus será construído.

A princípio, o processo de fundação da faculdade em Patos de Minas ocorreu impulsionado pelas movimentações populares (por parte, principalmente, dos membros da União dos Estudantes Patenses, UEP) e de parcelas da comunidade

e da região que demonstravam o desejo de modernização da cidade. Amorim Filho (1974) defendeu a criação da universidade do Alto Paranaíba. A figura 23 retrata a passeata estudantil em apoio à fundação da faculdade em Patos de Minas.

A universidade é uma grande aspiração para a cidade de Patos de Minas, que irá atrair estudantes de toda a região para “dar consequência à nossa vocação de polo regional (...) de desenvolvimento. (...) A universidade é o melhor melhoramento que podemos dar a Patos de Minas” Amorim Filho (1974).

Em 24 de maio de 1967, o artigo intitulado “A nossa Faculdade de Filosofia”, de autoria do advogado, professor e Delegado Regional de Ensino em exercício na época, Dácio Pereira da Fonseca, é apresentado na Folha Diocesana (jornal local), argumentando sobre a necessidade da construção e consolidação de uma faculdade em Patos de Minas.



Figura 23: Passeata Estudantil em apoio à Fundação Universitária de Patos de Minas, Rua Major Gote.

Fonte: Arquivo Laboratório de História do UNIPAM, 1968.

Segundo o texto, a conveniência da fundação de uma instituição de ensino superior na cidade fundamenta-se na necessidade de qualificação para os professores da cidade, haja vista que 1400 crianças estão matriculadas na 4ª série. Além disso, uma instituição de ensino superior corrigiria a

dissonância existente entre o grau de modernização física alcançada pela cidade.



Figura 24: Lançamento da Pedra Fundamental da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Fonte: Arquivo Laboratório de História do UNIPAM, 1975.

O progresso de Patos de Minas, então, estaria associado ao desenvolvimento educacional do município, avanço esse, centralizado na instituição da Universidade. No dia 27 de maio de 1968 foi instituída a Fundação Educacional de Patos de Minas - FEPAM. Em julho do mesmo ano, foi realizada a Assembleia da Comunidade do Alto Paranaíba para

arrecadação de fundos, para a efetividade de funcionamento da Fundação.

A figura 24 retrata o lançamento da pedra fundamental da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Foram recebidas doações de terras e em dinheiro (NCr\$100,00 doados por participantes da reunião - cada um). Essa ação demonstrava as expectativas e desejos da comunidade e a importância da construção da pedra fundamental do que viria a ser o polo de ensino superior na cidade e para os municípios da região.

Em 14 de abril de 1970 é autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No início, como estrutura física provisória, foram utilizados os Colégios Marista, Fonseca Rodrigues e Nossa Senhora das Graças Os Irmãos Maristas e a Diocese de Patos doaram um sorte de terras de 16.000 m<sup>2</sup> para a construção do campus, localizado na Av. Major Gote em área contígua à cidade. A Prefeitura de Patos subsidiou a compra de outros terrenos lindeiros, e a área total para a implantação do campus foi de 90.000 m<sup>2</sup> (BOAVENTURA, 2008).

Desde então, dentro de processos desencadeados pela plena instalação física da Faculdade em Patos de Minas, algumas mudanças - morfológicas, econômicas, sociais e culturais - começaram a ocorrer em maior escala na cidade, o que se configurou numa grande expansão da área edificada e povoada, onde o campus caracterizou-se como um agente direcionador do crescimento e de transformações urbanas, tema que é objeto desta pesquisa.

Com a formação das primeiras turmas graduadas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, em dezembro de 1974, o anseio social pela criação de mais complexos de ensino superior - o que implicaria na consolidação de uma Universidade - foi expresso em um artigo de autoria do jornalista Oswaldo Amorim:

Se apenas uma Faculdade (...) deu um movimento expressivo à cidade, aumentando extraordinariamente o movimento dos hotéis e até mesmo das linhas de ônibus, o que pensar de uma Universidade: com várias Faculdades e todo um elenco de cursos superiores? (Jornal Folha Diocesana, 31 de janeiro de 1974).

Esse trecho explicita as alterações urbanas já ocorridas àquela época, decorrentes da implantação de uma instituição de ensino superior na cidade. O aumento dos fluxos, bem como a movimentação do mercado citadino são processos que predisõem mudanças físicas urbanas, que, por serem visíveis no cotidiano da população, compõem a modernização “integral” requerida pela sociedade patense no início da década de 60.

No ano de 1975, conforme imagem 23, foi inaugurada a sede oficial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas e os cursos que a instituição oferecia (história, matemática, letras, ciências biológicas e pedagogia) foram reconhecidos perante o Conselho Federal de Educação. O discurso proferido pelo professor Altamir Pereira da Fonseca, na solenidade de inauguração, apresentou dados que também afirmam as mudanças urbanas da criação da Faculdade.



Figura 25: Primeiro edifício da FEPAM em Patos de Minas.  
Fonte: Arquivo Laboratório de História do UNIPAM, 1975.

Havia em 1970, ano em que iniciaram as atividades da nossa Escola, apenas três professores graduados por Faculdade de Filosofia em nossa cidade. Por esta Instituição já se graduaram 342 professores. Os diversos colégios da cidade lecionam atualmente 85 professores licenciados por nosso estabelecimento, o que corresponde a 34,9% do Corpo Docente do antigo nível médio. Somam-se a este número mais 70 alunos, da faculdade, que militam no magistério em nossa terra. Aqui estudam alunos de 22 outros municípios: Arapuá, Araxá, Barreiro Grande, Campos Altos, Carmo do

Paranaíba, Coromandel, Guimarães, Ibiá, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Matutina, Paracatu, Patrocínio, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí e Vazante. O nosso corpo discente é constituído de 753 alunos para uma população regional de 44877 habitantes conforme dados oficiais do recenseamento de 1970 [...]. (JORNAL FOLHA DIOCESANA, 5 DE JUNHO DE 1975).

O texto de Altamir Pereira, publicado no Jornal Folha Diocesana de 1975, apresentava dados estatísticos que destacavam o desenvolvimento educacional da região. O fato de que os formandos na faculdade começaram a lecionar nas escolas da cidade e em outros 22 municípios lindeiros, fez com que Patos de Minas se configurasse como um polo educacional na microrregião à qual a cidade pertence.

O UNIPAM é mantido pela Fundação Educacional de Patos de Minas (FEPAM) e teve sua gênese e desenvolvimento em meio à explosão de inúmeras instituições de Educação Superior Privada no Brasil, desencadeadas pelo desenvolvimento econômico, pela expansão do ensino médio e pela necessidade de habilitação legal de educadores, fatos que nos leva a pesquisar a especificidade do processo de sua constituição e de seu desenvolvimento. (BOAVENTURA, pag. 16, 2008)





Figura 26: Vista aérea recente da cidade de Patos de Minas. Fotografia desconhecido. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1534357&page=103>

Em uma análise contemporânea, a região que anteriormente abrigava a FAFIPA – mantenedora - foi transformada em Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM (credenciado na forma do Decreto Estadual nº41.744, de 6 de julho de 2001), cuja estrutura física está distribuída entre os 13 blocos existentes (ainda ocupando uma área de 90.000m²).



Figura 27: Vista aérea do campus do UNIPAM.  
Fonte: UNIPAM, 2013.

O corpo discente da instituição é composto de aproximadamente 9.200 alunos da cidade, assim como de outras regiões (não somente adjacentes à cidade). Estima-se a região de abrangência de uma área de mais de 40.000 km, abarcando aproximadamente 500.000 habitantes, situada no noroeste de Minas Gerais. Nos cursos da instituição, encontram-se matriculados alunos de diversas cidades de Minas Gerais, sendo mais representativas as seguintes, conforme tabela 4.



Cidade	Distância (Km)
Carmo do Paranaíba	63
Coromandel	118
João Pinheiro	150
Lagamar	86
Lagoa Formosa	28
Patrocínio	75
Pirapora	260
Presidente Olegário	26
São Gotardo	120
Três Marias	193
Varjão de Minas	71

Tabela 4: Principais cidades de abrangência do UNIPAM

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIPAM, 2014.

### 2.4.1 UNIPAM – CONCEPÇÕES PROJETUAIS

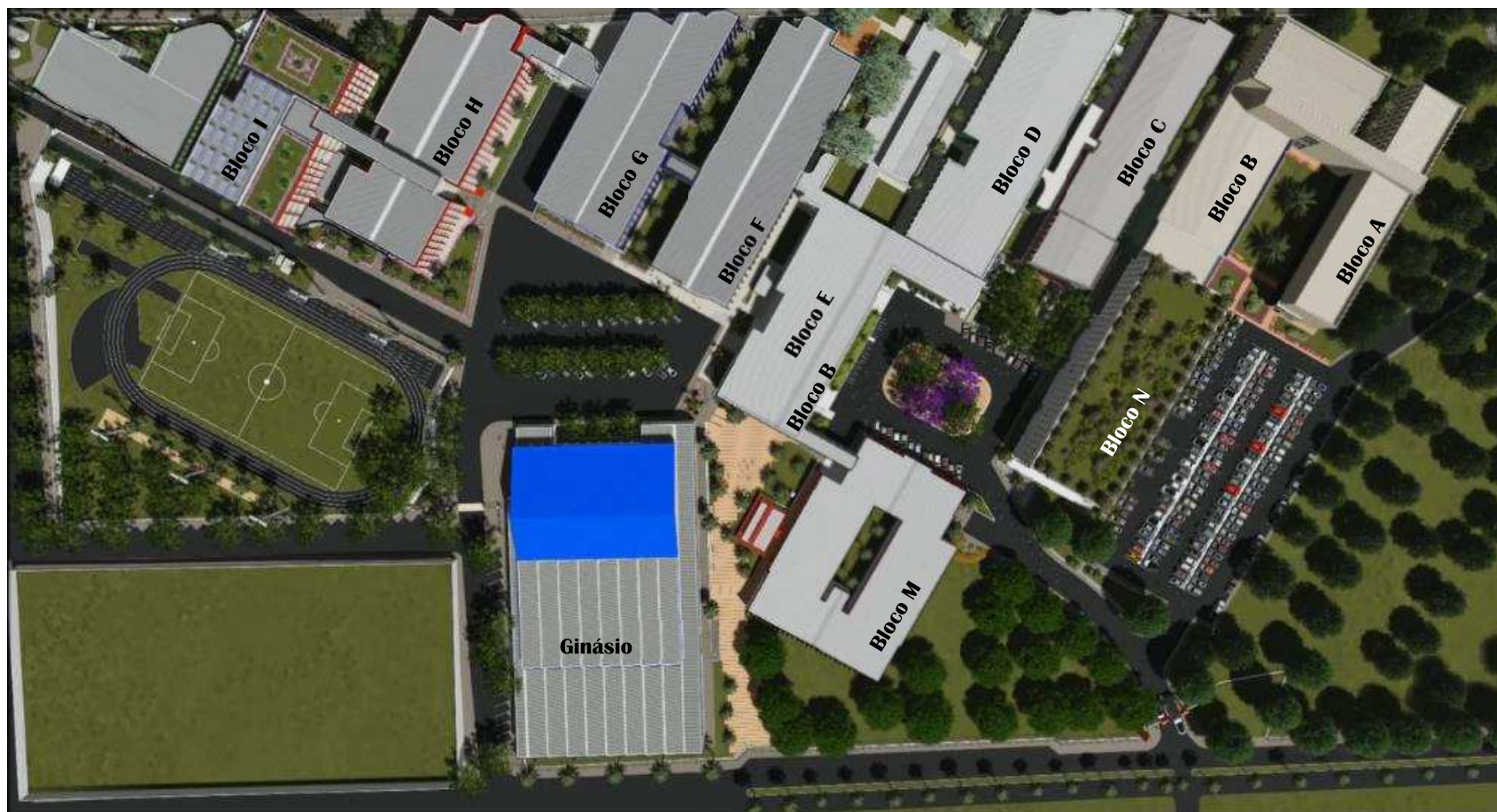


Figura 28: Vista Superior do Campus UNIPAM.  
Fonte: LARE, 2016.

Na análise da implantação do campus do UNIPAM observada na figura 28 percebemos uma configuração consolidada no limite na ocupação do terreno. Os projetos do campus são desenvolvidos no LARE – Laboratório de Engenharia e Arquitetura, sob a responsabilidade do arquiteto Marcelo Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, que participou dos projetos desde a concepção inicial. Alguns estudos básicos nortearam a implantação dos blocos, mas não houve um Plano Diretor formalizado para direcionar a ocupação, que foi sendo flexibilizada de acordo com as necessidades de construção.

A entrada principal representada na figura 29 acessa o atual Bloco M, que é ladeado por um pátio descoberto para estacionamento de veículos. Este foi o primeiro bloco a ser edificado no campus. A tipologia construtiva adotou o partido arquitetônico em “U” para o pavilhão permitindo o uso de espaços livres de convivência entre os blocos para possibilitar a ventilação cruzada do ar.

---

<sup>1</sup> Arquiteto e Urbanista formado na UFMG (1982), responsável pelos projetos desenvolvidos no LARE.



**Figura 29: Entrada Principal.**  
**Fonte: LARE, 2016.**

A história do crescimento do campus acompanhou o desenvolvimento das faculdades e a aprovação de novos cursos. O segundo bloco foi construído para abrigar a faculdade de administração, que atualmente é o Bloco D, abrigando as ciências da saúde. Sempre que uma nova faculdade era aprovada surgia a necessidade de implantação de um novo prédio. Com a aprovação da faculdade de Direito foi construído o atual bloco C.

A tipologia construtiva aproveitou a declividade do terreno conectando os blocos através de platôs nivelados sempre obedecendo as curvas de nível para melhor aproveitamento da topografia, com o mínimo de movimentação da terra.



Figura 30: Perspectiva Bloco H.  
Fonte: LARE, 2016.

O número de faculdades e consequentemente a população acadêmica foi aumentando gradativamente e a estrutura física sendo ampliada na mesma linguagem arquitetônica do primeiro bloco implantado. Com a

transformação das faculdades para Centro Universitário houve uma necessidade de discussão do projeto do campus. Além disso, segundo o estatuto da instituição, compete ao Conselho Curador do Centro Universitário aprovar todas as modificações no projeto.

Na revisão do projeto, surgiu então uma nova linguagem arquitetônica através da integração dos blocos pela circulação vertical e horizontal intra-campus. Na elaboração do projeto da faculdade de agronomia, que hoje é o bloco H, conforme figura 30, foram inseridos alguns brises externos que foram incorporados aos outros blocos já implantados modificando a estética dos edifícios.

Outra modificação relevante foi em relação à planta baixa em que um corredor central foi disposto ladeado pelas salas de aula. As fachadas também sofreram intervenção com a inserção de elementos verticais. Essas modificações criaram uma nova identidade para o campus. Os blocos já implantados foram verticalizados, ou seja, novos andares foram criados para aumentar a capacidade dos blocos.





Figura 31: Perspectiva Blocos F e G.  
Fonte: LARE, 2016.

O projeto para o Bloco A, conforme figura 32, onde funciona o centro administrativo, usou uma linguagem mais moderna diferenciando dos outros blocos. A principal inovação foi por uma pele de vidro que fez o fechamento frontal e lateral da edificação. Também nessa oportunidade foi feita uma intervenção utilizando a mesma linguagem na biblioteca.



Figura 32: Perspectiva Bloco A e B  
Fonte: LARE, 2016.

A implantação desses blocos respeitou um Plano Diretor básico que orientou a ocupação da área. O Plano Diretor não foi disponibilizado para publicação na pesquisa. Uma diretriz que foi preservada é da não ocupação da área verde ao sul do campus, no cruzamento entre as ruas Major Gote e Jaime Ramos.





Figura 33: Perspectiva Bloco H e I  
Fonte: UNIPAM, 2015.



Figura 35: Vista exterior do campus.  
Fonte: LARE, 2016.



Figura 34: Vista Externa Bloco I e J.  
Fonte: LARE, 2016.

As figuras 34 e 35 ilustram a fachada voltada para a rua Olímpio Pereira de Melo foi ocupada pelas clínicas de psicologia, de fisioterapia, e farmácia universitária. No terreno do campus, especificamente na Rua Vereador Chico Figueira, há um recorte na malha onde foram implantadas as quadras poliesportivas, academia, vestiários, salão para ginástica com piso especial e piscina olímpica.

Com o crescimento do campus e a verticalização dos edifícios, surgiu a necessidade de criar uma área de

alimentação e convivência. Então foi construído o Bloco E (figura 36), que por sua localização central interliga o estacionamento dos professores, o Bloco F, o Bloco D e o Bloco M que foi o primeiro bloco construído.



Figura 36: Perspectiva Bloco E.  
Fonte: LARE, 2016.

Na concepção projetual sempre houve a preocupação em criar uma integração entre os espaços para que as intervenções no projeto não se configurassem ao improvisado. A arquitetura dos blocos foi idealizada respeitando uma modulação com salas de aula com 70m<sup>2</sup> para atender 60

alunos, com exceção do bloco M, que é o bloco mais antigo. Então os edifícios, desde o bloco C até o bloco G obedeceram à essa modulação, mas que por sua flexibilidade poderiam ser divididas ao meio para salas menores, ou para salas de atendimento para professores, ou também para a implantação das secretarias.

A universidade é muito dinâmica, portanto os espaços precisam ser flexíveis para adaptar às novas demandas, o que propiciou as adequações para suprir as necessidades de crescimento do campus, que hoje encontra-se no limite da ocupação.

Com isso, as obras atuais procuram fazer melhorias para otimizar os espaços e adequar às normas, como podemos citar a de acessibilidade. Por exemplo, no ano de 2016 foi instalado o piso tátil na área interna das edificações. Também está a busca de espaços mais racionalizados para gerir o grande fluxo de veículos, de estudantes e também da comunidade em si.



Figura 37: Usina Fotovoltaica no bloco I.  
Fonte: LARE, 2016.

Para os projetos futuros, estão sendo feitos os primeiros estudos para criar estacionamentos no subsolo e suprir a demanda atual. Um deles é em frente ao Bloco M, e o outro, um projeto mais arrojado que será implantado abaixo do campo de futebol.

Essas intenções projetuais remetem às diretrizes de preservar e ampliar as áreas verdes. Na construção do Bloco I, houve uma inovação projetual com a implantação do teto jardim na cobertura, conforme pode ser verificado na figura 37.



Figura 38: Vista Superior Campo de Futebol.  
Fonte: LARE, 2016.

Neste bloco também foi instalada a Usina Fotovoltaica para contribuir com as pesquisas acadêmicas e reduzir os gastos de energia elétrica da instituição. A usina possui 250 placas fotovoltaicas, sendo que 10 placas serão de uso exclusivo para pesquisas. A quantidade de energia gerada será de 13 kWh, o que permite atender um total de 30 residências. A figura 38 ilustra a usina fotovoltaica implantada no bloco I que localiza-se ao lado do campo de futebol.

## 2.5 INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (REUNI)

O programa de interiorização do ensino superior tem o objetivo de expandir os campi universitários e reestruturar o ensino superior brasileiro para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de vagas.

A primeira década do século XXI retrata uma nova fase vivenciada pelas universidades públicas brasileiras. Nessa fase o governo investiu recursos para atuar na política de retomada do crescimento no ensino superior, criando condições para a expansão física, acadêmica e pedagógica das universidades, que possibilitou um crescimento extraordinário e a interiorização do ensino.

O processo de criação das universidades brasileiras contempla três importantes momentos, influenciado principalmente pelas políticas públicas e momento econômico propício. Nessa conjuntura, a história da formação e

desenvolvimento das universidades foi desenhada culminando na atual expansão.

O primeiro momento das universidades iniciou em 1920, com a criação das primeiras universidades no Brasil. Na década de 60, com o crescimento populacional e a urbanização acelerada, também aumentou a demanda por vagas no ensino superior, desencadeando numa expansão das universidades brasileiras. Segundo Prieto (2005) a partir daí iniciou-se uma política estatal incentivando a abertura de instituições de ensino privadas com ensino pago, para expandir a educação superior no país.

O segundo momento acontece com a Reforma Universitária de 1968, em que novos campi foram instalados no país. O terceiro e mais importante momento para a educação brasileira acontece no início deste século com a expansão do ensino público superior e a implantação de novos campi e novas universidades.

No ano de 2007, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais – REUNI, com o objetivo de expandir os campi universitários e reestruturar o ensino superior brasileiro, para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de vagas, sendo este o terceiro momento vivenciado pelas universidades (OLIVEIRA, 2009).

O REUNI consistiu em uma das ações do governo federal do Programa de Reforma do Ensino Superior contando com um conjunto de metas que visam ampliação do acesso à graduação e melhoria dos indicadores privilegiados no programa, como aumento da relação aluno/professor, taxa de sucesso da graduação, dentre outros (BRASIL, 2007).

A fim de democratizar o acesso ao ensino superior o programa estimula ainda expansão das universidades públicas para o interior, privilegiando cidades excluídas deste nível de ensino (ARAÚJO, 2011).

O ensino superior privado foi alvo da primeira ação desta política, com a instituição da Lei nº 11.096/2005, que criou o Programa Universidade para Todos (PROUNI) com o objetivo de conceder bolsas integrais e parciais (50%) em cursos de

graduação. Este benefício destina-se aos estudantes brasileiros de baixa renda matriculados nos cursos de graduação sequenciais de formação específica.

Somado ao Prouni, e ao Reuni outros programas como o FIES, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) contribuíram para aumentar o número de jovens com acesso à educação superior e democratizar o ensino.

Convém mencionar que a fase de expansão no ensino superior iniciou-se no governo de Fernando Henrique Cardoso, produto da mercantilização educacional. Neste governo a quantidade de instituições de ensino superior privada passou de 684 em 1995 para 1.442 em 2002. Ou seja, um crescimento de mais de 200%, ocorrendo principalmente em cidades de pequeno e médio porte.

Neste período, o número de alunos matriculados no ensino superior privado aumentou 230%, passando de 1.059.163 alunos em 1995 para 2.428.258 alunos em 2002. Já o número de alunos matriculados no ensino superior público



passou de 700.540 em 1995 para 1.051.655 em 2002, ou seja, um crescimento de 50%, muito inferior ao das instituições privadas.

O terceiro momento, de expansão física, acadêmica e pedagógica do ensino superior público iniciou-se em 2003, com a implementação de ações de interiorização do ensino pelo Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE foi executado com a instituição do Reuni.

O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. As ações do programa contemplam a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, e o aumento no número de vagas nos cursos de graduação, que é o ponto de interesse deste trabalho, para analisar o desenvolvimento das universidades.

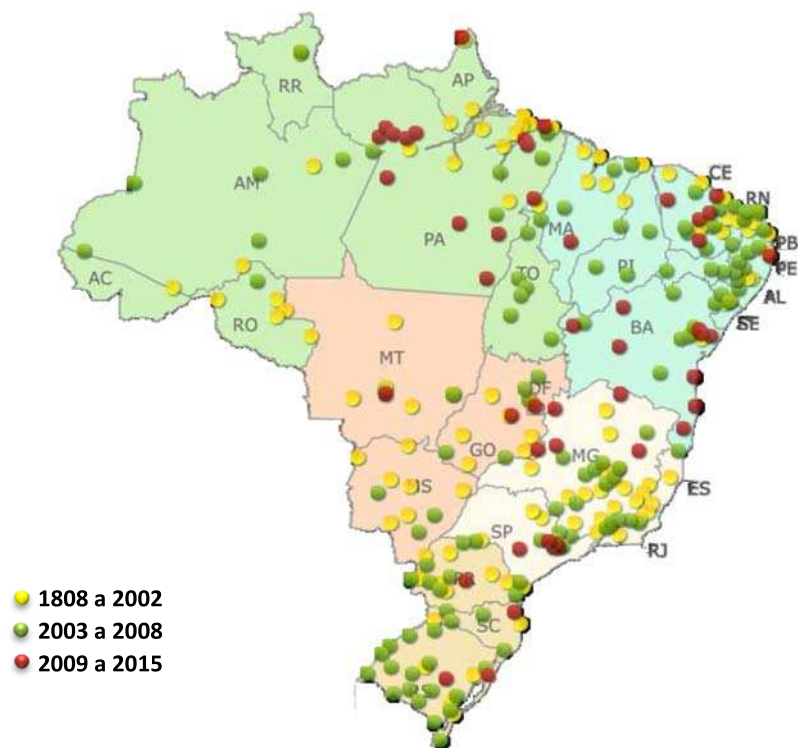
O Reuni possibilitou a ampliação do número de municípios atendidos pelas universidades federais. Em 2003, as universidades federais estavam implantadas em 114 municípios. Em 2008, quando foi feito o relatório da implementação do Reuni, o número de municípios atendidos pelas universidades passou para 235. A tabela 5 abaixo sintetiza o histórico quantitativo dos campi brasileiros em 2008, após o primeiro ano do Reuni.

Quadro dos campi no Brasil-2008	
<b>Novo</b>	104
<b>Pré-existente</b>	151
<b>Previsto</b>	27
<b>Total</b>	282

**Tabela 5: Quadro das universidades públicas no Brasil-2008.**  
Fonte: Relatório Reuni, 2008.

Segundo o relatório do primeiro ano do Reuni no ano de 2008, no período de 2003 a 2008 foram criados 104 novos campi, que se somando aos 151 já existentes, e aos 27 previstos, totaliza 282 campi no Brasil. De acordo com o site do REUNI, em janeiro de 2015, o número total de campi

universitários chegou a 321. Este número compreende os campi preexistentes, criados ou previstos.



Mapa 8: Data de criação das universidades públicas brasileiras  
Fonte: REUNI, 2016.

O mapa 8 indica a data de criação das universidades brasileiras e salienta a distribuição territorial dos campi já implantados. Pelos agrupamentos de pontos que se caracterizam, no mapa, como universidades, é possível perceber que, no período que diz respeito à implementação do Reuni, o crescimento do número de universidades ocorreu em grande número nas cinco regiões país, que são as mesmas onde a concentração de centros de ensino superior, antes do ano de 2003, era maior e também, onde estão localizados os principais polos econômicos brasileiros.

Outro ponto de análise diz respeito à proximidade entre as universidades criadas a partir de 2003 e aquelas já existentes. Esse fato indica que a interiorização do ensino aconteceu em áreas adjacentes aos locais onde ele já existia. Embora essas interpretações possam ser inferidas, é inegável que a expansão universitária, incentivada pelo Reuni, é um fator de crescimento e democratização da educação universitária no Brasil.

## **2.6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – NOVOS CAMPI AVANÇADOS**

O contexto nacional de expansão dos campi universitários federais, a que o processo de consolidação da UFU em Patos de Minas está inserido, é o de incentivo governamental pela interiorização do ensino superior através do programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Esse panorama representa um grande ponto de inflexão para o desenvolvimento das cidades onde os campi avançados de instituições federais serão implantados, dados os processos decorrentes da construção de um campus universitário em uma cidade média.

As primeiras faculdades foram criadas na cidade de Uberlândia a partir da década de 50. Em 1969, as faculdades foram reunidas na Universidade de Uberlândia – UnU. Após a unificação, iniciou-se um movimento a favor da federalização da universidade para que o poder público assumisse a responsabilidade pela manutenção e desenvolvimento da instituição. Após uma série de debates além de uma série de

adequações na instituição, em 1978 foi promulgada a Lei n.º 6.532, de 1978 que transformou a UnU em Universidade Federal de Uberlândia – UFU, constituindo os campi Santa Mônica, Umuarama e Educação Física (Prieto, 2005).

Em 2004, o Ministério da Educação implementou ações de interiorização do ensino com o objetivo de expandir o ensino público federal. Para ampliar sua inserção nacional, a UFU criou o campus Pontal no município de Ituiutaba-MG, com nove cursos de graduação. Em 2010, frente a um cenário de interiorização das universidades públicas através do Reuni, a UFU propôs que em 30 anos dobraria o número de estudantes. Para isso, escolhera duas cidades mineiras para construção de campus avançado (campus fora da sede), sendo elas Monte Carmelo e Patos de Minas (UFU, 2010).

### **CAMPUS GLÓRIA - UBERLÂNDIA**

A UFU criou o Campus Glória através da Resolução do Conselho Universitário nº 18/2008. O terreno onde está sendo implantado o campus localiza-se na zona sudoeste da cidade de Uberlândia, às margens da BR-050, e compreende uma

área de 293 ha. Tal decisão foi pautada na falta de espaço físico nos demais campus da universidade situados na cidade e principalmente após a adesão ao REUNI. Os parâmetros adotados para o desenvolvimento do projeto do Campus Glória são os mesmos utilizados no desenvolvimento dos campi de Monte Carmelo e Patos de Minas. Portanto, será feita uma breve digressão sobre a estratégia adotada.

O Plano Diretor do campus Glória foi constituído em agosto de 2008, e teve como diretriz para o início dos trabalhos que o projeto fosse discutido por toda a comunidade universitária, por meio do website para disseminação de todas as decisões e informações, sendo também divulgado pelas mídias da universidade (rádio, TV, jornal, etc.).

Para o início das discussões foram realizados workshops e seminários com a finalidade de discutir a concepção urbanística com toda a comunidade universitária. Ficou decidido que uma equipe própria iria elaborar os projetos, justificado pela afirmação de que existem profissionais qualificados no quadro de funcionários da instituição. Os

recursos que seriam empregados na contratação dos projetos foram investidos na capacitação dos funcionários que compõem a equipe, sendo ainda contratado um escritório especializado para consultoria, assessoria e acompanhamento.

Partindo da premissa de que a universidade deve cumprir um papel de educação e conscientização para formação do cidadão e ainda tornar-se referência no desenvolvimento sustentável, é fundamental o equilíbrio entre o ambiente natural e construído do campus, com a conservação dos recursos naturais e do patrimônio, a garantia de conforto ambiental, eficiência energética e convívio social e mudança de hábitos para práticas sustentáveis. (UFU, 2011)

O conceito de sustentabilidade ambiental orientou todo o projeto do campus. Segundo o Plano Diretor do Campus, a educação é um dos pilares do desenvolvimento sustentável. Os projetos arquitetônico, urbanístico e paisagístico foram desenvolvidos por uma equipe técnica multidisciplinar da própria instituição composta por professores, técnicos administrativos, estudantes e estagiários, sob consultoria do

escritório de arquitetura Spadoni e Associados<sup>2</sup>. O grande diferencial do desenvolvimento do projeto foi a participação da comunidade, através de questionário online disponível no site da Universidade durante o período de três meses.

### CAMPUS PONTAL - ITUIUTABA

A cidade de Ituiutaba localiza-se no centro-norte do Triângulo Mineiro, na Microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro (figura 39) ocupando uma área de 2.598 km<sup>2</sup>, com uma população de 97.171 habitantes (IBGE 2010), sendo que 95% residem na zona urbana. Estes dados resultam em uma densidade populacional de 37,4 h/km<sup>2</sup>, considerada baixa.

O Campus Pontal implantado em 2005 foi o primeiro projeto de interiorização da UFU. Inicialmente foram ofertados nove cursos de graduação, quais sejam: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, Química,

História, Geografia, Matemática e Pedagogia, constituindo a FACIP-Faculdade de Ciências Integradas do Pontal.

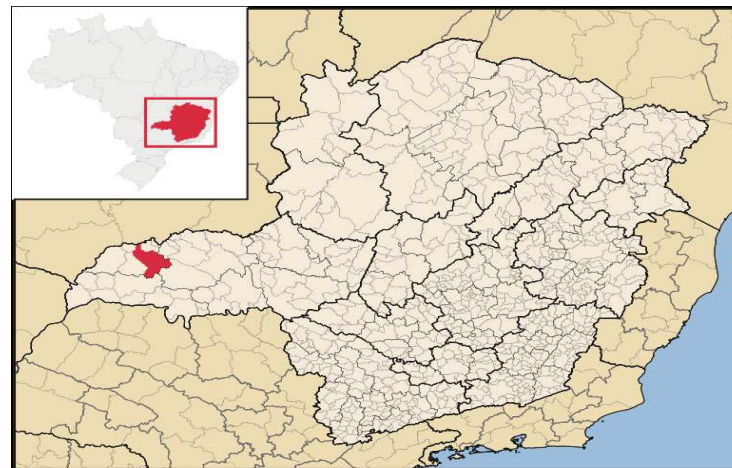


Figura 39: Localização da Cidade de Ituiutaba.

Fonte: WIKIPEDIA, 2015.

A quantidade inicial estimada é de 3.200 alunos. O projeto compreende uma população acadêmica de 35.000 pessoas para ensino, pesquisa e extensão. Atualmente dois novos cursos estão disponíveis no campus: Engenharia de Produção e Serviço Social.

---

<sup>2</sup> Francisco Spadoni é professor na graduação e pós-graduação do Departamento de Projeto da FAUUSP





Figura 40: Campus Pontal.

Fonte: A autora, 2015.

O Plano Diretor foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar da UFU tendo como diretrizes promover a integração regional e a inclusão social, além de atender as necessidades de qualificação profissional.

A proposta conceitual do projeto urbanístico do Campus do Pontal centra-se nos princípios voltados à interação social, sustentabilidade ambiental, urbanidade, dinâmica urbana, e mobilidade, que prioriza o pedestre. (GUERRA, 2014, p. 6).

Nesse sentido, no primeiro reuni as diretrizes eram que as glebas para implantação do campus tivessem áreas

aproximadas de 500.000,00m<sup>2</sup> e inseridas ou contíguas à malha urbana.

A descentralização proposta pelo Governo manteve o modelo de “campi” universitário com a definição das seguintes premissas: glebas para implantação do campus com áreas aproximadas de 500.000,00m<sup>2</sup>; estar implantado inserido na malha urbana ou contíguo às mesmas, e caracterizado como campus avançados, ou seja, vinculado administrativa e academicamente às universidades proponentes. (GUERRA, 2014, p. 3).

O Campus Pontal foi instalado na periferia de Ituiutaba, conforme figura 40. A dinâmica acontece na integração do campus na borda da cidade com ocupação rarefeita e a perspectiva de impactos na morfologia urbana, como a valorização imobiliária, modificação nos usos e novas atividades em decorrência do grande impacto na utilização de pessoas no campus.

A gleba doada para a implantação do campus tem área de 500.000 m<sup>2</sup> e localiza-se no setor sul da cidade, na área de expansão urbana, contígua a dois bairros populares: o Tupã e Santa Maria. Também próximo ao campus, localiza-se o

Parque Municipal do Goiabal, conectado ao campus através do desenho do sistema viário ladeado por um parque linear.

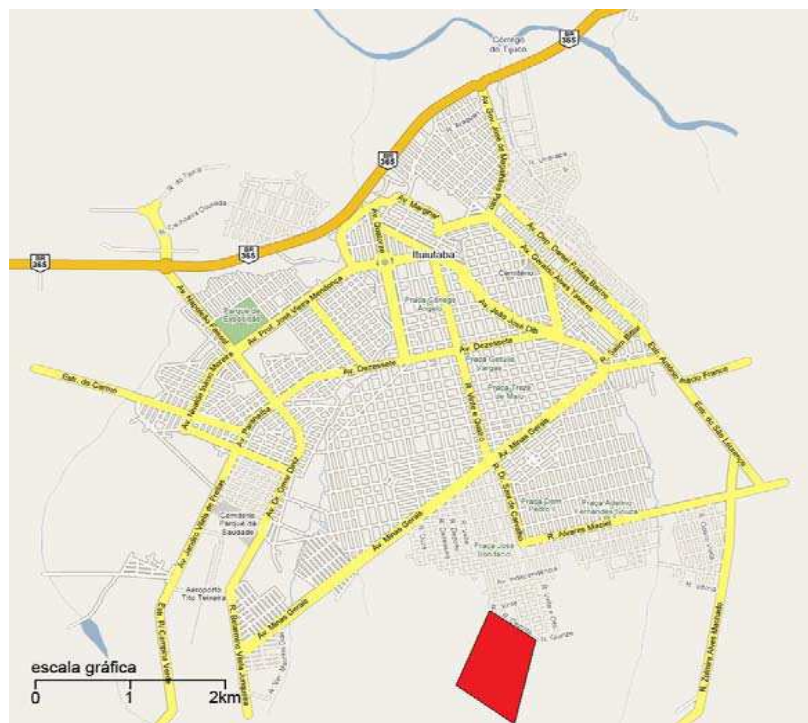


Figura 41: Cidade de Ituiutaba e a localização do Campus Pontal.  
Fonte: Plano Diretor da UFU, 2007.

O terreno cedido apresenta uma configuração retangular, com relevo suave e declividade entre 3% e 5%, sendo mais acentuada ao norte, cuja divisa localiza-

se a cem metros da nascente do Córrego Buritis que se encontrava em processo de degradação. Ao sul, o terreno apresenta as menores declividades e se caracteriza como divisor de águas. Por ter sido utilizado como pastagens para criação de gado, não apresenta vegetação natural, com exceção de 34 árvores de vegetação de cerrado. (GUERRA, 2014, p. 6).

Do ponto de vista ambiental, o Plano Diretor do campus compreende a criação de áreas verdes reforçando a conexão entre o campus e a cidade com o objetivo de minimizar os impactos provocados pela urbanização.

As áreas verdes do Campus Pontal possuem a função de conservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar da população, além de funcionarem como instrumentos de interesse sociocultural e de indução à sustentabilidade ambiental, considerando os recursos hídricos, reciclagem e tratamento dos resíduos, drenagem pluvial. (GUERRA, 2014, p. 8).

A aplicação prática da urbanidade no campus Pontal está relacionada a uma implantação sustentável para requalificação da área em seus aspectos físicos e bióticos, nas ações de interação com a população vizinha e nas relações

através dos usos urbanos do entorno em seus aspectos funcionais.

A área no entorno do campus vem atraindo investidores do setor imobiliário, gerando uma grande especulação imobiliária. Como exemplo, podemos citar o loteamento Spazio da Collina, lançado em 2010 e destinado à classe média e alta. Com localização estratégica ao lado do campus, o loteamento conta com quatrocentos terrenos cuja área quadrada mede no mínimo 360 m<sup>2</sup> (Figura 42).

Este empreendimento foi lançado pela mesma empresa que doou a gleba para a construção do Campus Pontal, com o objetivo de obter ganhos financeiros através da valorização imobiliária do local. Este exemplo demonstra como o campus é um importante fator de transformação urbana.

Outro exemplo a ser citado é o aumento no número de edificações comerciais e de serviços. Neste sentido, podemos citar a implantação de um centro comercial nas intermediações do campus, conforme figura 43. Este empreendimento conta com uma loja âncora de departamentos. Também nesta região

será implantado um colégio da rede de ensino privado. Por fim, percebemos que o campus tem gerado uma reestruturação na forma urbana da cidade, configurando-se como polo de atração de investimentos.



Figura 42: Loteamento Spazio da Collina.  
Fonte: Spazio da Collina, 2011.



Figura 43: Futuras instalações do Colégio Nacional e Centro Comercial.  
Fonte: SILVEIRA, 2012.

## CAMPUS UFU – MONTE CARMELO

O município de Monte Carmelo localiza-se na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba na microrregião de Patrocínio. Sua população estimada, segundo dados do IBGE em 2010 era de 45.772 habitantes. O município

possui uma área total de 1,353677 km<sup>2</sup> e densidade populacional de 33,83 hab./km<sup>2</sup>, considerada baixa.

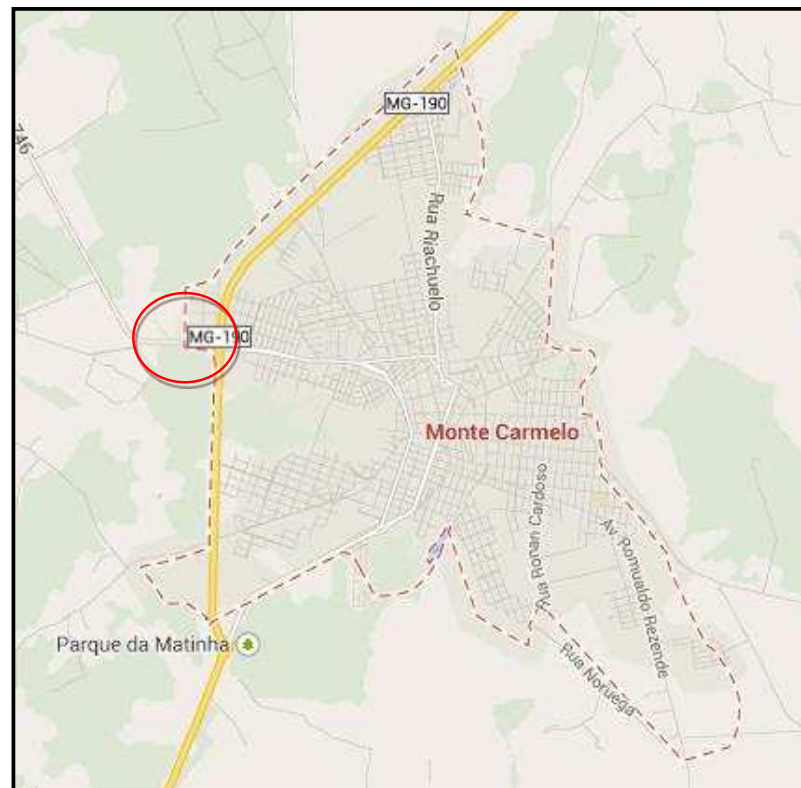


Figura 44: Localização do Campus da UFU em Monte Carmelo.  
Fonte: Google maps, 2014.



Apesar da aprovação do campus de Monte Carmelo ter sido concomitante Patos de Minas, o Plano Diretor (figura 45) já foi desenvolvido e apresentado à comunidade em um seminário. O primeiro bloco de sala de aulas já está edificado e em pleno funcionamento, embora ainda tenha grandes problemas, como podemos citar a falta de transporte público para acesso ao campus, as vias de acessos ainda não foram asfaltadas, não há moradia universitária e nem restaurante universitário.



Figura 45: Masterplan – Campus Monte Carmelo.  
Fonte: UFU, 2014.

## CAMPUS UFU – PATOS DE MINAS

No ano de 2010 a UFU instalou-se na cidade de Patos de Minas, representando uma grande conquista para os estudantes que contam com mais uma opção no ensino superior, público e de qualidade, beneficiando a cidade e a região. Os cursos oferecidos na cidade de Patos de Minas são de Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Eletrônica e Telecomunicação, contando com cerca de quatrocentos alunos e cem professores (PATOS HOJE, 2010; UFU, 2015).

Provisoriamente, o campus está instalado no Palácio dos Cristais, antiga sede da Prefeitura Municipal, localizado na Av. Getúlio Vargas, nº 230, centro, em Patos de Minas-MG. O terreno doado para a UFU (figura 49) encontra-se no setor norte da cidade, com acesso feito por vias com caixa estreita, e com promessas futuras de ligação com a BR-354.





Figura 46: “Trinta Paus”-terreno doado para construção do campus avançado da UFU Patos de Minas, obras iniciadas e embargadas.  
Fonte: Patos Agora, 2015.

## 2.7 A QUESTÃO POLÍTICA DA IMPLANTAÇÃO DA UFU EM PATOS DE MINAS

Desde a criação da UFU em Patos de Minas, diversas tentativas para doação do terreno para construção do campus foram realizadas. No entanto, devido a intervenções do Ministério Público esse processo delongou-se por quatro anos.

A construção da UFU em Patos de Minas teve início no ano de 2012 na região dos Trinta Paus, localizada no entorno da cidade de Patos de Minas. Em junho do mesmo ano, o Ministério Público Federal interrompeu a construção, questionando a legalidade do processo de doação da área, que estava associada aos parentes prefeita (20018-12) Beia Savassi.

A segunda tentativa de doação do terreno compreende uma gleba situada no perímetro urbano, cuja localização possui estrutura urbana e viária para comportar um equipamento do porte da universidade. Contudo, este terreno pertence à Epamig foi escolhido para a construção da UFU, mas também sofrendo impasses jurídicos que atrasaram as obras novamente. O Ministério Público alegou que se a iniciativa privada tem interesse em doar terras para a construção do campus, não pode o poder público doar terras para si mesmo, pois não estaria aumentando o patrimônio público.

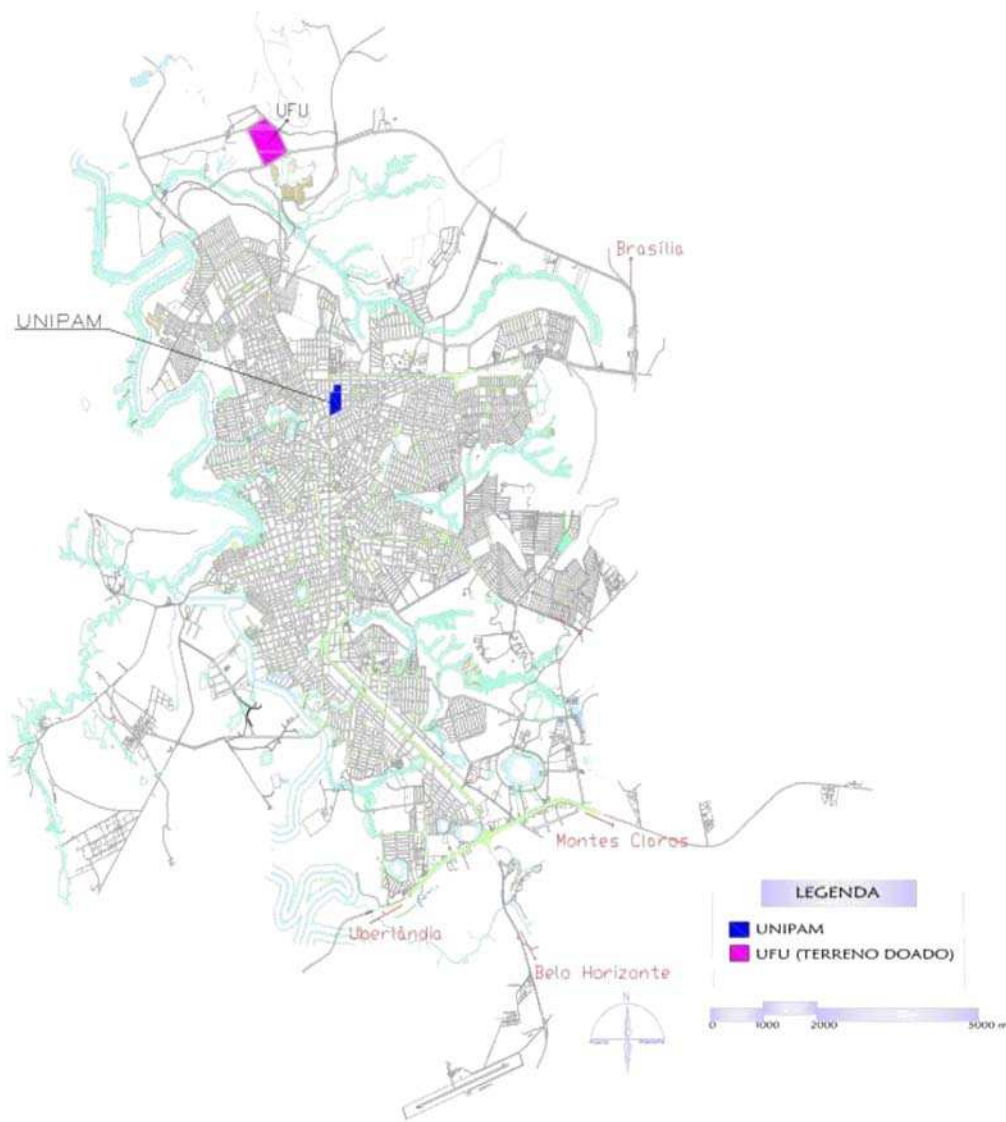
Medidas administrativas legais foram tomadas para regularização da doação das terras destinadas à construção do campus. Assim, teve início o processo de elaboração de editais e abertura de licitações para doação de terras à UFU. O edital previu algumas condicionantes, dentre elas, que o terreno de doação, podendo partir de pessoa física ou jurídica, deveria ter no mínimo 30 hectares de área contínua e sem obstáculos naturais ou construídos e ter pouca declividade.

Ainda, a região deveria se situar próxima à área urbana da cidade, dentro de um raio de até 10 km do centro, tendo como referência o prédio da Prefeitura Municipal, na Av. Getúlio Vargas, ficando o doador também responsável pelas obras de infraestrutura do acesso ao local. Caso fossem doados mais de um terreno, a UFU poderia escolher dentre eles o terreno para edificação do campus e os demais terrenos doados seriam incorporados ao patrimônio da universidade.

O recebimento das propostas de doação para o terreno onde seria construída a UFU em Patos de Minas teve início no mês de fevereiro do ano de 2014. Após extenso debate, iniciou-

se um novo processo licitatório em que apenas um proponente participou, sendo homologada a doação de uma gleba de trinta hectares na região conhecida como “Trinta Paus” (mapa 9). (PATOS HOJE, 2010; UFU, 2015).

É notório que os debates e movimentos de doação entre terras de pessoas físicas (no caso da região dos Trinta Paus e da área da Fazenda Aragão) e jurídicas (terreno da Epamig) destinados à construção da UFU pressupõem interesses particulares relativos à sua situação física. Esses interesses sugerem a busca de desenvolvimento das áreas doadas juntamente com a valorização de suas regiões adjacentes.



Mapa 9: Mapa de Localização da UFU em Patos de Minas  
 Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte PMPM, 2015.

O mapa 9, indica a localização do campus da UFU na região norte da cidade fora da malha urbana de Patos de Minas em uma área rural que foi incorporada ao perímetro urbano de Patos de Minas para englobar a gleba destinada à UFU. O campus nesta área atrai o desenvolvimento e a região norte passa a configurar-se como vetor de crescimento da cidade.

Desde que foi confirmada a localização do terreno da UFU, mesmo antes do início das obras de construção do campus, novos loteamentos foram disponibilizados no mercado para comercialização, conforme verifica-se na figura 47 e 48. O loteamento Santa Helena é um exemplo da exploração comercial da área, utilizando o campus para explorar a venda de moradia destinada aos estudantes.

Pelos loteamentos realizados em terrenos adjacentes à região de implantação do campus da UFU em Patos de Minas, percebe-se que o local de construção da estrutura física do campus universitário é um fator de grande relevância na valorização imobiliária dos terrenos do entorno. A forma urbana da zona norte da cidade já está sendo moldada em função dos

novos loteamentos realizados, que funcionam como agentes de transformação morfológica da região, e, ainda, são produtos da especulação imobiliária, desencadeada pela relação do futuro campus da Universidade Federal de Uberlândia com Patos de Minas.



Figura 47: Material de divulgação dos loteamentos no entorno da UFU.  
Fonte: UFU, 2011.



Figura 48: Material de divulgação dos loteamentos no entorno da UFU.  
Fonte: UFU, 2011.

Como o campus localiza-se fora da malha urbana, a integração entre ele e a cidade constitui-se como um desafio para o desenho urbano. A estrutura viária de conexão já está sendo construída pelo doador das terras (figura 46). A interação entre campus e cidade contribui para alteração das



relações sociais, econômicas e culturais estabelecidas pela população que reside nas regiões lindeiras ao campus, bem como contribui para a qualificação da área.



Figura 49: Via de acesso ao futuro campus da UFU.  
Fonte: A autora, 2016.

A implantação do campus nesse setor da cidade criou um vazio ou hiato urbano propício para a especulação

imobiliária, modificação dos usos e novas atividades em decorrência do grande impacto na utilização de pessoas no campus.

Nesse sentido, a integração entre o campus e a cidade deve considerar o conceito de urbanidade, sendo condição de vitalidade urbana que resulta da complexidade das situações urbanas que relacionam as atividades e seus espaços e prioriza o pedestre e as alternativas de transporte não poluentes e econômicos, o que se espera que aconteça na interface urbana.

Melo Júnior (2014) considera que a localização do campus não é uma boa alternativa com relação à mobilidade urbana, já que para chegar a esta região torna-se necessário trafegar nas principais vias da cidade. Além disso, a região deverá receber redes de drenagem, terraplanagem e construção de novas vias de tráfego.

A reitoria da UFU, responsável pela contratação da empresa que executará a obra, aguarda a disponibilização dos recursos federais para retomada da construção do campus.



Enquanto o campus não é construído, as atividades acadêmicas sacrificam estudantes e professores, que se deslocam entre os diversos locais provisórios. A UFU alugou um bloco de salas de aulas do UNIPAM para a realização das aulas teóricas. As atividades de extensão e pesquisa acontecem no Palácio de Cristais, no centro da cidade, e no Laboratório da UFU, ambos cedidos pela prefeitura municipal.

A doação do terreno para o campus avançado da UFU em Patos de Minas realmente não é a melhor alternativa considerando a mobilidade urbana, já que para chegar à região é necessário transitar pelas principais vias da cidade. A longo prazo, com a expansão da instituição, pode haver congestionamento das principais vias no sentido do campus, já que a malha urbana não foi projetada para intenso tráfego de veículos. A ida ao campus nos anos iniciais apresentará dificuldades de transporte e infraestrutura.

Estima-se que nos próximos anos a região será fonte de intenso investimento da iniciativa privada, com a construção de prédios para alojar os estudantes, supermercados, lojas,

dentre outros. Espera-se ainda intenso investimento da Prefeitura Municipal com ampliação e construção de novas vias, saneamento básico e transporte público.

O campus quando instalado gera impactos positivos e negativos pela sua dimensão e quantidade de pessoas envolvidas. Os recursos empregados na instalação do campus universitário público são custeados pelo poder público e beneficiam de forma bastante significativa a cidade onde são instalados, contribuindo para a transformação do espaço urbano.

## **2.8 A IMPORTÂNCIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PARA PATOS DE MINAS**

Os campi universitários são um componente estratégico no desenvolvimento urbano da cidade de Patos de Minas. Ao refletir sobre a importância do campus universitário para a cidade surge a primeira pergunta. Qual o verdadeiro impacto dos campi universitários na estrutura urbana de Patos de Minas? A resposta parece óbvia, mas é o ponto central de

discussão. Não há dúvidas de que as universidades representam o progresso e o desenvolvimento econômico, social, cultural, tecnológico, etc.

A universidade é o local do ensino, da pesquisa e da extensão. Para cumprir essa função, as universidades demandam de capital humano, e são uma importante fonte de emprego e renda para a economia da cidade e região. Além disso, há o efeito multiplicador sobre as atividades econômicas locais, como por exemplo, a aplicação dos recursos financeiros de estudantes oriundos de outras localidades em moradia, transporte, alimentação, livrarias, atividades de lazer, etc.

Na sociedade contemporânea a educação superior apresenta-se como um agente que gera e intensifica as relações intra e interurbanas. Observa-se em Patos de Minas um fluxo diário de pessoas, oriundas de pequenos municípios vizinhos em busca de conhecimento para transformação pessoal e desenvolvimento profissional.

Assim, percebe-se a dinamização e movimentação urbana, econômica e social, refletindo nas relações e fluxos de

mobilidade entre essas cidades. A demanda por qualificação profissional acarreta também o fomento de outros setores, como: alimentação, fotocópia, material escolar, lazer, hospedagem e transporte urbano fortalecendo a economia local (FRANÇA *et al.*; 2009).

Sanfeliu e Torné (2004) afirmam que em alguns países europeus tem-se 2,2 universidades por cidade média, sendo que em algumas a população estudantil chega a representar 20% do total de habitantes. Na cidade de Patos de Minas, o somatório de alunos das quatro instituições de ensino superior é de aproximadamente onze mil estudantes, representando cerca de 12% da população total.

Embora as cidades médias europeias sejam diferentes daquelas brasileiras, a comparação é válida na medida em que contextualiza uma situação urbana, mesmo que estrangeira, a um fenômeno local, possibilitando visualizações de características urbanas, que são consequência da implantação dos campi universitários, em meios urbanos.

No ensino superior, estão instaladas e em pleno funcionamento quatro instituições, sendo duas universidades e duas faculdades. O Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, como já foi citado, a primeira instituição que foi implantada na cidade na década de 70, conta atualmente com 30 cursos superiores nas diversas áreas, destacando-se os cursos de medicina, odontologia, engenharias e arquitetura. A Faculdade Patos de Minas-FPM dispõe de 15 cursos superiores, como os cursos de odontologia, biomedicina, engenharia elétrica, civil e de produção. A Faculdade do Noroeste de Minas-FINOM oferta à população 03 (três) cursos superiores na área de engenharia civil, elétrica e de produção.

Considerada polo educacional, a cidade oferece os mais diversificados cursos superiores, e atrai jovens de todo o país em busca de ensino de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Destacando como alterações mais significativas, os fluxos de mobilidade, as dinâmicas sociais, como os usos, gabaritos e formas de ocupação do entorno. Essas alterações

urbanas, decorrentes da implantação dos campi universitários em Patos de Minas, indicam um desenvolvimento centralizado na influência que a universidade tem sobre as especificidades da cidade.

A universidade, enquanto instituição física e objeto de fluxo interpessoal é um equipamento de desenvolvimento urbano cuja construção representa o crescimento material e sociocultural da cidade. Através de sua implantação são desencadeados processos de expansão da malha urbana, adequação do sistema viário a novos fluxos, crescimento do comércio concomitante à demanda, adensamento populacional, aumento de mão de obra especializada, e, conseqüentemente, do número de investimentos na cidade, e possibilidade de interação entre pessoas de regiões diversas.

Assim, a construção de um campus universitário representa transformações na cidade onde está inserido. As particularidades das transformações urbanas na cidade de Patos de Minas são apresentadas no capítulo três, onde observa-se o desenvolvimento de Patos de Minas.



## Capítulo 3

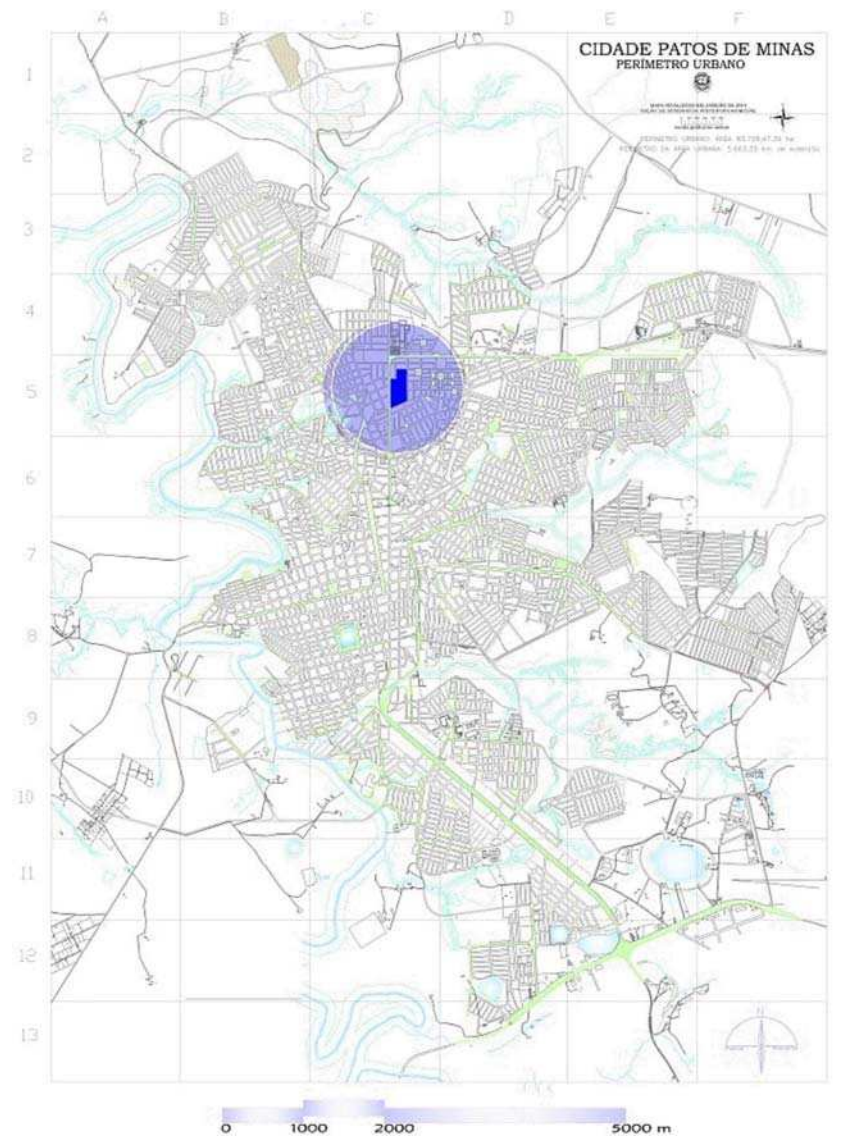


### CAPÍTULO 3 - AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE PATOS DE MINAS: O CAMPUS NA CIDADE

Concomitantemente ao desenvolvimento vivenciado pela cidade média de Patos de Minas, as universidades configuram-se como um importante equipamento de desenvolvimento urbano refletindo na cidade sob diversos aspectos.

Os campi universitários podem desenvolver o potencial produtivo de uma região, principalmente nas cidades médias. (CROCCO E DINIZ, 2006). O objeto de estudo é entender a relação entre os campi e a cidade, especificamente, o impacto da criação ou instalação do campus universitário do UNIPAM na cidade de Patos de Minas.

Esta análise pretende entender e discutir as transformações do espaço urbano. Para tanto, foi delimitada uma área para análise localizada no entorno do UNIPAM em um raio de influência de 800 metros na cidade de Patos de Minas.



Mapa 10: Localização da área de análise  
Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte PMPM, 2015



A área circular tem como eixo central o campus, como pode ser observado no mapa 10 que demonstra o recorte espacial para o estudo das transformações urbanas.

Neste raio de 800 metros percebemos peculiaridades e dinâmicas intra-urbanas típicas que são analisadas nas dez categorias apresentadas neste capítulo, conforme a tabela 6, num recorte temporal a partir da implantação do UNIPAM na década de 70 até o ano de 2016.

As categorias de análise têm a função de sistematizar os dados coletados e direcionar o estudo da relação entre a universidade e a cidade. Elas foram definidas no estágio inicial para orientar a pesquisa e constantemente revisadas de acordo com as informações encontradas.

Este capítulo aborda a aplicação da metodologia Morpho adaptada às necessidades da pesquisa e à realidade brasileira que tem como principal referência Oliveira & Silva, em que são investigadas as transformações morfológicas resultantes da implantação dos campi universitários em Patos de Minas.

<b>Critério</b>	<b>Variável</b>	<b>Fonte</b>
C1. Transformação da malha urbana: Sintaxe Espacial	Duas medidas sintáticas: Integração Global Integração Local	Cartografia - Mapa axial
C2. Época de construção dos edifícios	Número de edifícios anteriores a x / número total de edifícios (por quarteirão)	Cartografia – Mapa
C3. Taxa de ocupação	Número de parcelas por quarteirão	Cartografia - Mapa
C4. Gabarito	Altura dos edifícios (média das alturas dos dois lados da rua)	Cartografia - Mapa
C5. Função dos edifícios	Número de edifícios com mistura de funções residencial e não residencial / número total de edifícios (por quarteirão)	Cartografia - Mapa
C6. Relação entre campus e a cidade	Acessibilidade/Barreiras/Qualidade do entorno	Cartografia – Mapa - fotografias
C7. Legislação	Índices urbanísticos	Cartografia - Mapa
C8. IDH	Índices de Desenvolvimento Humano do IBGE	Cartografia - Mapa
C9. Valor da terra	Dados estatísticos – Levantamento do valor da terra	Tabela
C10. Malha Urbana	Tipologias de traçado	Cartografia - Mapa

**Tabela 6: Categorias de análise**  
**Fonte: A autora, 2015.**

Para tanto, são estudadas uma somatória de métodos de análise do espaço urbano, como a evolução da cidade e a relação que os campi têm nesse processo de desenvolvimento e modificação.

A metodologia utilizada será desenvolvida para identificar e mapear o grau das transformações na cidade de Patos de Minas ao longo dos anos, as centralidades, os eixos viários, o desenho e a distribuição dos usos entre outros, utilizando dez critérios de avaliação. Os mapas temáticos produzidos através de dados coletados na pesquisa foram sistematizados com os softwares Autocad, Revit e Xspace.

O primeiro critério é a acessibilidade em que será aplicada a técnica da sintaxe espacial na cidade de Patos de Minas – a análise axial, desenvolvida em torno de duas medidas sintáticas, a integração global e a integração local. Entende-se por integração global a distância que vai de cada linha axial a todas as outras linhas do sistema, e por integração local de raio 3, a distância que vai de cada linha a todas as outras linhas que se encontram até um máximo de 3 passos

axiais. A avaliação deste critério é suportada pelo programa XSPACE.

O segundo critério é a época de construção dos edifícios, expressando assim a importância do fator tempo no processo de configuração da cidade. Primeiro, todos os edifícios do território em análise são classificados de acordo com o período em que foram construídos. Em seguida, sugere-se que o número de intervalos temporais seja reduzido a apenas dois – desde que tal não introduza limitações significativas na percepção da diversidade histórica do território em análise.

O terceiro critério é a taxa de ocupação, tomando-a como representação, ou expressão, da projeção da edificação na área do terreno, ou seja, representando a porcentagem das edificações sobre o terreno. O gabarito – que exprime a relação da altura das edificações em relação ao número de pavimentos – constitui o quarto critério de avaliação e sua análise é fundamental para entender a relação da verticalização no entorno do campus.

O quinto critério é a função do edifício, investigando-se a mistura de funções presente em cada parte do território, como podemos citar os usos residenciais, comerciais ou usos mistos. O sexto critério, indissociável do anterior, é a relação entre o campus e a cidade em que é analisado a comunicação entre o campus e a cidade, as barreiras que segregam um e outro e a qualidade imediata do entorno.

A legislação aplicada à área de estudos é analisada no sétimo critério. Não há um planejamento urbano específico relacionado ao desenvolvimento da área do campus, e nem dados históricos sobre as transformações na legislação influenciadas pela universidade.

O oitavo critério analisa o Índice de Desenvolvimento Humano-IDH para compreender os dados sociais e econômicos aplicáveis à cidade de Patos de Minas. No nono critério há uma relação comparativa entre o valor da terra de terrenos localizados em bairros diversos na cidade de Patos de Minas para entender a influência da universidade no valor da terra.

Finalmente, o último critério representa malha urbana em que é analisada a relação funcional das ruas e avenidas, a forma e as dimensões das quadras. O quadro 6 sintetiza os dez critérios de avaliação, as variáveis e as fontes de informação utilizadas.

Salienta-se que a implantação do UNIPAM, em um primeiro momento não tinha o objetivo de transformar a região, nem tampouco atrair investimentos e adensamento populacional. No entanto, viabilizou o processo de transformação urbana que será enfatizado nas categorias de análise que são discutidas neste capítulo.

### **3.1 OS CAMPI E O PROCESSO DE MODIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PATOS DE MINAS**

O campus funciona como um ímã atraindo investimentos de agentes particulares interessados na exploração comercial do entorno. Essa ação, por sua vez,

acarreta em processos de valorização imobiliária, alterações tipológicas de construção e uso do solo, mudanças na legislação (que tenta se adaptar às mudanças estabelecendo novas diretrizes e normas de construção na região do campus), gerando maior adensamento populacional da localidade e aumentando os fluxos de pessoas, o que tem por consequência modificações no sistema viário.

No mecanismo de transformação, inserem-se operações de revitalização, reconversão e reabilitação urbanas, bem como processo de revisão constante da legislação urbanística. (MARTINS, 2012, p.23).

As Universidades dentro de um centro urbano, em primeiro momento geram para seus usuários transformações sociais, econômicas e físicas do espaço. As transformações sociais estão relacionadas com a socialização e distribuição de centros educacionais e quantitativos de prestação de serviço e como o mesmo vem atingir a população como um todo.

No entanto, este é um fator que necessita de assistência financeira para ser consolidado e permitir que um maior

número de pessoas possa usufruir de ensino educacional. Mas é necessário apontar que a implantação dos centros de ensino superior causa transformações físicas no espaço, colocando a cidade em um processo longo e contínuo de desenvolvimento urbano.

Assim, a pesquisa procura estabelecer através de dados gráficos e imagens dos elementos urbanísticos que configuram o espaço do entorno do UNIPAM.

Para referenciar o leitor, quanto à análise dos mapas, adotaremos as orientações norte, sul, leste e oeste, tendo como ponto central o campus. Essas orientações também coincidem com os pontos cardeais geográficos.

### 3.1.1 C1 – TRANSFORMAÇÃO DA MALHA URBANA: SINTAXE ESPACIAL

A Teoria da Lógica Espacial do Espaço (HILLIER; HANSON, 1984) antecedeu a Sintaxe Espacial que quantifica a acessibilidade e o desempenho morfológico das cidades. De acordo com Saboya (2007) a Sintaxe Espacial descreve a configuração morfológica da acessibilidade (vias, ruas, praças, entre outros), para entender importantes características do espaço urbano. Assim, a Sintaxe Espacial identifica o nível de integração e conexões no espaço urbano.

A técnica de axialidade faculta reduzir sistema urbano a conjunto de segmentos de reta que correspondam aproximadamente a eixos de ruas e estradas, revelando a medida de integração de cada eixo, que indica numericamente acesso relativo ao sistema inteiro, mais topológico que geométrico (HOLANDA, 2012, p.23).

As linhas axiais representam as maiores linhas retas que cobrem uma malha urbana e são a base para a Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984). A variável da distância

topológica medida na acessibilidade verifica as mudanças de direção dos eixos conectados em uma linha axial.

Hillier; Hanson (2009) considera a integração como o menor caminho para chegar em uma via a partir de outras, sendo considerada a análise em duas escalas: global e local.

A integração global mede a distância topológica de uma linha em relação às outras do sistema. No estudo de caso da Sintaxe Espacial aplicada ao espaço intra-urbano de Patos de Minas, há uma relação entre o eixo norte e sul em que os passos topológicos são mais integrados com a Rua Major Gote funcionando como eixo estrutural da cidade.

A conectividade intensifica as centralidades criadas que se desenvolvem em função da boa interligação das vias e integram a malha urbana. Como exemplo pode-se citar a Av. Paranaíba, Av. Brasil, Rua Piauí, Rua Teófilo Otoni e Av. Marabá.

Segundo Saboya, a integração local é calculada apenas em relação às linhas que estão em um limite de passos

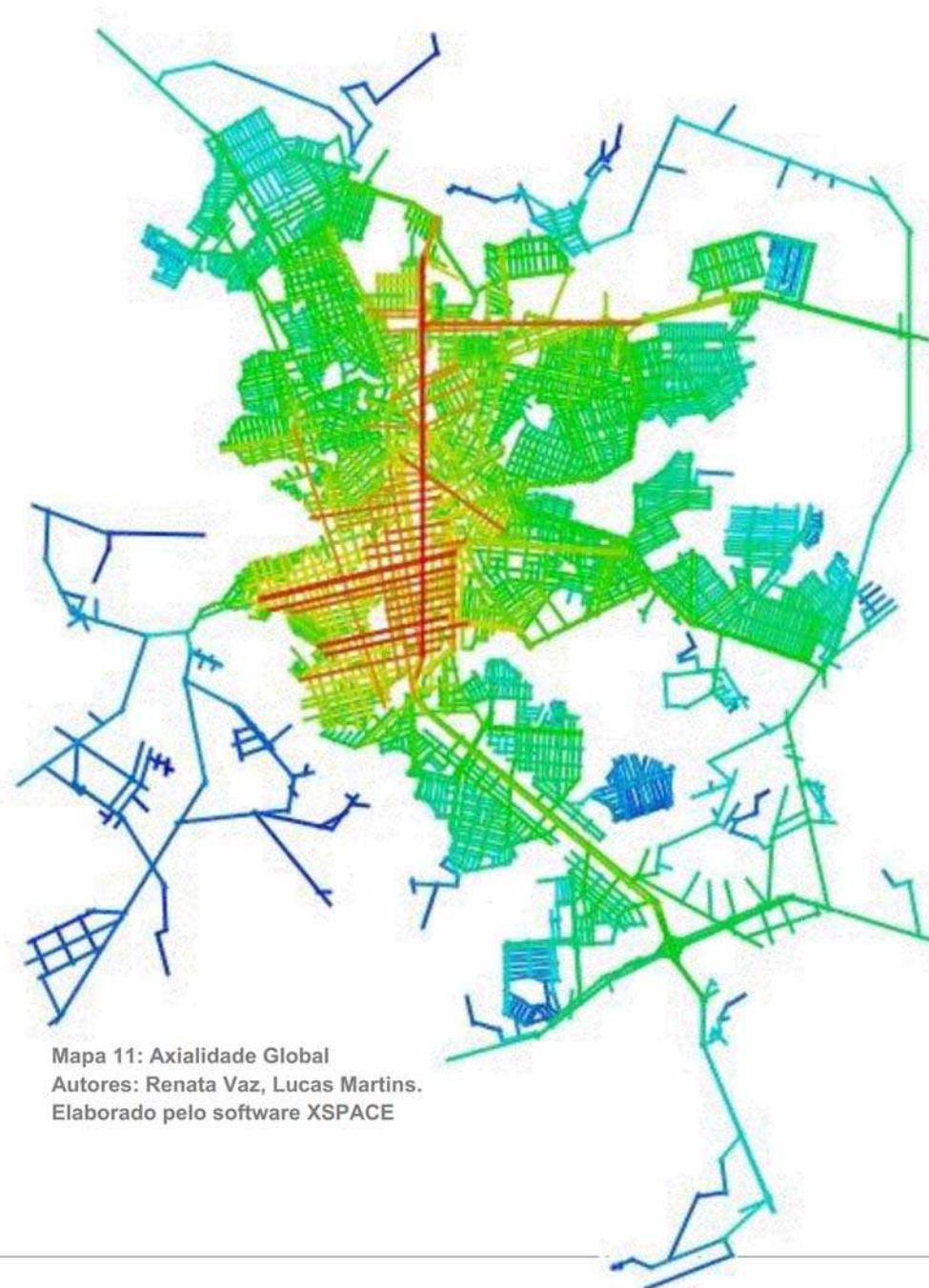


topológicos. Nesse caso, ela é utilizada para verificação de centralidades locais.

Para este estudo, foi utilizada a centralidade global, sendo utilizado o software XSPACE para calcular a integração a malha viária. Os resultados são apresentados no Mapa 11 que representa a Sintaxe Espacial.

Seguindo uma tendência europeia e também identificada em vários países latinos, os centros urbanos deixaram de ser as únicas centralidades. Isso pode ser verificado no mapa 11 de axialidade global onde podemos identificar as novas centralidades provocadas pela implantação de comércios e serviços em outras localidades.

As linhas de força originam-se da região central e direcionam para o sentido norte, sul e atualmente em direção ao leste criando centralidades. No sentido oeste o Rio Paranaíba funciona como uma barreira ao crescimento urbano.



Quando o campus do UNIPAM foi implantado na Rua Major Gote sua característica estrutural é que estava inserido na borda da cidade e contíguo à malha urbana. Naquela época não havia grande interesse pela apropriação do solo na região, mas com a solidificação do campus iniciou um processo de descentralização urbana.

Com relação à produção espacial, o crescimento da cidade foi direcionado para o sentido norte, sendo o UNIPAM considerado um vetor de expansão do tecido urbano. Entre outras influências, a universidade contribuiu para o aumento da integração na malha urbana criando um tecido conectado com alta taxa de ocupação.

Este fato possibilitou a apropriação do espaço para crescimento urbano com usos e tipologias construtivas influenciadas pela universidade, causando uma série de impactos como podemos citar a migração de parte da população dos bairros lindeiros ao campus para a periferia.

Com relação à acessibilidade, quanto melhor ela for na estrutura urbana, maior será a facilidade de acesso ao solo e

consequentemente os usos serão especializados e o valor da terra será maior.



Figura 50: Imagem aérea da região de análise.  
Fonte: A autora, 2016.

Outro vetor de crescimento da cidade está em direção leste, com a implantação de novos loteamentos para atender a demanda por habitação social. A ocupação dessa região provocou a criação de vazios no tecido urbano de Patos de Minas e como consequência começou a sofrer os reflexos do processo de espraiamento, representado no mapas da cor verde para azul.

O tecido urbano pode ser definido como o modo pelo qual se consolidam as relações entre espaços públicos e espaços privados, entre espaços de uso privado e de uso coletivo, sejam esses de propriedade pública ou de propriedade privada. O tecido é, portanto, uma definição geométrica de relações de propriedade e uma definição social das formas de uso.

A urbanização dispersa (...) deve ser estudada na escala do tecido urbano acontece na escala na qual se definem as relações físicas e jurídicas entre espaços públicos e espaços privados, em que se definem as ruas e praças, as quadras e lotes, a propriedade (ou posse) do espaço urbano, sua produção material, bem como sua apropriação do uso e transformação (REIS, 2006, p.44).

Os estudos sobre dispersão urbana analisam a cidade que se estende pelo território mas mantendo um sistema urbano com vínculos entre si. Pela análise do mapa de axialidade da cidade de Patos de Minas percebemos o tecido urbano disperso com espraiamento em forma tentacular, “estruturadas por núcleo central, compacto, do qual irradiam braços de urbanização ao longo de eixos viários”, de acordo

com o Laboratório do Quadro do Paisagismo no Brasil (Lab. QUAPÁ – FAUUSP).

Essas mudanças acontecem pelos novos modos de vida da população, que adquire maior mobilidade, principalmente após a década de 70 e também pela elevação crescente dos índices de urbanização que provocam a criação de novas centralidades urbanas, entre outros.

### 3.1.2 C2 – ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS

Na década de 70, após a implantação do UNIPAM numa área contígua à malha urbana, iniciou-se o processo de ocupação da região no entorno do campus. O campus estava na borda da cidade de Patos de Minas o que contribuiu para o processo de urbanização dos bairros lindeiros.

A análise do mapa “Época de Construção dos Edifícios” retrata o processo de desenvolvimento urbano que se formou a partir do campus através da identificação de padrões temporais da transformação. Para a produção do mapa, foram

levantadas algumas datas aproximadas da construção dos edifícios através de visitas “in loco”.

Observando a figura 51, percebemos que a edificação com a cor rosa do lado esquerdo apresenta indícios de que foi construída na década de 80. As demais edificações são mais recentes, com data provável de edificação até no ano 2000.



Figura 51: Residências à leste do campus UNIPAM.  
Fonte: A autora, 2016.

É importante salientar que o banco de dados da prefeitura municipal não compreende a época de construção,

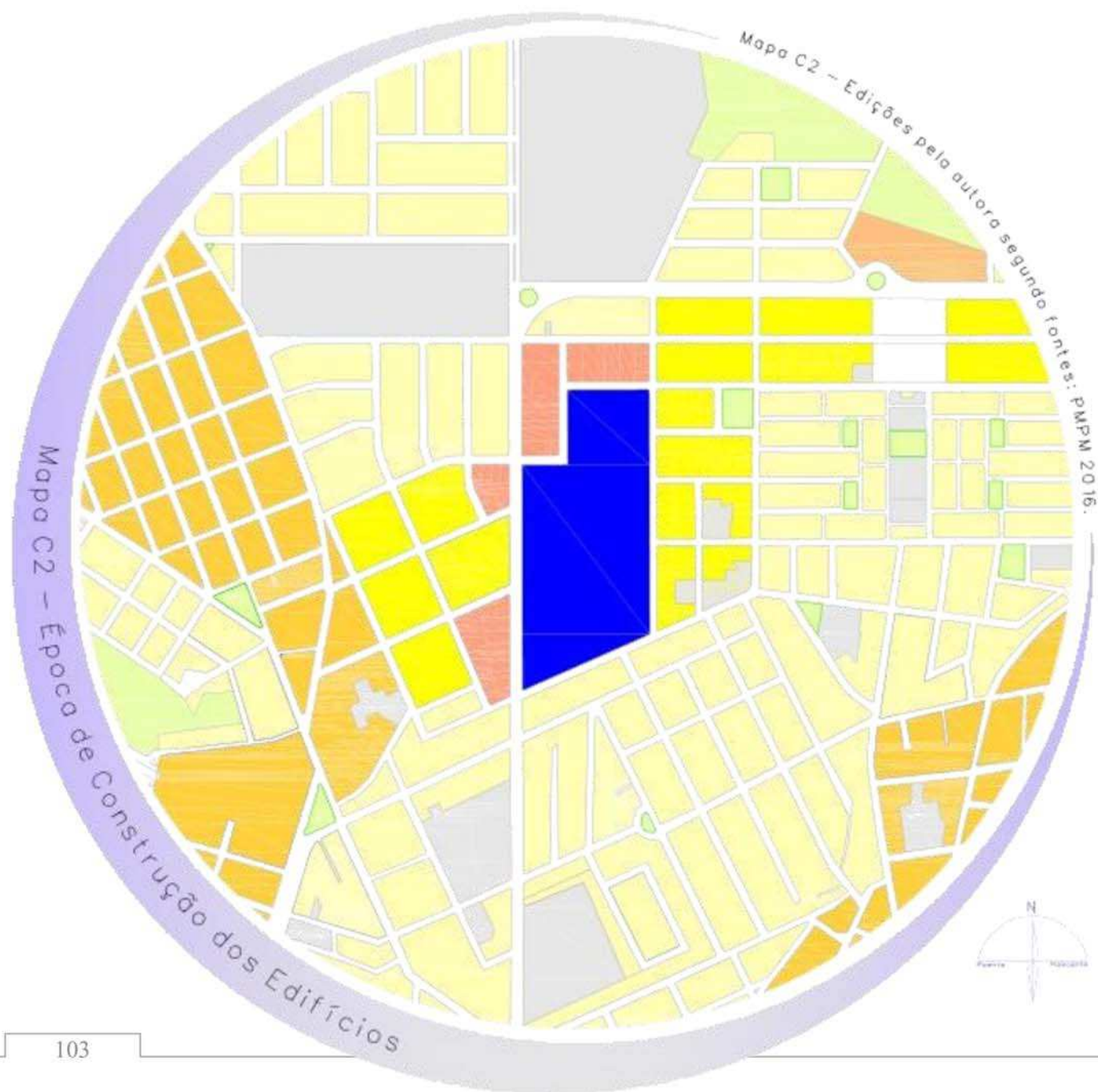
portanto as datas foram estimadas e agrupadas com a predominância das quadras.

No entorno do campus há a predominância das edificações concluídas até a década de 80, com exceção para a região que corresponde à hachura amarela no mapa C-2, lindeira ao campus, ao lado direito e esquerdo, que são frutos da fase de expansão universitária vivenciada a partir do ano 2000. Ao lado esquerdo, há a predominância de edifícios de apartamentos com padrão universitário que começaram a substituir as residências e ocupar os lotes vagos com o aumento da procura por residências universitárias próximas ao campus.

Entende-se por padrão universitário a tipologia construtiva de apartamentos com um ou dois quartos, sala, banheiro, cozinhas muito pequenas com lavanderia integrada, que possibilitam a habitação por um ou dois estudantes que dividem as despesas mensais.

À direita do campus os terrenos são maiores e a legislação não permite a verticalização, o que potencializou a construção de edificações de padrão de classe média alta.





**LEGENDA**

- UNIPAM
- Até 1965
- Até 1980
- Até 2000
- Até 2015
- Institucional





Nessa região predomina o uso residencial e é uma região muito procurada para moradia dos professores para facilitar a locomoção diária.



Figura 52: Vista superior lateral direita do Campus UNIPAM.  
Fonte: A autora, 2016.

Na região próxima ao campus, identificada no mapa com a cor rosa, está em constante evolução e adensamento. A construção civil modifica a paisagem urbana utilizando ao máximo o coeficiente de aproveitamento para compensar o valor investido nos terrenos que possuem o maior valor de metro quadrado da cidade. Nessa região há a predominância

de residências universitárias mescladas com alguns comércios.

Na região oeste e sudeste percebemos as edificações mais antigas que surgiram antes da implantação do UNIPAM, mas muito provavelmente foram influenciadas pela especulação da localização do campus que já estava sendo noticiada nessa época.



Figura 53: Rua Nito de Deus Vieira.  
Fonte: A autora, 2016.



**Figura 54: Vista Superior do entorno do Campus**  
**Fonte: A autora, 2016.**

A análise desse mapa identifica as principais épocas de construção dos edifícios e a sua relação com a criação do campus na região norte da cidade de Patos de Minas. Percebe-se que campus implantado direciona a expansão da cidade na época em que foi implantado. Além do mais, o espaço urbano está em constante transformação e adensamento. As residências próximas ao campus estão sendo substituídas pelos edifícios residenciais verificada no mapa de gabarito em que identificamos crescente verticalização.

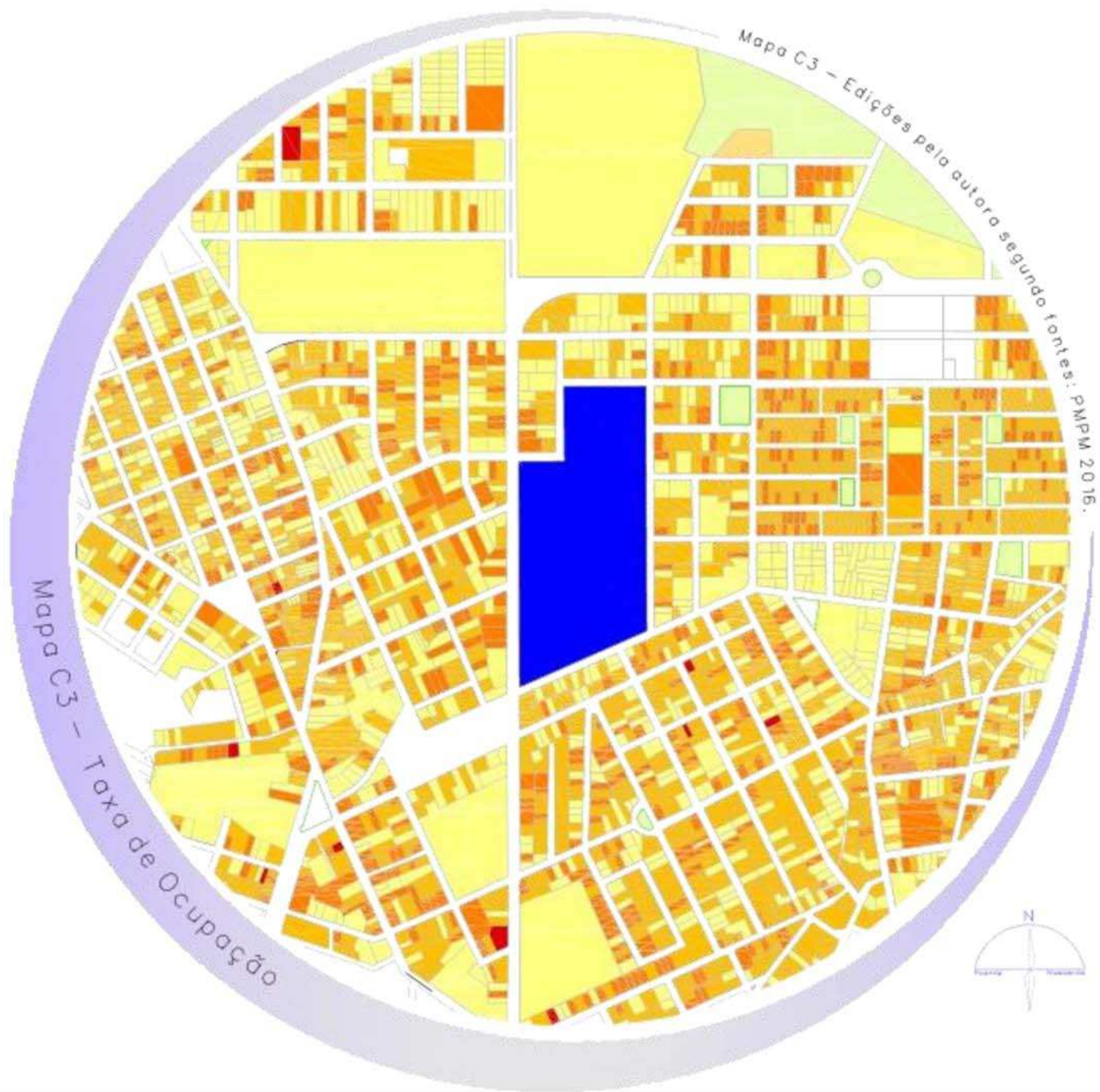
### 3.1.3 C3 – TAXA DE OCUPAÇÃO

A legislação urbanística da cidade de Patos de Minas define uma taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento) para todas as macrozonas urbanas. A taxa de ocupação representa a relação entre a área da projeção da edificação no plano horizontal no terreno.

A urbanidade depende, em síntese, dos graus de diversidade social e de uso e ocupação do solo, da legibilidade, continuidade espacial e conectividade dos espaços com a rede urbana. Quanto melhor é a observação destes aspectos, maiores são as possibilidades de se criar um contexto urbano coeso. Consequentemente, maiores são os graus de urbanidade. (OLIVEIRA, 2015, p.10).

Na área de estudo percebe-se a organização da forma urbana em uma região muito ocupada que apresenta um alto índice de urbanização, com poucos terrenos vagos e com uma malha urbana conectada. Também há uma pequena quantidade de espaços livres e os que existem são de pouca qualidade.





Os espaços livres intra-quadra são formados pelos recuos, quintais, jardins, estacionamentos, etc. e são importantes para a drenagem urbana, para gerar um microclima favorável e estabelecer espaços de convívio privados.

Na análise geral do mapa da Taxa de Ocupação há uma diversidade de aproveitamento do solo em que os lotes são intensamente edificadas para atender os usos de residências, comércios e serviços. Não há um padrão definido e cada região da área de pesquisa está com a ocupação de todos os percentuais estabelecidos como limites para análise. Algumas edificações representadas no mapa pela cor vermelha estão ocupando uma área acima do permitido pela legislação.

A maior parte das edificações apresentam ocupação de 50% a 70% (cinquenta a setenta por cento), o que indica que a utilização dentro dos limites permitidos pela legislação, e com aproveitamento do máximo permitido. Isso acontece principalmente pelo valor da terra, conforme analisado na categoria C9.

No entorno do campus o valor da terra é o maior em relação ao centro e aos demais bairros da cidade de Patos de Minas. Portanto, para melhor aproveitamento da terra, há a ocupação do limite máximo permitido.

Em relação à densidade demográfica, a região em torno do campus apresenta os maiores índices, principalmente na direção oeste ao campus, onde a região é verticalizada, apesar de não aparecerem no mapa do IBGE por se constituir de população volátil.

No sentido leste, há duas leituras. A primeira em relação aos lotes maiores, na maior parte com ocupação até cinquenta por cento do terreno, com edificações de alto padrão e gabarito de dois pavimentos.

Ao lado desse recorte, a malha urbana também situada à leste, com lotes de pequena dimensão e intensamente ocupada por edificações populares em sua maioria de um pavimento. Assim, a área de estudo é considerada uma região intensamente edificada e intensamente habitada, com eixos de organização da malha urbana claramente definidos, porém,

com pouca qualidade em relação aos espaços livres intra-lote, conforme verificamos no mapa que representa a imagem de satélite.



### 3.1.4 C4 – GABARITO

No contexto geral, há a predominância de edificações de um pavimento como pode ser verificado no mapa de gabarito. À leste do UNIPAM o padrão construtivo é de residências térreas ou de dois pavimentos. Este padrão está relacionado à ocupação pela classe social de maior poder aquisitivo que não permite a verticalização no entorno para não desvalorizar seus imóveis. E também pelas diretrizes do Plano Diretor



Figura 55: Vista do campus com o bairro residencial ao fundo  
Fonte: A autora, 2016.





### LEGENDA

- UNIPAM
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 ou mais pavimentos
- Lote vago
- Institucional

0 100 200 500 m



Figura 56: O campus do UNIPAM e a cidade de Patos de Minas.  
Fonte: A autora, 2016.

A verticalização propicia a aglomeração de um grande número de pessoas direta ou indiretamente relacionadas à universidade em busca da comodidade de morar próximo ao campus e não depender de transporte público ou privado para a locomoção diária.

É importante salientar que a verticalização ocorreu no lado esquerdo da rua Major Gote, conforme observado na figura 57, em que os terrenos são mais atrativos do ponto de vista comercial, com tamanhos que permitem o adensamento,

conforme pode ser verificado na figura 56 que apresenta edificações térreas ou de dois pavimentos.



Figura 57: Verticalização no entorno do campus  
Fonte: A autora, 2016.

A análise da verticalização encontrada no entorno do campus aumentou consideravelmente concomitantemente à expansão universitária. No ano 2000 o UNIPAM tinha um número em torno de 2.000 alunos. O período de maior crescimento do UNIPAM aconteceu do ano 2000 até o ano de 2015 em que o número de alunos aumentou

consideravelmente para algo em torno de 9.200 alunos. Também os cursos de graduação passaram de 11 cursos superiores no ano 2000 para 30 cursos no ano 2016. Um dos fatores que propiciou esse aumento foi o momento econômico favorável e os incentivos governamentais para os financiamentos estudantis.

Esses dados fundamentam a verticalização ocorrida, pois o aumento do número de alunos cria uma demanda para moradia universitária no entorno do campus. Esses dados não condizem com o mapa apresentado sobre a densidade demográfica do IBGE que atribuem entre 2800 a 6800 habitantes por quilômetro quadrado. Isto se dá pelo fato de que os estudantes que são de outras cidades e moram em Patos de Minas para a estudar são caracterizados como população volátil e não fazem parte das estatísticas do censo demográfico.

O padrão construtivo predominante compreende o uso comercial no pavimento térreo e o uso residencial nos pavimentos superiores. Este processo está diretamente

relacionado à valorização imobiliária das terras no entorno e aos investimentos privados criando uma nova modelagem urbana.



Figura 58: Edifício – República University Hall  
Fonte: A autora, 2016.





Figura 59: Verticalização no entorno do campus  
Fonte: A autora, 2016.



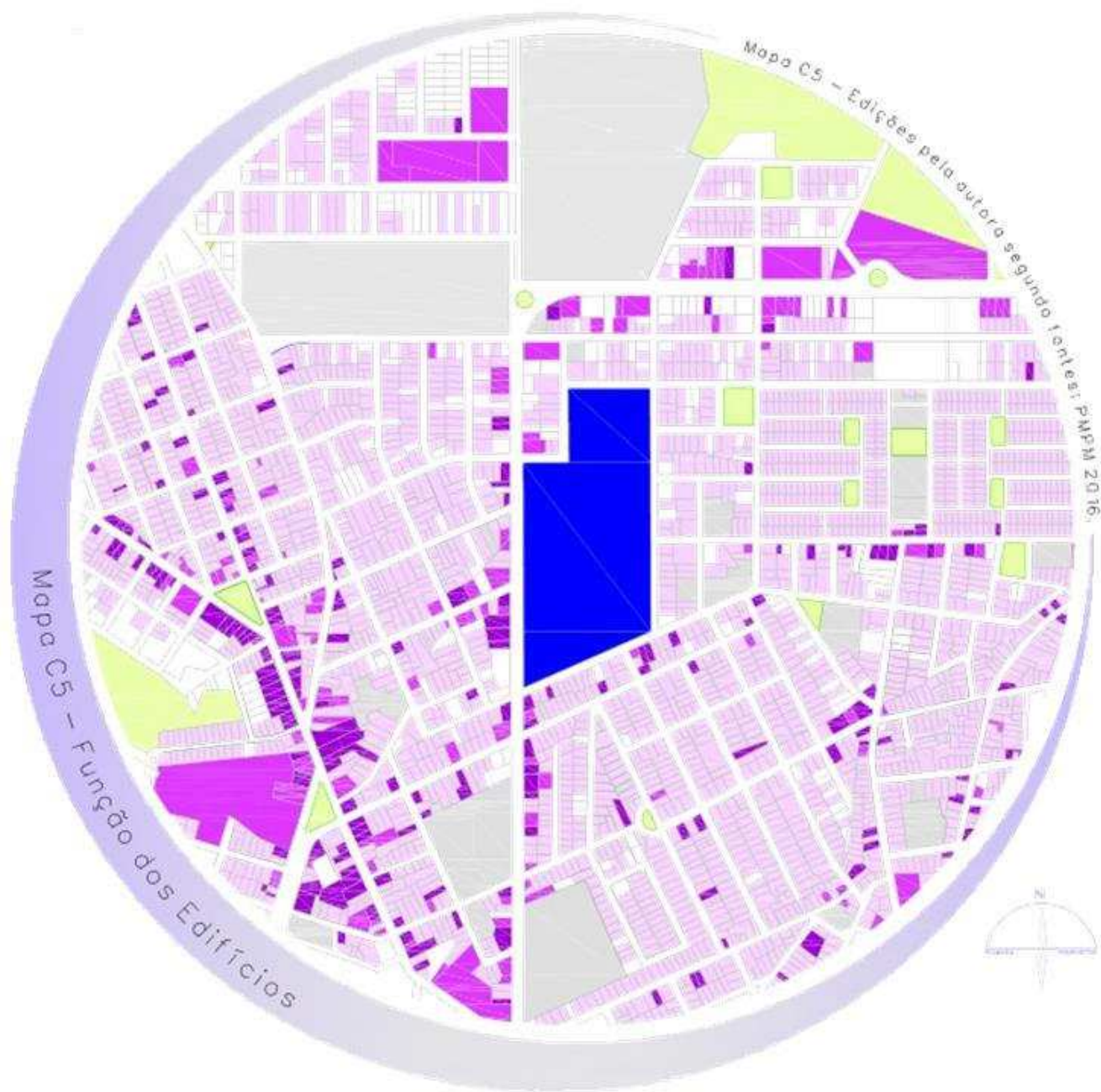
Figura 60: Contraste entre edificações residenciais unifamiliares horizontais e edifícios verticais.  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 61: Residências Universitárias próximas ao UNIPAM - Verticalização  
Fonte: A autora, 2016.

### 3.1.5 C5 – FUNÇÃO DOS EDIFÍCIOS

O uso e a ocupação do solo no entorno do UNIPAM são o reflexo do crescimento urbano influenciado pela universidade. A diversidade de usos não é tão expressiva tendo como predominância o uso residencial. Para Martins (2012, p. 18) as residências identificam a paisagem constituindo a base do tecido urbano caracterizando a repetição, continuidade e uniformidade pertinentes ao encaixe formal.



### LEGENDA

- UNIPAM
- Comercial
- Residencial
- Uso misto
- Institucional
- Lote vago

0 100 200 500 m



Na análise do mapa da função dos edifícios percebe-se a concentração de usos comerciais e mistos acontece principalmente ao longo da via arterial denominada Rua Major Gote. Próximo ao campus os usos comerciais são voltados para o público universitário. Percebemos uma diversidade de comércios e serviços relacionados com xerox, papelaria, bares, lanchonetes e restaurantes.

O espaço urbano localizado à sudoeste, no mapa -C5 da Função dos Edifícios onde está a Rua Gabriel Pereira, constitui uma centralidade que não recebe influência direta do campus, mas constitui uma via de conexão entre bairros em que se concentra uma diversidade funcional de comércios e serviços. Esse aglomerado comercial é composto por bancos, lotéricas, joalherias, lojas, supermercados, restaurante, bares.

Nessas centralidades, percebe-se uma grande movimentação de pessoas tanto no horário comercial como à noite também. Nos finais de semana a movimentação diminuiu consideravelmente, mas ainda assim há grande fluxo de pessoas.



Figura 62: Rua Major Gote – Edifícios multiuso  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 63: Comércios na Rua Jaime Ramos  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 64: Rua Major Gote – Edifícios multiuso  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 65: Comércio na Rua Jaime Ramos  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 66: Restaurante universitário na Rua Major Gote  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 67: Bar em frente ao campus  
Fonte: A autora, 2016.





Figura 68: Comércio com padrão universitário – Rua Major Gote  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 69: Rua Três Marias – Comércio influenciado pelo UNIPAM  
Fonte: A autora, 2016.

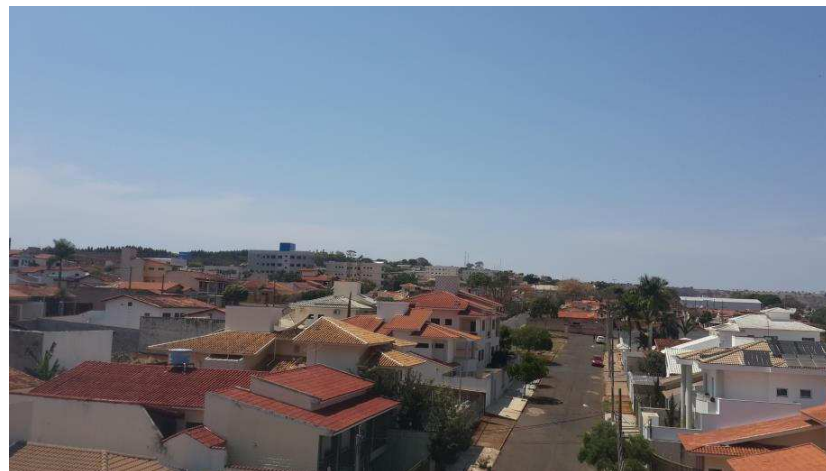


Figura 70: Bairro Aurélio Caixeta: Residências de alto padrão.  
Fonte: A autora, 2016.

### 3.1.6 C6 – RELAÇÃO ENTRE O CAMPUS E A CIDADE

Primeiramente, para entender a relação entre o campus do UNIPAM e a cidade de Patos de Minas faz-se necessário analisar o local de inserção na malha urbana. O local doado pelos irmãos Marista e pela prefeitura municipal na década de 70 estava na zona urbana, inserido no eixo de desenvolvimento da cidade.

A inserção urbana na principal via da cidade, a Rua Major Gote contribuiu muito para a interação entre as relações com o entorno tão importante para o desenvolvimento concomitante entre o campus e a cidade. O espaço do campus está em um limite fechado por alambrado, mas os portões de acesso permitem a apropriação do espaço pela população.

A análise das concepções projetuais do UNIPAM no capítulo 2 e o estudo desta categoria indicam a relação física entre o campus contextualizado com o entorno urbano. Para tal fim, foi consultado o mapa de implantação do campus e realizadas visitas ao entorno para estudo e levantamento fotográfico.

O campus funciona como uma barreira urbana caracterizado pela perda de interações sociais. A observação dessa característica possibilitou a identificação e abertura de novos acessos ao campus para maior interação com a cidade.

A universidade atua como um polo de atração, mas converte-se em obstáculo provocando segregação urbana, o que pode ser identificado como uma oportunidade para a

rearticulação do território pela dimensão da ocupação do campus.

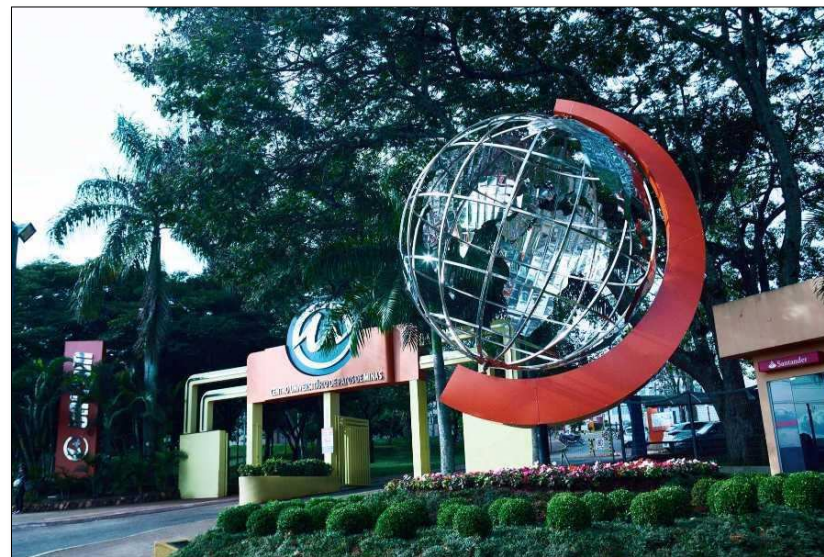


Figura 71: Pórtico de acesso principal ao campus.  
Fonte: UNIPAM, 2015.

A área do campus causa um rompimento no tecido urbano existente e cria um novo ambiente que modifica a acessibilidade de pedestres e veículos, o que pode ser verificado no mapa 12.





Mapa 12: Implantação do campus do UNIPAM  
 Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: LARE, 2016.

Para análise desta categoria foi consultado o mapa de implantação do campus e feito um levantamento fotográfico para verificar a relação com os limites físicos e espaciais do



entorno. O mapa apresenta a relação das vias com o entorno e formas de acesso ao campus.

O pórtico de acesso principal ao campus está localizado na Rua Major Gote, onde há a entrada de veículos e pedestres. Também na Rua Major Gote há um outro acesso secundário para pedestres. Na Rua Diacuí encontra-se a entrada para o estacionamento V, destinado aos professores, e também o acesso para pedestres e motociclistas.



**Figura 72: Acesso ao estacionamento I e III**  
Fonte: A autora, 2016.



**Figura 73: Acesso às clínicas de atendimento**  
Fonte: A autora, 2016.

As clínicas de atendimento e farmácia universitária prestam serviços à comunidade em geral e estão situadas na rua Olímpio Pereira de Melo, e nessa rua está apenas o acesso de pedestres. No lado oposto da rua estão residências unifamiliares de um ou dois pavimentos.

Na Rua Jaime Ramos localiza-se o estacionamento destinado aos demais funcionários do campus. Nesta rua há a transformação dos usos residências para comércios locais. No entorno do campus houve uma modificação da dinâmica urbana criando um novo contexto após a inserção da universidade.

Os fluxos tanto do sistema viário quanto de pedestres foram modificados em função da implantação da universidade. Também são verificadas alterações nos tipos de usos dos imóveis lindeiros. Dentre as transformações identificadas na relação campus e cidade, há a atração de novas atividades econômicas no entorno do campus além do adensamento populacional analisado na categoria C4-Gabarito.

O espaço do campus é apropriado como uma via de passagem para pedestres que moram no sentido leste oeste, e precisam se deslocar para o outro lado. Também há a apropriação do campus pela comunidade como um espaço livre urbano.

Uma das diretrizes em relação aos projetos da instituição é preservar a área verde localizada ao sul do campus na Rua Major Gote. Essa decisão é fundamental pois cria uma paisagem urbana de identidade do campus em sua interface com a cidade propiciando um microclima agradável. Uma das principais características dos espaços livres do campus é de serem muito arborizados, apesar de não serem urbanizadas como praças.

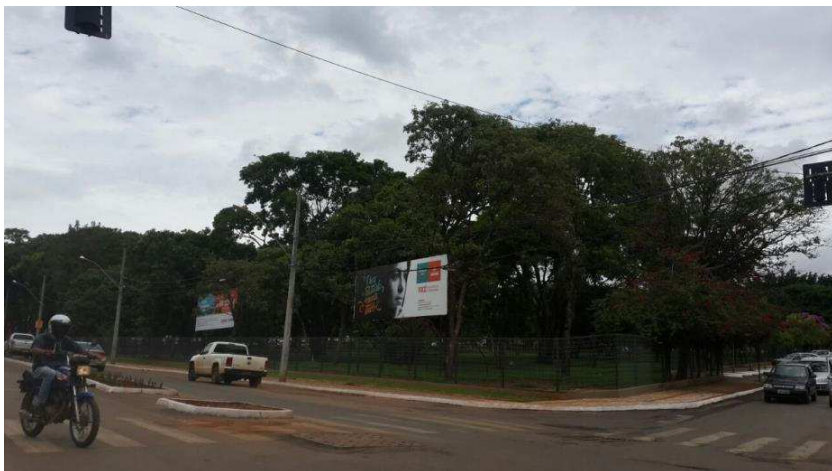


Figura 74: Área verde na Rua Major Gote  
Fonte: A autora, 2016.

As interfaces entre o campus e a cidade ocasionam transformações na mobilidade, acessibilidade, setorização de classes sociais. Esses impactos ocorreram do decorrer dos anos em intensidades diferentes, mas proporcionais ao desenvolvimento do campus principalmente após o ano 2000 quando intensificou o acesso à universidade.



Figura 75: Acesso ao estacionamento dos professores  
Fonte: A autora, 2016.

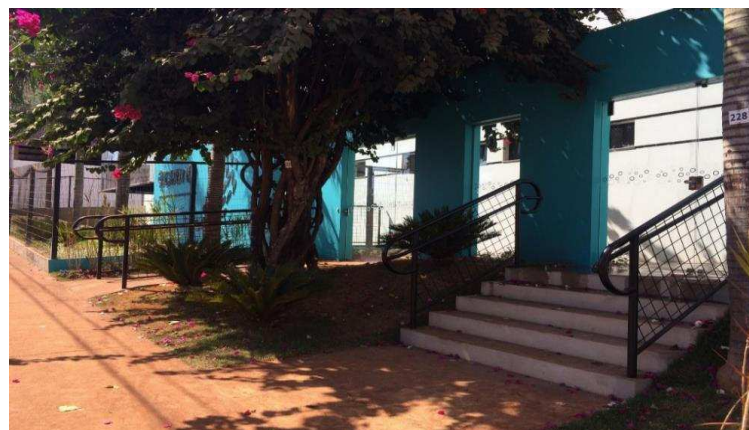


Figura 76: Acesso lateral ao OCEANO  
Fonte: A autora, 2016.





**Figura 77: Acesso lateral ao UNIPAM**  
 Fonte: A autora, 2016.



**Figura 79: Hospital escola do UNIPAM**  
 Fonte: UNIPAM, 2015.



**Figura 78: Residências universitárias próximas ao UNIPAM - Verticalização**  
 Fonte: A autora, 2016.



**Figura 80: Supermercado Walmart - Comércio**  
 Fonte: A autora, 2016.





Figura 81: Rua Três Marias: Comércio com padrão universitário  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 82: Rua Major Gote - Via de acesso ao campus  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 83: Olhar para a cidade: Espaço intra-blocos  
Fonte: A autora, 2016.



Figura 84: Inserção urbana do Campus.  
Fonte: A autora, 2016.





Figura 85: Inserção urbana do Campus.  
Fonte: A autora, 2016.

### 3.1.7 C7 – LEGISLAÇÃO

A análise da legislação municipal especificamente sobre a LUOS – Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, que tem o principal objetivo reduzir e adequar os fatores necessários de controle de adensamento da Patos de Minas e simplificar o processo de análise e aprovação de projetos.

As zonas são diferenciadas segundo a capacidade de adensamento e demandas de preservação e proteção ambiental, histórica, cultural, arqueológica e paisagística, classificadas em: Zona de Adensamento Preferencial – ZAP; Zona de Adensamento – ZA; Zona de Expansão Urbana; Zona de Interesse Social, Ambiental e Urbanístico; Zona de Proteção Ambiental; Zonas de áreas verdes; Zonas de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural, Zonas de Interesse Social para Habitação - ZEIS; Zonas para Implantação de Equipamentos Urbanos e Comunitários - ZE; Zonas para Adequação e Ampliação do Sistema Viário; Zonas da Macrozona Rural – ZCH1.

O perímetro foi abrangido no conjunto de Zonas de Adensamento e Zonas de Adensamento Preferencial, que são categorizados com nove zonas, o estudo do objeto UNIPAM compreende apenas cinco delas: ZA-1, ZA-2, ZA-3, ZA-4 e ZA-6.

ZA-1 – A LUOS admite os usos residencial unifamiliar, multifamiliar horizontal (exceto conjuntos) e não-residenciais, com áreas mínimas de 360m<sup>2</sup>, que permitem coeficiente de aproveitamento máximo (CA) de 1,2, ou seja, 432m<sup>2</sup> da área construída total. Com taxa de ocupação máxima (TO) de 70%. Nesse caso, a ocupação do terreno permite a projeção da edificação com 252 m<sup>2</sup> no pavimento térreo e 180 m<sup>2</sup> no segundo pavimento.

ZA-2 – São regiões com usos residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial, com áreas mínimas de 300m<sup>2</sup> e máxima de 540m<sup>2</sup>, CA de 1,8 e TO de 70%. Assim, a área de construção do pavimento térreo deverá ter no máximo 210 m<sup>2</sup>, enquanto o segundo e terceiro pavimento 330m<sup>2</sup> e 110 m<sup>2</sup>, consequentemente.



ZA-3 – Áreas que destacam o uso residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial, com áreas mínimas de 200m<sup>2</sup> e máximas de 240m<sup>2</sup>, CA de 1,2 e TO de 70%. Construções de pavimento térreo permitido apenas até atingir 140 m<sup>2</sup> e 100 m<sup>2</sup> para o segundo pavimento.

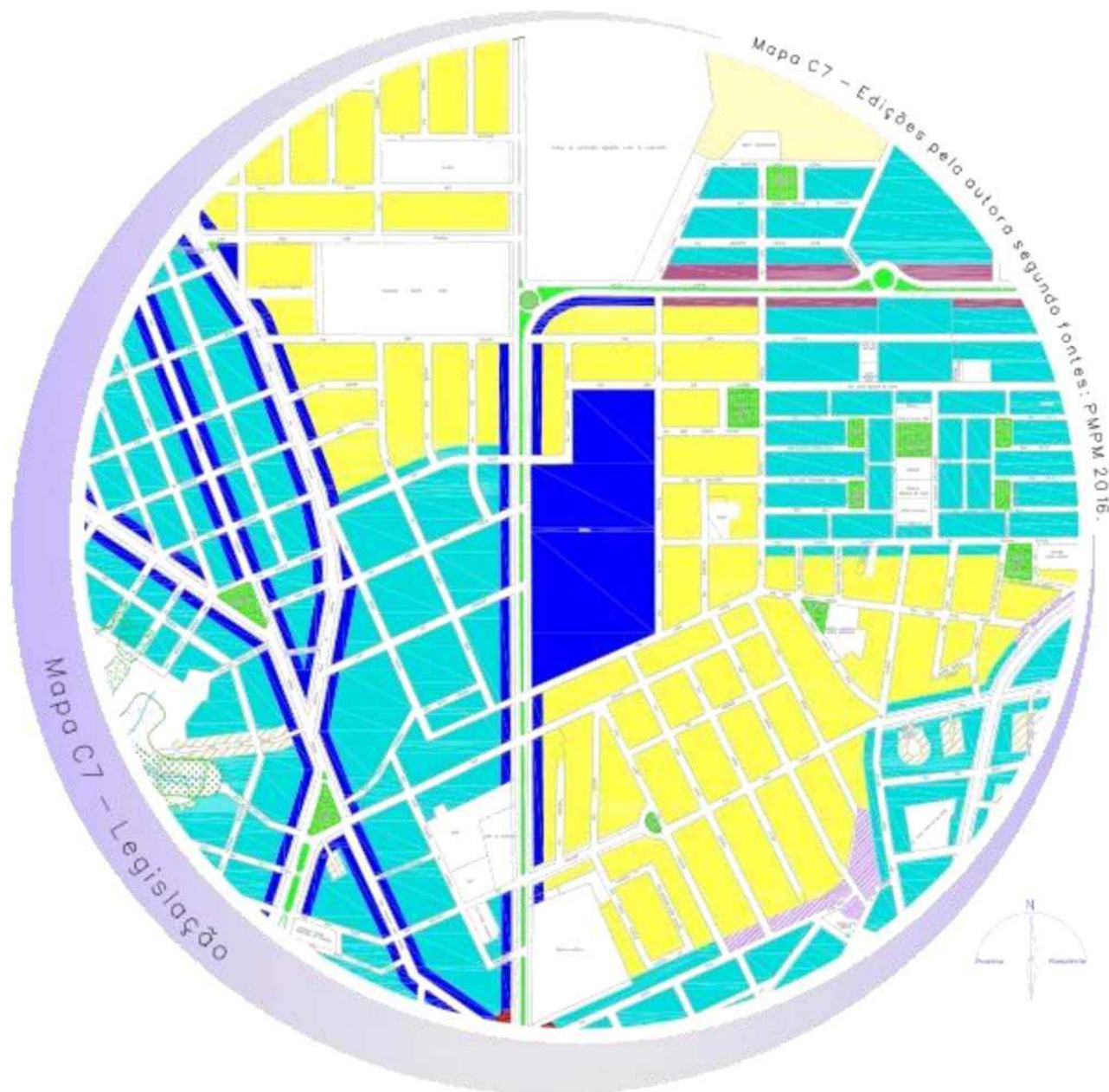
ZA-4 – Uso residencial unifamiliar, multifamiliar horizontal e não-residencial, áreas mínimas de 300m<sup>2</sup> e máximas de 600m<sup>2</sup>, CA de 2 e TO de 70%. Pavimento térreo até 210 m<sup>2</sup>, segundo pavimento de 390m<sup>2</sup> e terceiro pavimento de 180 m<sup>2</sup>.

ZA-6 – As áreas caracteriza-se por uso residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial. Loteamentos de áreas mínimas de 1000 m<sup>2</sup>, com CA de 1,2 e TO de 70%, ou seja, em 1200 m<sup>2</sup> de área total, permitindo a construção de um pavimento térreo de até 700 m<sup>2</sup> e segundo pavimento de 500 m<sup>2</sup>.

Para entender a dinâmica da legislação na área de estudo, foi realizada uma simulação da volumetria idealizada nos índices urbanísticos sintetizados na tabela 7.

Zonas	Áreas mínimas dos lotes (m <sup>2</sup> )	Usos	Coefficientes de aproveitamento Máximo	Taxa de ocupação Máxima (%)
<b>ZA-1</b>	360	Residencial unifamiliar, multifamiliar horizontal (exceto conjuntos) e não-residencial	1,2	70
<b>ZA-2</b>	300	Residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial	1,8	70
<b>ZA-3</b>	200	Residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial	1,2	70
<b>ZA-4</b>	300	Residencial unifamiliar, multifamiliar horizontal e não-residencial	2,0	70
<b>ZA-6</b>	1000	Residencial unifamiliar, multifamiliar e não-residencial	1,2	70

Tabela 7: Quadro do zoneamento aplicado à área de estudo  
Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: PMPM, 2016



#### MACROZONA DE ADENSAMENTO PREFERENCIAL

- UNIPAM
- Zona de Adensamento Preferencial 2 (ZAP-2)

#### MACROZONA DE ADENSAMENTO

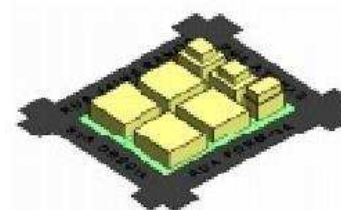
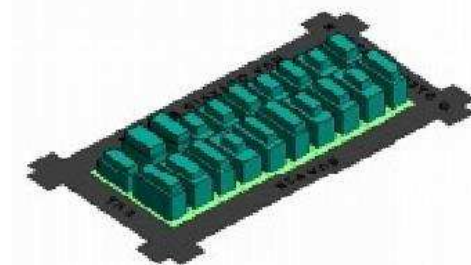
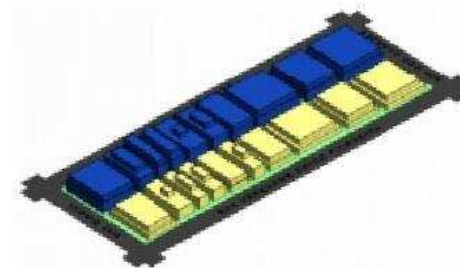
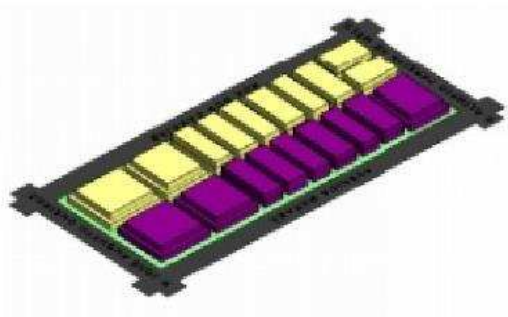
- Zona de Adensamento 1 (ZA-1)
- Zona de Adensamento 2 (ZA-2)
- Zona de Adensamento 3 (ZA-3)
- Zona de Adensamento 4 (ZA-4)
- Zona de Adensamento 6 (ZA-6)

#### MACROZONA DE EXPANSÃO URBANA

- Zona de Adensamento 1 (ZA-1)
- Zona de Adensamento 2 (ZA-2)


0 100 200 500 m


# Simulação de Gabarito Máximo



 Zona de Adensamento 1 (ZA1)

 Zona de Adensamento 4 (ZA4)

 Zona de Adensamento 2 (ZA2)

 Zona de Adensamento 6 (ZA6)

O poder público atua como agente da produção do espaço através da legislação urbanística. A análise da volumetria idealizada permite entender a projeção da ocupação e da verticalização nas principais zonas que estão identificadas dentro da área de estudo.

### **3.1.8 C8 – IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL**

As cidades médias destacam-se por apresentar uma qualidade de vida superior. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – toma como base a renda, a longevidade e educação para analisar a complexidade das condições municipais.

Esta categoria analisa o IDH da cidade média de Patos de Minas que apresenta um nível urbano hierárquico elevado, porém traz problemas consequentes de um crescimento urbano desordenado.

Segundo o IBGE, o IDH de Patos de Minas é 0,765 sendo o 20º do estado de Minas Gerais. A média do estado de

Minas Gerais é de 0,731. As cidades médias no geral estão apresentando um crescimento elevado da qualidade de vida. As cidades geograficamente mais próximas, num raio de 250 quilômetros que apresentam um IDH maior que o de Patos de Minas são Uberlândia (0,789), Uberaba (0,772) e Araxá (0,772).

Para validar a importância que o UNIPAM desempenha na cidade de Patos de Minas é importante comparar a quantidade de funcionários que trabalham na prefeitura municipal e no UNIPAM.

No mês de setembro de 2016 o número total da prefeitura municipal foi de 2.150 funcionários. O UNIPAM teve um número de 1.146 funcionários. A análise desses dados demonstra a complexidade da prefeitura com a quantidade de órgãos envolvidos para a administração da cidade. Em contrapartida, o UNIPAM contribui para a geração direta de renda da cidade com um número expressivo de funcionários.

O UNIPAM constitui um agente importante de produção do espaço urbano de Patos de Minas, e teve uma expansão



significativa no número de alunos desde meados do ano 2000 privilegiado pelos incentivos políticos principalmente de financiamento das mensalidades. A tabela sintetiza a quantidade de cursos e o número de alunos matriculados no ano 2000.

CURSOS - 2000	Nº DE ALUNOS
Administração	315
Ciências	145
Ciências biológicas	50
Ciências Contábeis	295
Direito	580
Farmácia	159
História	148
Letras	156
Matemática	76
Pedagogia	75
Química	73
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2072</b>

Tabela 8: Número de alunos por curso no ano 2000  
Fonte: UNIPAM, 2016.

CURSOS - 2010	Nº DE ALUNOS
Administração	689
Agronomia	474
Ciências Biológicas	121
Ciências Contábeis	382
Comunicação Social - Jornalismo	22
Publicidade e Propaganda	137
Curso Teste	1
Direito	813
Educação Física	136
Enfermagem	159
Engenharia Ambiental e Sanitária	163
Engenharia Civil	253
Engenharia de Produção	44
Engenharia Química	34
Farmácia	150
Física	3
Fisioterapia	131
História	32
Idiomas	315
Letras	57
Matemática	9
Medicina	176
Nutrição	84
Pedagogia	140
Psicologia	166
Química	32
Secretariado Executivo	38
Sistemas de Informação	254
Tecnologia em Agronegócio	41
Tecnologia em Gestão Comercial	28
Unipam Sênior	123
Zootecnia	108
<b>Total de Alunos Matriculados</b>	<b>5315</b>

Tabela 9: Número de alunos por curso no ano 2010  
Fonte: UNIPAM, 2015.

CURSOS - 2015	Nº DE ALUNOS
Administração	550
Agronomia	758
Arquitetura e Urbanismo	326
Ciências Biológicas	114
Ciências Contábeis	461
Jornalismo	93
Publicidade e Propaganda	146
Direito	924
Educação Física	285
Enfermagem	189
Engenharia Ambiental e Sanitária	202
Engenharia Civil	1010
Engenharia de Produção	199
Engenharia Elétrica	120
Engenharia Mecânica	87
Engenharia Química	165
Farmácia	141
Fisioterapia	238
Gastronomia	39
História	67
Idiomas	124
Letras	90
Medicina	367
Medicina Veterinária	681
Nutrição	84
Pedagogia	190
Psicologia	277
Sistemas de Informação	223
Tecnologia em Agronegócio	19
Tecnologia em Gestão Comercial	85
Unipam Sênior	126
Zootecnia	157
<b>Total de Alunos Matriculados</b>	<b>8537</b>

Tabela 10: Número de alunos por curso no ano 2015  
Fonte: UNIPAM, 2015.

No ano 2000, o UNIPAM tinha 2.072 alunos matriculados distribuídos nos 11 cursos superiores. Para entender a evolução do número de alunos é importante relacionar com o momento de expansão vivenciado pelas universidades brasileiras explicitado no capítulo 1 e 2 desta pesquisa.

A expansão do UNIPAM pode ser acompanhada através da análise das tabelas 7, 8 e 9 em que são relacionados o número de alunos por curso nos anos de 2000, 2010 e 2015.

Dentre os 8.537 alunos matriculados no ano 2015, 58,37% são da cidade de Patos de Minas, e 41,62% são oriundos de outras cidades. A maior parte dos estudantes que não são de Patos de Minas residem na região próxima à Patos e deslocam-se todos os dias através do transporte coletivo intermunicipal. Além do mais, 90 alunos são oriundos de outros estados da federação, como podemos citar Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.







Nesse período, houve um crescimento no número de alunos da instituição em torno de 410%, que confirma a grande influência da universidade na cidade e seu contínuo desenvolvimento aproveitando a tendência nacional de expansão.

A área de influência do UNIPAM também pode ser validada pela análise do número de habitantes da cidade de Patos de Minas que mantém um vínculo com a instituição, seja como alunos, funcionários ou professores. Os dados coletados no cadastro da secretaria da instituição foram no número de 5.144 pessoas que moram na cidade de Patos de Minas.

Desse número, 1.128 pessoas moram dentro do raio de influência analisado nesta pesquisa, o que representa em torno de 22% da comunidade acadêmica morando em um raio de 800 metros do campus do UNIPAM, que apresentam uma relação direta com os itens debatidos nas categorias de análise.

Esses dados confirmam que na área de 800 metros há uma influência direta da universidade e a interação dinâmica

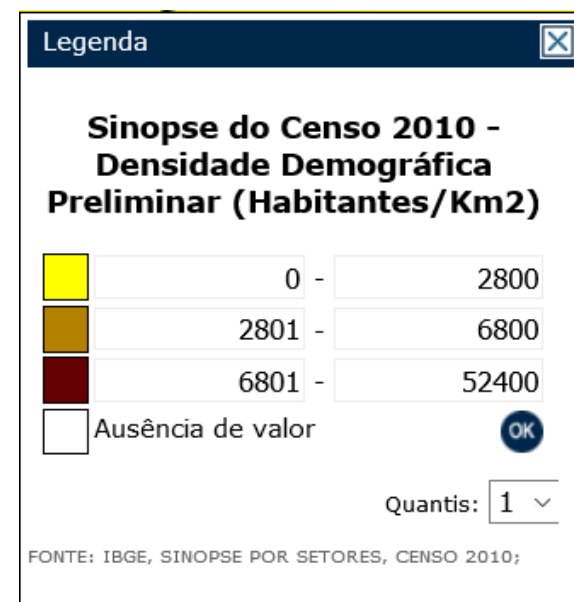
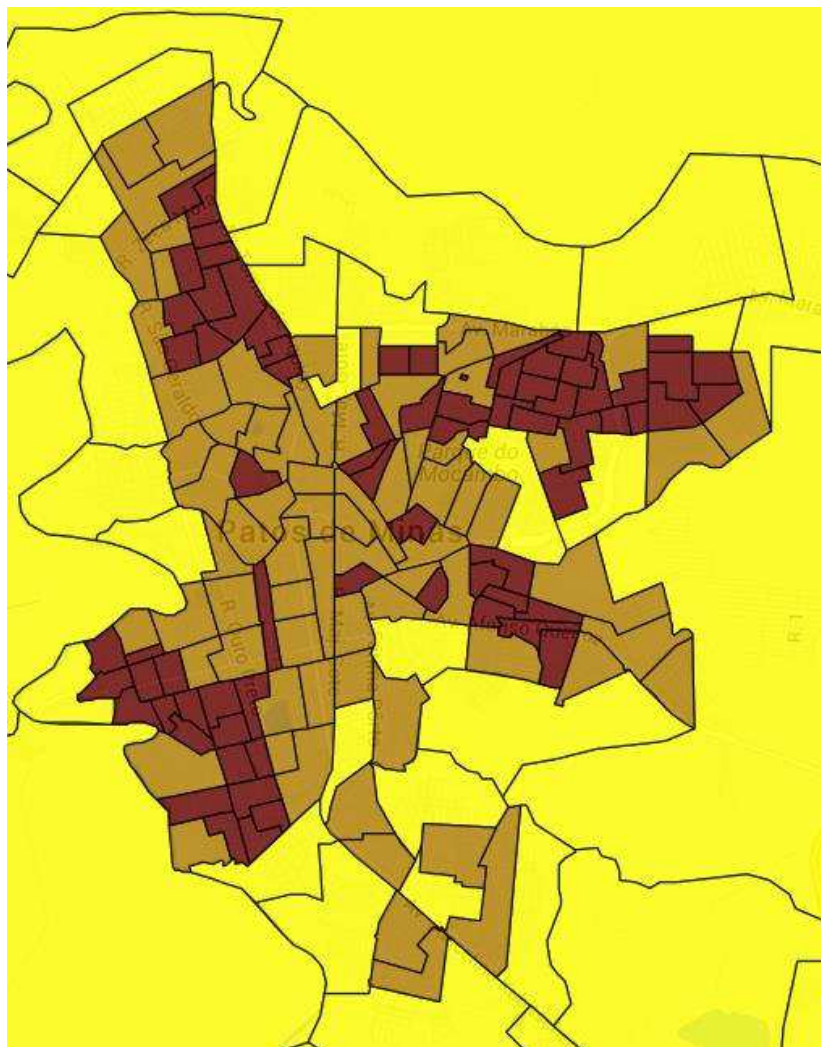
entre a cidade e o campus foi analisada nas categorias apresentadas.

Para o entendimento da pesquisa também é importante analisar a densidade populacional da cidade de Patos de Minas representada no Mapa do IBGE.

A densidade demográfica caracteriza-se pela relação de habitantes por hectare. Em Patos de Minas as áreas mais adensadas localizam-se nas extremidades da cidade, nos bairros periféricos em que há a característica de residências multifamiliares horizontais ou verticais. O centro da cidade, apesar de intensamente edificado é pouco habitado.

Para analisar o mapa da densidade demográfica relacionado à influência do campus universitário do UNIPAM precisamos entender que o IBGE não considera a população volátil para as estatísticas. Ou seja, no entorno do campus, apesar de intensamente ocupado e verticalizado, os dados coletados pelo IBGE não consideram a população originária de outras cidades e que moram na cidade de Patos de Minas para a estudar.



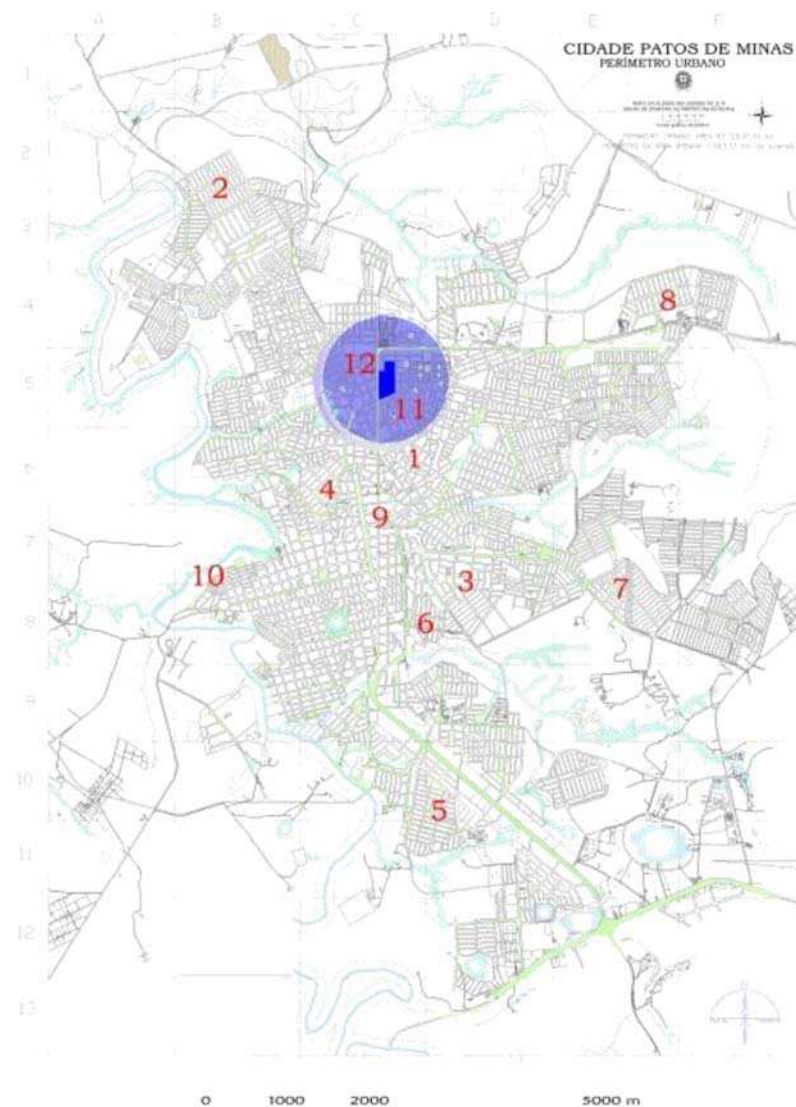


Mapa 13: Densidade demográfica de Patos de Minas  
Fonte: IBGE, IDHM 2010

### 3.1.9 C9 – VALOR DA TERRA

Logo após a implantação da universidade os preços da terra do entorno são maiores do que das áreas adjacentes e ocorre um fator conhecido como especulação imobiliária dos terrenos localizados nas proximidades do campus. Isso acontece principalmente pelos investimentos públicos em infraestrutura e serviços urbanos que são aplicados mais efetivamente no entorno, e o setor privado apropria-se das melhorias. Como exemplo pode-se citar a requalificação urbana realizada em 2016 e descrita no tópico 3.2 desta pesquisa.

Para entender a influência do UNIPAM na valorização imobiliária dos terrenos lindeiros ao campus, foi feita uma pesquisa de mercado para levantar os valores de lotes em alguns bairros da cidade de Patos de Minas especificados na tabela 11. A localização desses lotes está identificada pelos números 1 a 12 no mapa 14.



Mapa 14: Localização dos terrenos para análise do valor da terra  
Fonte: Elaborado pela autora, segundo fonte: PMPM, 2015

LEGENDA	
	UNIPAM
	Área de pesquisa
	São Francisco
	Residencial Barreiro
	Boa Vista
	Sobradinho
	Ipanema
	El Dorado
	Panorâmico
	Limoeiro
	Centro
	Laranjeiras
	Aurélio Caixeta
	Caiçaras

Nº	LOCALIZAÇÃO (BAIRRO)	DIMENSÕES (m²)	VALOR (R\$)	VALOR/m²
1	SÃO FRANCISCO*	750	750.000,00	1.000,00
2	RESIDENCIAL BARREIRO	300	80.000,00	266,66
3	BOA VISTA	400	180.000,00	450,00
4	SOBRADINHO	360	175.000,00	486,11
5	IPANEMA	300	90.000,00	300,00
6	ELDORADO	300	120.000,00	400,00
7	PANORÂMICO	300	90.000,00	300,00
8	LIMOEIRO	300	100.000,00	333,33
9	CENTRO	370	380.000,00	1.027,02
10	LARANJEIRAS	360	120.000,00	333,33
11	AURÉLIO CAIXETA*	380	380.000,00	1.000,00
12	CAIÇARAS*	400	440.000,00	1.100,00
12	CAIÇARAS*	600	780.000,00	1.300,00

\*próximo ao UNIPAM

Tabela 11: Valor da terra na cidade de Patos de Minas  
Fonte: A autora, 2016.

No caso específico do UNIPAM, mesmo após quase cinquenta anos da implantação, a diferença de preço no metro quadrado em terrenos pode chegar a um valor em torno de 30% a mais que no centro da cidade.

Os terrenos lindeiros ao campus apresentam os maiores valores de metro quadrado da cidade de Patos de Minas. O terreno identificado na tabela com o número 12 está localizado na esquina da Rua Major Gote, contíguo ao Campus e apresenta o maior valor de metro quadrado da cidade de Patos de Minas, que está no valor de R\$ 1.300,00 (Um mil e trezentos reais por metro quadrado).

Neste cenário, começa a acontecer uma substituição das residências unifamiliares por edifícios multifamiliar vertical, em um processo similar à gentrificação. Pelo valor oferecido pelo metro quadrado do terreno, o proprietário comercializa sua residência para o mercado imobiliário e constrói uma edificação com um padrão melhor em um excelente bairro de classe média alta em outro local da cidade.

### **3.1.10 C10 – MALHA URBANA**

Para analisar a expansão urbana de Patos de Minas foi considerado os estudos desenvolvidos por Panerai (2013), em que ocorre o processo de expansão de limites da malha urbana

através do aumento da extensão territorial no processo de ocupação com a implantação de novos loteamentos.

A malha urbana analisada no Mapa apresenta fragmentos de tramas conectadas como parte do processo de formação da cidade. As formas e os ordenamentos dos quarteirões influenciam na diversidade de tipologias edificadas e espaços livres pouco recorrentes.

A identidade urbana configurada pela leitura do mapa distingue a diversidade das formas encontradas, que são determinantes para a leitura dos padrões identificados em cada uma das categorias de análise.

A malha urbana é marca por rupturas pontuais no tecido urbano relacionadas ao parcelamento desordenado dos lotes, sem uma conexão lógica formada.

A priori, é importante relacionar o mapa com a evolução urbana da cidade de Patos de Minas evidenciada no mapa da época de construção dos edifícios. Primeiramente, a ocupação



do solo urbano aconteceu de forma irregular e heterogênea polarizada pela universidade.

Após a análise da área de estudo, foram verificadas evoluções urbanas nos estágios de transformação da malha. A malha urbana da região sul e oeste já estavam definidas quando o campus foi implantado, como pode ser verificado no Mapa de evolução da cidade de Patos de Minas até o ano de 1960, analisado no capítulo 2. Não há registro de um novo planejamento urbano nessa área, o que provocaria a reestruturação espacial diferente do que foi projetado.

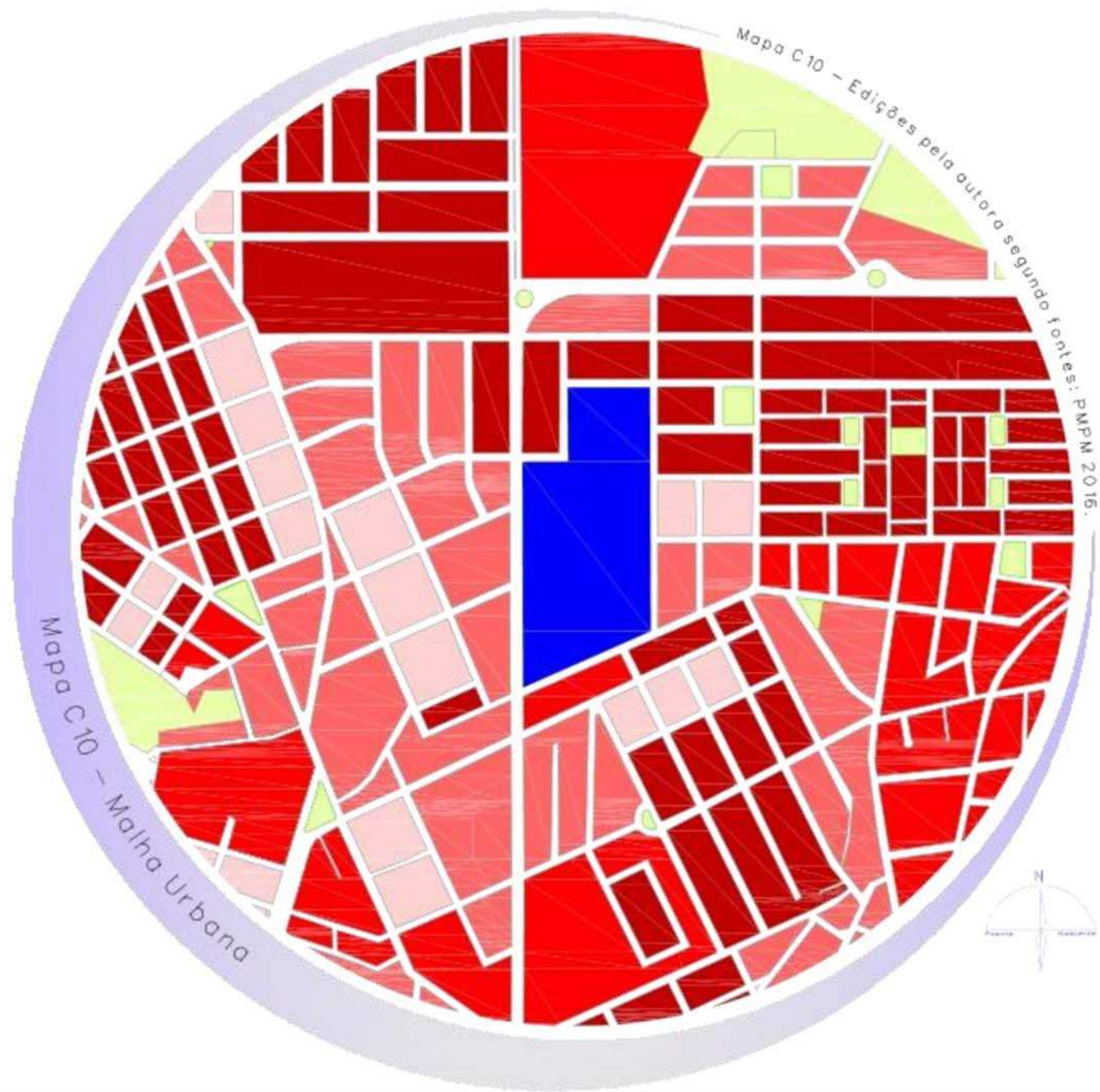
O terreno doado à UNIPAM tem o seu limite ao sul desenhado pela malha urbana já implantada na década de 60. Pela análise do mapa da Malha Urbana, percebe-se que o desenho urbano após a implantação do campus apresenta uma conexão viária e de tecido urbano. Isso pode ser verificado pelas quadras ao norte e ao leste do campus. À oeste a Rua Major Gote funciona como limite ao desenho do terreno.

Para a construção desse mapa foram considerados padrões de tecido urbano considerando a malha irregular não

ortogonal, irregular ortogonal, quadrangular e ortogonal regular. O padrão ortogonal regular predomina na malha urbana implantada após a instalação do UNIPAM, nas quadras ao noroeste e ao leste do campus. Também há o padrão ortogonal regular na área ao sudeste e oeste, que foram planejados antes da instalação do UNIPAM.

O padrão irregular não-ortogonal apresenta quadras com a maioria dos ângulos entre os vértices irregulares. Estão localizadas principalmente ao sul, sudoeste e leste a sudeste. Além do mais, a malha de algumas quadras tem o padrão irregular ortogonal, ou seja, com alguns vértices formando ângulo de noventa graus. Este padrão é encontrado em toda área de estudo.

Na malha urbana existem algumas quadras quadrangulares que estão inseridas entre os outros padrões de desenho urbano. Pela análise cartográfica da malha urbana relacionadas aos movimentos de consolidação do desenho há uma investigação entre a relação do UNIPAM e as interfaces do entorno, para entender o processo de expansão urbana.



#### LEGENDA

- UNIPAM
- Irregular não-ortogonal
- Irregular não-ortogonal
- Quadrangular
- Ortogonal Regular

0 100 200 500 m

Esta análise também utilizou a metodologia da Sintaxe Espacial estudada na categoria 1 para contribuir com o entendimento do desenvolvimento da morfologia urbana e analisar a influência do UNIPAM na transformação da paisagem. Assim, o UNIPAM configura-se como um vetor de expansão urbana atraindo a implantação de novos investimentos particulares na área estudada.

### 3.2 A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO

A integração entre o campus e a cidade constitui-se um fator de produção do espaço urbano. Constantes modificações são realizadas na cidade de Patos de Minas influenciadas pelo UNIPAM. Pela análise das categorias estudadas no capítulo 3, o UNIPAM constitui-se como um elemento importante na transformação do espaço de Patos de Minas.

Antes da implantação do campus, a Rua Major Gote já se constituía um eixo de direcionamento da expansão urbana. Contudo, com o desenvolvimento da universidade, constantes

transformações são necessárias para melhorar a qualidade do espaço urbano. Ao longo do tempo houveram diversas intervenções pontuais, sejam elas de modificações no trânsito, acréscimo de faixa de pedestres, mudanças do fluxo de algumas vias, alterações na legislação. Porém, não há registro em jornais dessas modificações, e também não é o foco dessa pesquisa fazer um levantamento geral das interações espaciais no decorrer do tempo.



Figura 877: Transformação urbana – obras na Av. Major Gote  
Fonte: A autora, 2016





Figura 88: Transformação urbana – obras na Av. Major Gote  
Fonte: A autora, 2016

Para exemplificar a produção do espaço urbano influenciado pela universidade, podemos citar a obra de requalificação urbana da Rua Major Gote para melhorar a mobilidade urbana no acesso ao campus, trazer maior segurança aos pedestres e maior qualidade para o transporte público coletivo. O departamento de trânsito municipal aprovou as modificações e as obras começaram em julho de 2016, com previsão para finalizar em novembro do mesmo ano.



Figura 88: Transformação urbana – obras na porta do campus  
Fonte: A autora, 2016.

O projeto de requalificação da área diminuiu a largura do canteiro central e da testada do imóvel da universidade para criar uma terceira pista de rolamento e descongestionar o tráfego no acesso ao campus principalmente nos horários de início e término das aulas. Foram projetadas passarelas elevadas nos acessos ao campus para priorizar o pedestre.





Figura 89: Proposta para passarela elevada em frente ao portão principal do campus

Fonte: UNIPAM, 2016.



Figura 91: Proposta para criação do parklet em frente ao campus

Fonte: UNIPAM, 2016.

O projeto também contempla a implantação de parklets para qualificar o entorno e possibilitar o convívio e interação da população do entorno com os usuários do campus. Novos abrigos de ônibus foram construídos para que os usuários do transporte público tenham maior conforto enquanto aguardam a chegada do coletivo.

As modificações propostas e já em fase de implantação priorizam as diversidades de acesso ao campus, seja de pedestres, automóveis, ônibus. Porém, uma crítica ao projeto, é que não foi considerada a implantação de ciclovias que poderiam conectar diversos pontos da cidade ao campus. Na década de 90 a cidade de Patos de Minas tinha um alto número de ciclistas para seus deslocamentos rotineiros, ou seja, trabalho e estudos. Na atualidade, a cultura do automóvel faz parte do dinâmica urbana, e tal proposta poderia ter sido considerada para implementar a utilização de bicicletas e contribuir para uma cidade mais sustentável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é a fonte do ensino e da pesquisa e proporciona o desenvolvimento urbano da cidade na qual está instalada. A proposta deste trabalho constituiu-se em analisar os impactos do campus do UNIPAM no espaço urbano de Patos de Minas. O UNIPAM atua como agente de transformação urbana definindo uma centralidade no seu entorno e uma nova organização espacial.

Esta análise propiciou uma aplicação prática para entender a universidade atuando como um componente estratégico para o desenvolvimento das cidades médias atraindo investimentos de capital e tecnologia.

Para tanto, foi feita uma breve digressão histórica acerca do surgimento das universidades no Brasil e no mundo para entender a evolução do ensino superior e também sobre a busca do desenvolvimento humano através do ensino-aprendizado. Também fez-se necessário entender como acontece a relação contemporânea entre a universidade e a

cidade através de alguns estudos de caso sobre campi universitários no mundo.

O início do século XXI foi marcado pela expansão universitária que desempenhou um importante desenvolvimento nas cidades médias, provocando alterações morfológicas, ampliando a especulação imobiliária, direcionando a expansão urbana dentre outras.

A análise da evolução da cidade de Patos de Minas estudada no capítulo 2 valida a proposição retratada neste trabalho, em que foi verificado o direcionamento da expansão urbana para a região norte, após a implantação do UNIPAM na década de 70.

A experiência de adaptar a metodologia “Morpho” desenvolvida pela Universidade do Porto, através do estudo de dez “categorias de análise” foi uma grande oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de uma visão sistêmica sobre a relação entre a universidade e a cidade. A tabela sintetiza as principais características encontradas nas análises.

<b>Critério</b>	<b>Características</b>
C1. Transformação da malha urbana: Sintaxe Espacial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rua Major Gote: Eixo estrutural.</li> <li>- Novas centralidades.</li> <li>- UNIPAM influencia processo de descentralização urbana.</li> <li>- UNIPAM direciona o crescimento da cidade para a região norte.</li> <li>- Patos de Minas: Forma urbana tentacular.</li> <li>- Patos de Minas: Cidade espalhada com vazios urbanos.</li> </ul>
C2. Época de construção dos edifícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início da ocupação na década de 70.</li> <li>- Edifícios residenciais em sua maioria construídos até o ano 2000.</li> <li>- A expansão universitária possibilitou a substituição das edificações do entorno por edifícios verticais.</li> </ul>
C3. Taxa de ocupação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação urbanística da cidade permite a Taxa de Ocupação máxima de 70%.</li> <li>- Região com alto índice de ocupação.</li> <li>- Espaços livres intra-quadra: recuos, quintais, jardins, estacionamentos.</li> <li>- Algumas edificações estão ilegais ocupando mais de 70% do terreno.</li> <li>- A maior parte das edificações ocupa uma área de 50 a 70%.</li> </ul>
C4. Gabarito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No geral, há a predominância de edificações de um pavimento.</li> <li>- Á leste do campus há a predominância de edificações de dois pavimentos.</li> <li>- Á oeste há a predominância de verticalização (3 ou mais pavimentos).</li> </ul>

<b>Critério</b>	<b>Características</b>
C5. Função dos edifícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominância do uso residencial.</li> <li>- Uso comercial e misto ao longo da Rua Major Gote.</li> <li>- No entorno do campus os edifícios são comerciais com foco nos clientes universitários.</li> <li>- A Rua Gabriel Pereira constitui uma centralidade independente do campus.</li> </ul>
C6. Relação entre campus e a cidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção urbana na Rua Major Gote.</li> <li>- O campus configura-se como uma barreira urbana com acessos para interação com a cidade.</li> <li>- Pólo de atração urbano.</li> <li>- Transformações na mobilidade urbana, acessibilidade, setorização.</li> </ul>
C7. Legislação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A área de estudo compreende as zonas urbanísticas ZA-1, ZA-2, ZA-3, ZA-4 e ZA-6.</li> </ul>
C8. IDH	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O IDH de Patos de Minas é o 20º de MG.</li> <li>- A Prefeitura Municipal emprega 2.150 funcionários, e o UNIPAM 1.146.</li> <li>- No ano 2000 o UNIPAM tinha 2.072 alunos.</li> <li>- No ano 2015 o UNIPAM tinha 8.537 alunos.</li> <li>- 58,37 % dos alunos são de Patos de Minas.</li> <li>- 22% da comunidade acadêmica mora no entorno do campus.</li> </ul>
C9. Valor da terra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O valor do metro quadrado no entorno do campus é o maior da cidade.</li> <li>- Gentrificação.</li> </ul>
C10. Malha Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de formas.</li> <li>- Tecido urbano com rupturas.</li> <li>- Malha influenciada pelo desenho do campus.</li> </ul>

Observar o território transformado sob o ponto de vista dos critérios de análise permitiu verificar em que medida o campus universitário se relaciona e influencia a cidade de Patos de Minas.

Mediante as informações e problematizações expostas e realizadas, respectivamente, neste estudo, a universidade foi considerada um agente de transformação urbana, e seu estudo permitiu o entendimento de processos não naturais que atuaram sobre a cidade e seus habitantes.

O local de inserção da universidade é fundamental para a relação que acontece com a cidade e precisa valorizar a interação entre a vida intelectual e social. Do ponto de vista formal, modifica a paisagem harmonicamente, além de ser determinante para o crescimento da cidade.

Acerca dos estudos relativos à relação entre campus e cidade, é notório que o Centro Universitário de Patos de Minas tem papel fundamental no desenvolvimento histórico, social, cultural, arquitetônico e urbanístico da cidade, funcionando

como símbolo e instituição polarizadora de processos urbanos locais e regionais.

Na cidade de Patos de Minas não há plano urbanístico específico para as transformações provocadas pela universidade. O que deveria ser uma oportunidade para desenvolvimento de novas tecnologias urbanas, planejamento estratégico e projetos de intervenção e gestão inovadora é deixado ao descaso da especulação imobiliária na cidade.

As transformações urbanas ocorridas na cidade de Patos de Minas influenciadas pelo UNIPAM propiciaram uma nova configuração do espaço urbano. Os espaços foram transformados através de investimentos privados da universidade como pode-se citar a revitalização e implantação de mobiliário urbano na Rua Major Gote e também da prefeitura municipal.

Os resultados da pesquisa mostram que o UNIPAM impulsionou o crescimento da cidade na direção norte e influenciou transformações na forma urbana, modificando o padrão construtivo para um crescimento verticalizado na área



próxima ao campus e consideráveis alterações na acessibilidade urbana.

Nesse sentido, a universidade, contribui para as transformações na paisagem urbana, aumenta o consumo afetando diretamente a economia do município.

O pressuposto deste trabalho foi confirmado no estudo das categorias de análise realizado através da construção dos mapas em uma área de influência de 800 metros no entorno do UNIPAM.

Enfim, as características morfológicas da cidade estão sendo modificadas, surgindo novos tipos de usos e ocupação do solo, alterando os padrões construtivos das edificações e expandindo através de novos loteamentos e equipamentos urbanos. A expansão da cidade de Patos de Minas está sendo direcionada pela universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Klaus Chaves de; **Formalizando O Ensino Superior na Década de 1960: a cidade universitária da UnB e seu projeto urbanístico**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.livrosgratis.com.br/>>, v. 1, p. 232 – 238

AMORIM, Nayara Cristina Rosa. **O sistema de espaços livres na forma urbana de Patos de Minas**. Dissertação apresentada a Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Dr. Glauco de Paula Coccozza. Uberlândia, 2015.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais e sua região**. Geografia. v. 3, n. 5, p. 69-98, abr. 1978.

\_\_\_\_\_, O. B. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia; Ed. Vieira, 2005.

\_\_\_\_\_, O. B. **A universidade do Alto Paranaíba precisa ser criada logo**. Patos de Minas; Ed. Folha Diocesana, 1974.

\_\_\_\_\_, Oswaldo Bueno & SERRA, Rodrigo Valente. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. In: ANDRADE, T; SERRA,

R.V. (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34;

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. **A implantação do REUNI na Universidade Federal do Pará: um estudo de caso do campus universitário de Altamira**. Tese (Mestrado) apresentada ao programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pará. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Jacob Chaves. Belém, 2011.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo editorial, 2013.

BOAVENTURA, Regina Macedo. **A gênese e a consolidação do Centro Universitário de Patos de Minas / MG - UNIPAM (1968-1975)**. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Educação Superior – Centro Universitário do Triângulo. Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Souza Araújo. Uberlândia, 2008.

BORGES, Alex de Castro & SILVA, Rosa Maria Ferreira. **“A casa do Lázaro Preto”**. Revista ALPHA. Patos de Minas: Centro Universitário de Patos de Minas, ano 10, n. 10, dez. 2009, pp. 9- 20.

BORGES, Cristina Caixeta. **Análise da paisagem urbana: o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas – MG**.

2008. 113 f. Dissertação. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

BRANCO, Alípio Pires Castello; FARRET, Ricardo Libanez.. **O campus e a cidade e o território universitário**. In MEC. Campus Universitário – Textos. Brasília: CEDATE, 1984.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Publicado no DOU, de 25.4.2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>.

CALDERARI, Elaine Saraiva; OLIVEIRA, Lucas Martins de; MOTA JR, Plínio S. Brandão; HAYASHIDA, Glaucia Trindade. **O planejamento da paisagem como princípio de projeto urbano sustentável para campus universitários – Campus Glória/UFU**. In Revista Labverde nº7. Artigo nº08. 2013.

CONTRERAS, Eugenio Gabriel Caceres. **Organização Espacial e Educação: O Caso Universitário**. In MEC. Campus Universitário – Textos. Brasília: CEDATE, 1984.

COSTA, Katryce Muniz Santos; DA SILVEIRA, Danilo Veríssimo; DE ALMEIDA, Gírleno Alves; NEVES, Rafael Rust. **O paradigma da segregação dos campi universitários no Brasil: distanciamento físico e implicações sociais**. In:

Urbicentros – morte e vida dos centros urbanos. Salvador: 3ª ed., 2012. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST258.pdf>> Acesso em: 19/01/2015.

CROCCO, M. A.. DINIZ, C.C.. **Introdução - bases teóricas e instrumentais da economia regional e urbana e sua aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão**. In: Economia regional e urbana - contribuições teóricas recentes. 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, p. 9-31, 2006.

CUNHA, L. A. **A Universidade Crítica: o ensino superior na República populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade e Poder**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FRANÇA, Iara Soares de; *et al.* **Cidade Média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais**. Revista Formação, v. 2. n. 16, p. 52-70, 2009

GRAEFF, Edgard Albuquerque. **Anotações sobre Espaço-tempo na Universidade Brasileira**. In MEC. Campus Universitário – Textos. Brasília: CEDATE, 1984.

GUERRA, Maria Eliza Alves. **Integração urbana de campus universitário: um desafio para o planejamento e desenho urbano**. São Paulo, 2014.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. **A influência paulista na formação econômica e social do Triângulo Mineiro**. 2004. Disponível em: <core.ac.uk/download/pdf/6520175.pdf>.

GUIMARÃES, P. P. **Configuração Urbana**. São Paulo: Prolivros, 2004.

HAAR, Sharon. **The City as campus – Urbanism and higher education in Chicago**. Minnesota, 2011.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The Social Logic of Space**. London: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, B. **Spatial Sustainability in Cities: organic patterns and sustainable forms**. In: INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM, 7., Stockholm, 2009. Proceedings... Stockholm, 2009.

HOEGER, Kerstin; CHRISTIAANSE, Kees. **Campus and the City – Urban Design for the Knowledge Society**. Zurich: ETH Zurich, 2007.

HOLANDA, Frederico de. **Os 10 mandamentos da arquitetura**. Brasília: FRBH EBOOK, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Patos de Minas**. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314800&search=minas-gerais|patos-de-minas>>.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. UNB. Brasília, 1996.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Trad.: Jefferson Luiz Camargo- 3Ed. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo, 2011.

MACEDO, Silvio S. et al. **Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: produção e apropriação (QUAPÁ-SEL II)**. Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo, nº 30, p. 137-172, 2012.

MARTINS, Anamaria de Aragão C.. **Transformação Urbana: Projetando novos bairros em antigas periferias**. Brasília: Thesaurus, 2012.

MELO JÚNIOR, Arnaldo Queiroz de. **O Ministério Público, a UFU e o Interesse Público**. Folha Patense. Patos de Minas.



22 mar. 2014.

MORRIS, A. E. J. **História de la forma urbana: desde sus origens hasta la revolución industrial**. Barcelona: GG, 1992.

MUMFORD, Lewis. **A cultura das cidades**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Beatriz Ribeiro Soares. Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, Karine C. **Reabilitação Ambiental Urbana do Bairro N. Sra. Aparecida em Patos de Minas**. Trabalho de Graduação Final em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2010;

OLIVEIRA, Liliane Torres de. **Novos campi universitários públicos brasileiros: concepções projetuais**. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana – Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Siloto da Silva. São Carlos, 2009.

OLIVEIRA, Lucas Martins de. **Araguari: o sistema de espaços livres na forma urbana**. Dissertação (Mestrado -

Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) - FAUUSP. Orientador: Eugenio Fernandes Queiroga. São Paulo, 2015.  
OLIVEIRA, Vítor & SILVA, Mafalda. **Morpho: investigação morfológica e prática de planeamento**. Porto, 2013.

PANERAI, P. et al. **Formas Urbanas: a dissolução da quadra**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PATOS AGORA. **Campus da UFU será construído na região dos Trinta Paus**, 2015. Disponível em: <<http://www.patosagora.net/noticias/?n=G3qpV0EQWR>>.

PATOS HOJE. **Conselho Universitário aprova instalação de campus da UFU em Patos de Minas**. 2010. Disponível em: <<http://patoshoje.com.br/noticia/conselho-universitario-aprova-instalacao-de-campus-da-ufu-em-patos-de-minas-4994.html>>.

PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga. **A contribuição da escola inglesa de morfologia urbana**. São Carlos: Edufscar, 2009.

PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga, et al. Laboratório da Paisagem 2011. **A Sincronicidade nas Escolas de Morfologia Urbana e os seus paradigmas sociais**. Projeto de pesquisa financiado pelo Edital Universal CNPq nº 14/2011, Grupo de Pesquisa em Desenho Ambiental cadastrado no CNPq. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte.

PINTO, Gelson de Almeida; BUFFA, Ester. **Arquitetura e Educação: Campus Universitários Brasileiros**. Belo Horizonte, 2012.

PORTAS, Nuno; BARATA, J.P. Martins. **A Universidade na Cidade: problemas arquitectónicos e de inserção no espaço urbano**. Revista Análise Social. Lisboa, 2012. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224253050L4gFE7b4Ct23JQ2.pdf>

PREFEITURA DE PATOS DE MINAS. **A cidade**. 2015. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/acidade/>.

PRIETO, Élisson Cesar. **Implantação de uma cidade universitária: o campus Glória da Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação (mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Marlene T. de Muno Colesanti. Uberlândia, 2005.

REIS, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SABOYA, R. **Sintaxe Espacial**. Urbanidades, 03 jul. 2007. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2007/09/sintaxe-espacial/>. Acesso em: 18 set. 2016.

SANFELIU, Carmen Bellet. **La inserción de la universidad en la estructura y forma urbana. el caso de la Universitat de Lleida**. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. XV, núm. 381, 20 de noviembre de 2011.

SAYEGH, Liliane Márcia Lucas. **Dinâmica urbana em Ouro Preto: conflitos decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária**. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eloísa Petti Pinheiro. Salvador, 2009.

SERRA, G. **O espaço natural e a forma urbana**. São Paulo: Nobel, 1987.

SILVA, Rosa Maria Ferreira. **Entre Borges e Maciéis: aspectos do processo de construção da cidade republicana no interior de Minas Gerais**. Cidade de Patos, 1870-1933. Revista Alpha, UNIPAM (12): 98-111, nov. 2011.

SILVEIRA, L. N. da. **Expansão Territorial e Transformações na periferia urbana de Ituiutaba-MG: um estudo a partir dos loteamentos de médio e alto padrão**. Monografia do curso de

Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Vitor Koiti Miyazaki. Ituiutaba, 2012.

SPOSITO, M. E. B. Urbanização difusa e cidades dispersas: perspectivas e espaço-temporais contemporâneas. In: REIS FILHO, Nestor G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

STEPHAN, Ítalo; LATINI, Thaíse. **O impacto da implantação de um campus universitário em Rio Paranaíba, MG**. Rio Paranaíba, 2014.

UFU. **Resolução nº 10/2010, do Conselho Universitário**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2010. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2010-10.pdf>>.

UFU. **Plano Diretor Físico-Campus Pontal-UFU**. LAPAUD - Laboratório de Projetos de Arquitetura, Urbanismo e Design, FAUED/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design/UFU Ituiutaba, 2009. (circulação restrita)

UFU. **Livro 1 - Diagnóstico e Leituras Plano Diretor Físico-Territorial Campus Glória**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011. Disponível em: [www.campusgloria.ufu.br](http://www.campusgloria.ufu.br)

UFU. **Livro 2 - Diretrizes e Propostas Plano Diretor Físico-Territorial Campus Glória**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011. Disponível em: [www.campusgloria.ufu.br](http://www.campusgloria.ufu.br)

UFU/REUNI. **Relatório REUNI/UFU 2009-2010**. Disponível em: <http://www.reuni.ufu.br>

UNIPAM. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Patos de Minas, 2014. (circulação restrita)

FILHO, Oswaldo Bueno Amorim; RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. **Os Níveis Hierárquicos das Cidades Médias de Minas Gerais**. Editora UFPR. Curitiba, 2007. Disponível em: [www.ufjf.br/ladem/files/2009/05/oswaldo-bueno.pdf](http://www.ufjf.br/ladem/files/2009/05/oswaldo-bueno.pdf)